INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 4 de AGOSTO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47773
estadão.com.br

PARIS-2024

PAUL ELLIS/AFP

Com prata no salto, brasileira leva sua 3ª medalha na França

Ginástica artística __ A23

‘Estou ficando gigante’, diz Rebeca após prata

Com cinco pódios olímpicos, estrela da ginástica já está entre os maiores nomes do esporte brasileiro.

EUGENE HOSHIKO/AP

Judô __ A24

Brasil conquista medalha inédita com time misto

Judocas brasileiros levam bronze na disputa por equipes contra Itália.

Futebol __ A26

Sem Marta e sem favoritismo, Brasil bate França e vai à semi

Boxe __ A25

Bia Ferreira perde por pontos e fica com bronze

E&N Disputa judicial __ B1 e B2

Litígio entre empresas expõe risco a capital estrangeiro no País

__ Negócio envolvendo fábrica dos irmãos Batista se arrasta na Justiça

A briga na Justiça da J&F Investimentos, dos irmãos Joesley e Wesley Batista, com a indonésia Paper Excellence pelo controle da fabricante de celulose Eldorado Brasil envolve mais de R$ 15 bilhões e pode ter reflexos profundos até no agronegócio brasileiro, após ter colocado em pauta a posse de terras no País por empresas estrangeiras, informam **Carlos Eduardo Valim** e **Vinícius Valfré**. O mais recente lance da disputa, iniciada em 2018, ocorreu na semana passada, quando o Tribunal Regional Federal da 4.ª Região decidiu manter liminar que suspende a transferência das ações da Eldorado para o grupo indonésio até o julgamento final de uma ação que questiona o negócio.

(A questão do contrato) ***“não traz nenhuma novidade ou potencial impacto sobre outros negócios”***
J&F, em nota oficial

Venezuela __ A12 e A13

Mesmo com ameaça de prisão, María Corina lidera ato contra Maduro

Líder da oposição reaparece após eleições. Chavistas também fizeram marcha.

Meio ambiente __ A18 e A19

SP lança plano para conter efeitos da seca, que começou mais cedo neste ano

Estado já tem 10 cidades em emergência e 4 com o fornecimento de água afetado.

Notas e Informações __ A3

A morte e a morte do orçamento secreto

Eliane Cantanhêde __ A8

Todas as estratégias falharam na Venezuela

Celso Ming __ B2

Turbulência nos mercados globais

Leandro Karnal __ C12

Comer, beber e viver

Viagens presidenciais __ A7

GSI e PF reforçarão segurança de Lula durante campanha

Eleições 2024 __ A8

Nunes oficializa candidatura e invoca ‘legado de Covas’

E&N Megatorre em Sinop __ B6

Incorporadora investe R$ 1,5 bi em WTC do agronegócio

E&N __ B4

Gouda em risco

Mar avança e ameaça cidade holandesa onde queijo surgiu

ILVY NJIOKIKTJIEN / THE NEW YORK TIMES

C2 __ C1

Caio Blat sobe ao palco para acerto de contas

Em *Memórias do Vinho*, ator é filho de Herson Capri

Antonio Meneses 1957 - 2024 __ C6

Violoncelista, foi defensor da música brasileira

Tempo em SP
20° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Brito promete continuidade ao trabalho de Lira, com 'diálogo, independência e harmonia'

Articulador nato, bem à moda de seu partido, o PSD de Gilberto Kassab, o deputado federal Antônio Brito (BA) oferece sua boa relação com os poderes — e os diferentes espectros políticos — como um ativo para comandar a Câmara em 2025. Mas o estilo "sem arestas a aparar" não se confunde com subserviência. Ao contrário: o parlamentar baiano busca se apoiar no legado de Arthur Lira (PP-AL), um dos presidentes da Casa mais fortes da história, para substituí-lo. "Arthur Lira é muito firme. Firme nos compromissos pactuados, na elaboração do Orçamento, na independência da Casa. Eu não seria diferente. Darei continuidade ao trabalho do Arthur, com independência, diálogo e harmonia", afirmou Brito à *Coluna do Estadão*, revelando as palavras-chave de sua campanha.

● **JURO.** Entre as promessas para os colegas, que são os eleitores nessa disputa, está o fortalecimento do colégio de líderes, das bancadas e as frentes parlamentares. Brito quer, claro, o apoio de Lira, e confia que será escolhido.

● **DOIS GUMES.** O bom trânsito no Planalto virou arma nas mãos dos adversários. Brito é o favorito do presidente Lula. Nos bastidores, ele é taxativo: é, sim, um governista — da mesma forma que foi nas gestões Jair Bolsonaro, Michel Temer e Dilma Rousseff. "Sempre tive relação com o governo federal pela minha pauta, as Santas Casas. Não tenho dúvidas de que a relação com o governo será autônoma, mas o plenário é sempre soberano."

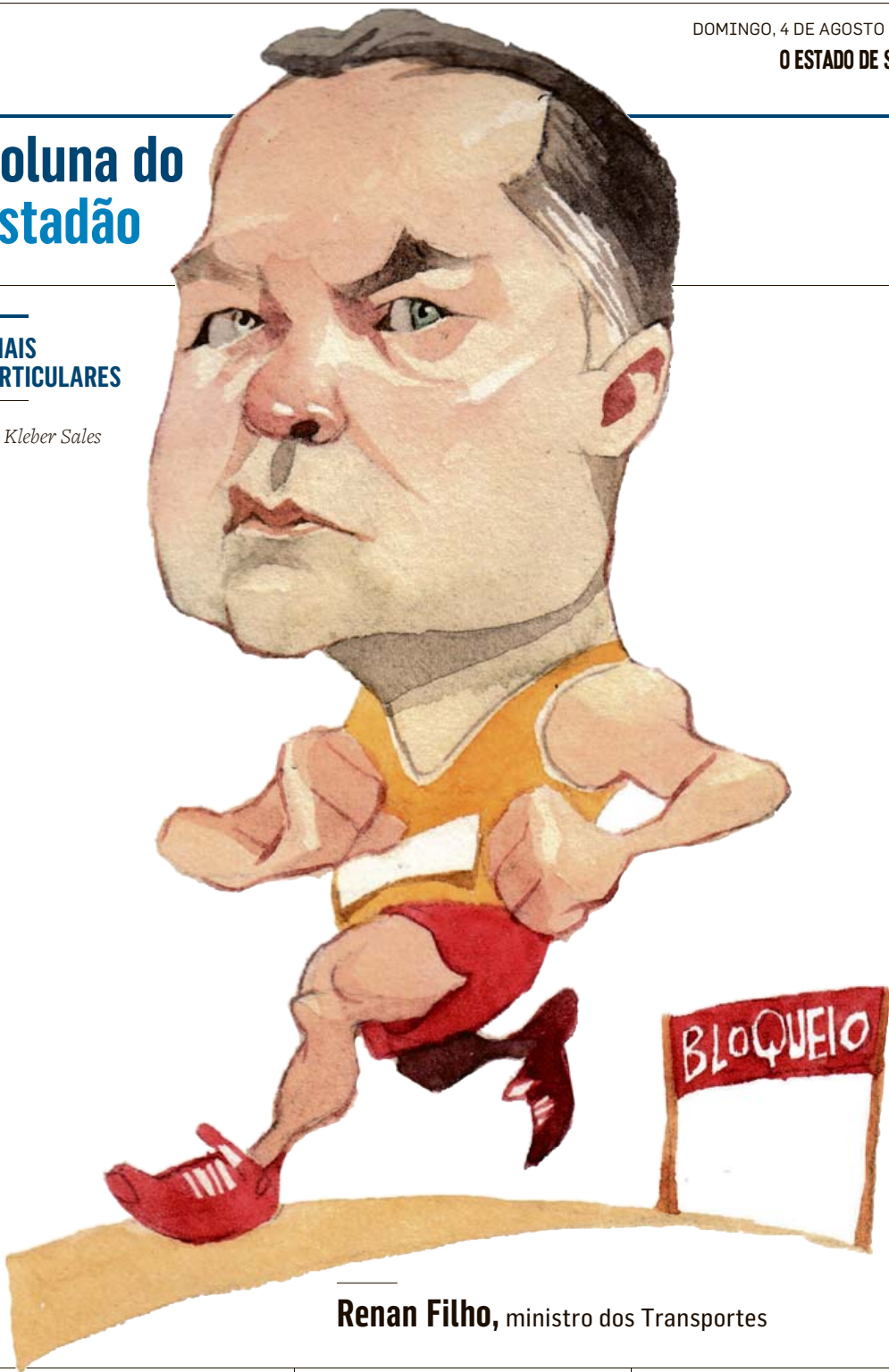
● **ESPAÇO.** A *Coluna* conversou com os três pré-candidatos à presidência da Câmara dos Deputados que estão em plena campanha: Antônio Brito, Marcos Pereira e Elmar Nascimento. O espaço segue aberto a outros postulantes.

● **CADÊ?.** A maioria dos partidos com vaga na comissão especial da PEC que criminaliza a posse e o porte de qualquer quantidade de drogas está segurando as indicações dos integrantes. Entre eles, o PL, de Jair Bolsonaro, um dos principais fiadores da matéria, e o União, que relatou a proposta no Senado. Com isso, a tramitação da PEC pode atrasar.

● **APOIO.** A senadora Damares Alves apresentou, na última sexta-feira, 02, relatório favorável ao projeto que estabelece pagamento da 13ª parcela do Bolsa Família, no mês de dezembro. A proposta é do senador Jader Barbalho (MDB) e aguarda votação na Comissão de Assuntos Econômicos. De acordo com o parecer, a medida custaria R$ 14,1 bilhões.

● **BIS.** Candidata do Novo à Prefeitura de São Paulo, Marina Helena diz que, se eleita, convidará o ex-ministro da Economia Paulo Guedes para seu governo. Eles trabalharam juntos no Ministério.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Renan Filho, ministro dos Transportes

● **FIRME.** O clima de Olimpíada tomou conta das brincadeiras entre os políticos em Brasília, e deu ao ministro dos Transportes, **Renan Filho** (MDB), o título de maior corredor da Esplanada. Firme nos treinos, ele corre diariamente de 8 km a 10 km. Mas foi a corrida para minimizar os cortes no orçamento de sua pasta que garantiu a ele a fama.

● **PÓDIO.** Antes do congelamento dos gastos, Renan Filho conseguiu empenhar R$ 2,4 bilhões para despesas não obrigatórias, como mostrou reportagem do *Estadão*.

COLABOROU DANIEL WETERMAN

PRONTO, FALEI!

Dário Saad
Prefeito de Campinas (SP)

"Temos 1,3 mil venezuelanos em Campinas, sendo 102 crianças nas escolas. É por eles que temos de estar do lado certo e não transigir com a ditadura."

CLICK

DIVULGAÇÃO/ FLICKR MREBRASIL

Mauro Vieira
Ministro das Relações Exteriores

Foi anfitrião da reunião do Fórum de Ministros e Altas Autoridades de Habitação e Urbanismo da América Latina e do Caribe, em Brasília, nessa semana.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A morte e a morte do orçamento secreto

Beneficiários e cúmplices do orçamento secreto engambelaram o STF, mas a Corte, ainda que com atraso, determina medidas para acabar com a indecência. A ver se desta vez será respeitada

A audiência de conciliação presidida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino sobre o orçamento secreto, mais especificamente sobre o descumprimento da decisão do STF que ordenou o fim do esquema, não foi nada conciliadora. E nem haveria de ser mesmo. Afinal, a apropriação de um robusto quinhão do Orçamento pelo Poder Legislativo sem a devida transparência é uma flagrante e persistente violação da Constituição – e por isso tem de ser cessada, não acomodada da maneira que for entre as partes envolvidas.

Dino foi enfático, para não dizer duro, com os representantes do Congresso, do Tribunal de Contas da União (TCU), da Advocacia-Geral da União (AGU), da Controladoria-Geral da União (CGU) e da Procuradoria-Geral da República (PGR) ao manifestar sua insatisfação diante da fragilidade das explicações, chamemos assim, que lhe foram dadas sobre os supostos mecanismos de transparência que teriam sido adotados para novos repasses de emendas parlamentares. "Onde estão as informações?", indagou o ministro. "Não é minha cognição que está em pauta, mas não consegui entender. Imagine o cidadão, que é dono do dinheiro", concluiu.

Os representantes do Congresso, do TCU, da AGU, da CGU e da PGR presentes na sessão não foram convincentes o bastante para demonstrar que a decisão colegiada do STF, de dezembro de 2022, de fato, estava sendo cumprida e o orçamento secreto havia acabado. Não convenceram nem o ministro, nem este jornal, nem decerto os cidadãos minimamente informados por uma razão elementar: o orçamento secreto não acabou, apenas tem sido moldado à exata medida das necessidades e da avidez de deputados e senadores por recursos públicos fora dos controles institucionais.

Beneficiários e cúmplices do orçamento secreto, verdade seja dita, engambelaram o STF e a sociedade brasileira. Quando daquela decisão da Corte Suprema, às vésperas da posse do presidente Lula da Silva, o STF, a rigor, não determinou o fim da subversão das emendas de relator (RP-9); determinou, por óbvio, o fim do orçamento secreto. Mas, com muita malandragem, abusando da desfaçatez, os congressistas entenderam a decisão, relatada à época pela ministra Rosa Weber, da forma que melhor convinha a seus interesses paroquiais, quando não antirrepublicanos.

As emendas de relator, é verdade, deixaram de ser usadas de forma indevida, voltando a servir apenas para correção pontual do texto da peça orçamentária, de resto a sua finalidade original. Mas outras formas de sequestro de recursos orçamentários ao abrigo do escrutínio público foram engendradas pelos parlamentares já no governo de Lula da Silva, com a anuência, pois, do Palácio do Planalto. Aí estão as subversões das emendas discricionárias (RP-2), destinadas à disposição de recursos por meio dos Ministérios, e das emendas de bancada, sem falar nas famigeradas "emendas Pix", estas mais opacas do que quaisquer outras.

A bem da verdade, nem as emendas de relator (RP-9) foram extintas, haja vista que Lula da Silva autorizou a transferência de recursos do orçamento secreto subscritos nessa alínea ainda no governo de Jair Bolsonaro como "restos a pagar". Ou seja, a decisão do STF de 2022, aquela que malandramente foi lida como restrita às RP-9, não vem sendo cumprida nem pelo Congresso nem pelo governo federal. É uma desmoralização total.

Para colocar ordem nessa bagunça, o ministro Flávio Dino, em decisão liminar, fixou uma série de medidas que devem nortear o repasse de recursos públicos por meio de emendas parlamentares a partir de agora. Entre as principais estão a "absoluta vinculação federativa" – ou seja, um parlamentar só pode indicar emendas para o Estado pelo qual foi eleito, "salvo projeto de âmbito nacional" –, a vinculação a políticas públicas determinadas e a auditoria desses repasses pelo TCU e pela CGU.

Como se vê, são medidas elementares. Chega a ser constrangedor que o STF tenha de reforçar seu imperativo numa democracia que se pretende séria. Resta ver se, mesmo sendo simples, essas medidas vão suplantar a enorme criatividade dos cupins da República. ●

A extorsão de Putin

Libertação de inocentes presos injustamente na Rússia envolveu árduo trabalho diplomático; vitória, contudo, é do chantagista Putin, que trocou jornalistas por criminosos a seu serviço

Condenado em um arremedo de julgamento a passar 15 anos em uma colônia penal russa de segurança máxima por "espionagem", o jornalista americano Evan Gershkovich foi libertado após 16 meses preso por um crime que não cometeu. Gershkovich, outros dois americanos e um grupo de dissidentes russos foram utilizados por Vladimir Putin como moeda de troca. Para liberá-los, o ditador exigiu o repatriamento de criminosos a seu serviço, como o de um matador de aluguel que cumpria pena de prisão perpétua na Alemanha.

A notícia da libertação do jornalista americano trouxe alívio à redação do *Wall Street Journal* (WSJ), veículo pelo qual ele atuava como correspondente na Rússia. Já de volta aos EUA, foi recebido pelo presidente Joe Biden e pela vice Kamala Harris em uma base aérea. A diplomacia da gestão Biden, que trabalhou arduamente pela libertação de Gershkovich, da também jornalista Alsu Kurmasheva e de um ex-fuzileiro naval, merece os aplausos pelo trabalho conjunto com corpos diplomáticos de outros países, sobretudo o da Alemanha, que tomou a difícil decisão de libertar um capanga de Putin por solidariedade aos EUA.

A troca de prisioneiros, contudo, é uma vitória de Putin, que sequestrou e privou inocentes da liberdade para poder estender tapete vermelho a um grupo de criminosos russos, autores de delitos graves que vão de assassinato a hackeamento. Todos já recebidos com pompa e circunstância em Moscou, como se fossem campeões olímpicos. Putin, inclusive, foi em pessoa ao aeroporto para receber seus malfeitores, concessão que não faz a muitos líderes mundiais.

Além da recepção de Estado, Putin prometeu premiar os criminosos repatriados, descritos como membros leais que prestaram serviços valiosos à Rússia. Já em relação aos dissidentes russos que entraram no combo de troca e agora se encontram no Ocidente, o Kremlin afirmou que eles estão com quem os contratou. Trata-se de mensagem para consumo interno. Putin acusa os dissidentes de fazer aquilo que ele faz, de modo a desacreditá-los. A narrativa russa é de que os criminosos trazidos de volta são patriotas, enquanto os inocentes libertados seriam traidores.

A recepção aos malfeitores também tranquiliza outros delinquentes a serviço de Putin pelo mundo. Eles podem continuar praticando seus ilícitos tranquilamente, pois, caso venham a ser presos, Putin estará a postos para sequestrar algum inocente ocidental para trocá-lo por seu comparsa.

Verdade seja dita, Putin não escondeu em nenhum momento seus reais objetivos, e deixou claro que qualquer repórter que vá à Rússia fazer seu trabalho pode terminar preso sob acusação de espionagem ou traição. O caso da também jornalista Alsu Kurmasheva é ilustrativo das táticas do ditador russo.

O "crime" de Kurmasheva, que tem cidadanias russa e americana, foi coletar e publicar relatos de cidadãos russos contrários à invasão da Ucrânia. Por esse feito, ela foi condenada pelo regime russo, para o qual relatar ao mundo que nem todos no país estão satisfeitos com a ação militar na Ucrânia equivale a espalhar informações falsas sobre o Exército.

O fato de que a troca ocorre apenas dias após a farsa de julgamento que resultou na condenação de Gershkovich deixa ainda mais claro que Putin perseguiu, prendeu e condenou os jornalistas americanos no intuito de trocá-los pelos bandidos que desejava libertar. Antes mesmo do julgamento do correspondente do *WSJ*, o ditador russo já havia sugerido, sem muita sutileza, o nome de Vadim Krasikov, o homicida que cumpria pena na Alemanha pelo assassinato de um dissidente checheno.

Em carta à redação do *Wall Street Journal* após a libertação de Gershkovich, a editora-chefe Emma Tucker reconhece que a troca era a única solução possível por conta do cinismo da Rússia, ainda que criminosos perigosos tenham sido postos em liberdade. A avaliação de Emma é correta. Putin sabia que os governos ocidentais não permitiriam que cidadãos inocentes perecessem nas infames prisões russas. Explorou nos outros algo que não tem: sensibilidade humanitária. E venceu. ●

ESPAÇO ABERTO

Um futuro de sombra e água fresca

Felipe Buchbinder

A ideia é simples: nós plantamos as árvores e elas puxam o gás carbônico da atmosfera. A ideia, que parece ter saído da cabeça de uma criança, mora no coração dos especialistas: em artigo da revista *Nature*, dentre 43 estratégias possíveis para combater a mudança climática, soluções baseadas na natureza foram as que obtiveram um maior consenso quanto à sua efetividade. No outro extremo, ficaram soluções baseadas em mercado (como créditos de carbono). O problema destas soluções não é que elas sejam ineficazes, mas que suas eficácias dependem de uma costura política cujo resultado é incerto, ainda mais em escala global. Soluções baseadas na natureza, portanto, são uma solução mais segura.

Outro artigo pede cautela: o efeito do reflorestamento depende do local em que ele é realizado. Há locais em que o reflorestamento leva a um aumento (não redução) da temperatura global. Isso porque, ao cobrir a superfície terrestre com folhagem, absorve-se gás carbônico da atmosfera, mas se impede que a superfície reflita o calor de volta para o espaço. O resultado dessa contabilidade vai determinar se plantar (ou preservar) florestas resulta em uma redução ou aumento da temperatura global.

O cálculo é diferente para cada região, porque diferentes tipos de solo refletem o calor em maior ou menor medida. A neve e o gelo do norte do Canadá, por exemplo, refletem muita luz, funcionando como um espelho de calor. Um reflorestamento ali iria aumentar, não reduzir, a temperatura do planeta. Já o plantio de árvores no Brasil faz muito sentido. De fato, os biomas em que o plantio e a preservação de vegetação têm o maior impacto em termos de redução de temperatura são as florestas tropical e subtropical úmidas. O Brasil tem um exemplo desses biomas: a Floresta Amazônica.

Talvez este seja um bom momento para se abrir um vinho e comemorar. Afinal, estamos em uma posição privilegiada para ter um papel de destaque no combate às mudanças climáticas. O Brasil tem que manter e, preferencialmente, expandir sua cobertura florestal, para o bem do planeta.

Oportunidades de crescimento residem no desenvolvimento de novas tecnologias, não no plantio de árvores na esperança de um mercado de carbono ainda indefinido

A pergunta que fica é se o que é bom para o planeta também é bom para o Brasil. O enfrentamento às mudanças climáticas traz várias oportunidades de crescimento econômico, mas essas oportunidades residem na pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias, não no plantio de árvores na esperança de um mercado de carbono ainda indefinido.

Se o diabo mora nos detalhes, mercados de carbono são o seu palácio: não faltam quartos para que ele se esconda. Se for um mercado regulado, quais as regras? Quem certifica a quantidade de emissões evitadas, e com que metodologia? Quem audita?

Não bastassem essas questões, um terceiro artigo trouxe uma informação adicional: a capacidade de uma floresta de absorver carbono da atmosfera diminui com o aumento da temperatura global. Isso sugere que estimativas de quanto de carbono um hectare de floresta consegue retirar da atmosfera são possivelmente superestimadas. Se de fato estiverem, a implicação lógica é que a preservação (ou o plantio) de um hectare de floresta está sendo precificado acima do que ele de fato vale. O palácio do diabo não se ergue da rocha, mas flutua em uma bolha.

Se a bolha for real, quem se assusta quando ela estoura é quem acreditou que ela era sólida. Assusta-se quem investiu no plantio e na manutenção de florestas na crença de que seria bom não apenas para o planeta, mas também para si próprio. Quem investiu em energias renováveis e baterias continua vendendo suas tecnologias. Quem investiu em árvores, cata coquinho.

Sim, o Brasil deve investir no plantio e na preservação de suas florestas, assim como deve rentabilizar esse investimento recorrendo ao mercado de carbono. Esses investimentos trazem renda para populações locais, diversificam nosso portfólio de investimentos climáticos e são uma contribuição importante para os esforços globais de contenção da mudança climática. Mas preservar as florestas porque entendemos ser o correto a se fazer é muito diferente do que acreditar que nosso destino manifesto é exportar ar puro e importar tecnologia.

A necessidade de uma transição energética em nível global nos coloca em uma época de grande demanda por novas tecnologias. Épocas assim trazem oportunidades para que um país se desenvolva, desde que consiga prover as tecnologias demandadas pelo mundo. Para abraçar essas oportunidades, o Brasil precisa mapear as tecnologias verdes em que tem condições de competir internacionalmente e, tendo feito isso, identificar gargalos e endereçá-los. Se falta investimento à indústria, fornecer esses investimentos; se falta pesquisa, parear a indústria às universidades e direcionar as escolas de engenharia à produção de patentes de interesse industrial; se falta capacidade de escoamento, construir a infraestrutura necessária; e se falta confiança no Brasil, há que se perceber que desenvolvimento se constrói com investimento. Não dá em árvore. ●

DOUTOR EM ADMINISTRAÇÃO PELA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV), É PROFESSOR DA FGV, ONDE LECIONA O CURSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

FÓRUM DOS LEITORES

Brasil e o terrorismo

Respeito à Constituição

Na posse do presidente do Irã, na semana que passou, o vice-presidente Geraldo Alckmin foi flagrado ao lado de Mohammed Abdulsalam, porta-voz dos Houthi; Ziyad Al-Nakhalah, líder da Jihad Islâmica; do xeque Naim Assem, vice-líder do grupo terrorista Hezbollah; e de Ismail Haniyeh, líder do grupo terrorista Hamas assassinado horas depois da cerimônia. Vale lembrar que nas suas relações internacionais o Brasil é regido por um dos mais importantes princípios fundamentais da República: o repúdio ao terrorismo, conforme consta claramente no artigo 4.º, inciso VIII da Constituição federal. A questão é tão séria que, mais adiante (no artigo 5.º, inciso XLIII), a Carta Magna determina que a lei considera como "crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia (...) o terrorismo e os definidos como crimes hediondos, por eles respondendo os mandantes, os executores e os que, podendo evitá-los, se omitirem". É de conhecimento geral que aqueles criminosos internacionais são mandantes e executores de atos terroristas, como o massacre de 7/10/2023 em Israel. Considerando que Geraldo Alckmin representava oficialmente o Brasil, urge que o Congresso Nacional adote as providências cabíveis ao caso, bem como convoque urgentemente o presidente da República para dar as devidas explicações ao povo brasileiro.

Milton Córdova Junior
Vicente Pires (DF)

Ditadura na Venezuela

Uma longa semana

A eleição na Venezuela está irremediavelmente comprometida. Qualquer resultado apresentado depois de uma semana de manipulação tem de ser jogado no lixo. O pleito deve ser anulado e nova eleição realizada. Claro que isso é utopia. Nicolás Maduro vai apresentar atas que estão sendo fabricadas e o presidente Lula vai dar-se por satisfeito.

Mário Barilá Filho
São Paulo

Conivência com a farsa

São uma aberração as peripécias que o governo Lula faz para avalizar o resultado das eleições que elegeram o *cumpanhero* Maduro para mais um mandato. Enquanto lá ganham tempo para esconder e manipular provas da evidente fraude, nosso governo se esforça em colocar o Brasil no rol dos párias que maculam a verdade com o falso discurso em defesa da liberdade e da transparência. Essa conivência nos faz pensar que, se para este desgoverno não há nada de errado, devemos presumir que essa farsa seja prática natural entre os governantes da mesma ideologia política.

Haroldo de Andrade
Santa Cruz do Rio Pardo

Economia

Construindo o futuro?

A propósito da coluna de Celso Ming no **Estadão** de 2/8 (B2), *Baixo investimento e PIB nanico*, infelizmente, os indicadores nacionais revelam um futuro sombrio. Tanto a carga tributária quanto a dívida pública apontam para cima. Era de esperar que os investimentos públicos fossem crescentes. Mas não. Tendo trabalhado mais de uma década em planejamento, sempre que ouço a palavra *investimento* me vem uma clara imagem de que um *futuro* desejado está sendo construído. Obviamente, refiro-me a investimentos bem estudados, justificados e implementados. São os investimentos privados, e não os investimentos públicos, que predominam na construção de uma nação. Este país tem seu *futuro* construído, principalmente, pelas iniciativas e recursos de pessoas e empresas privadas. O problema é muito sério quando o Estado não participa da construção deste *futuro*, mantendo a pobreza e a desigualdade social. Lembrando que o Estado se apropria de mais de 1/3 da produção nacional, subtraído dos trabalhadores, no sentido amplo, os verdadeiros geradores de riqueza. Temos, sim, uma tragédia sendo *construída*.

Carlos Roberto Teixeira Netto
Rio de Janeiro

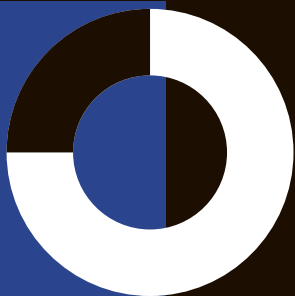
Olimpíada 2024

Medalha é consequência

Como é bom ouvir os especialistas esportivos diretamente envolvidos nas competições para ter uma opinião balizada quanto ao desempenho do Brasil na Olimpíada. A medalha é uma consequência para poucos, independentemente da cor dela, mas é a progressão do desempenho que deve ser primeiramente analisada. Mas, como em quase tudo, parece que, se não for o ouro, nada vale. Que as conquistas para além das medalhas sejam motivadoras de maior envolvimento do poder público em políticas que permitam aumentar a participação da população nas diversas modalidades esportivas.

Adilson Roberto Gonçalves
Campinas

ESTADÃO BLUE STUDIO
Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Scanntech.

Conheça as inovações que impulsionam a indústria de alimentos

Marcas que sobressaíram com o lançamento de produtos ao longo do último ano serão reconhecidas pelo prêmio (IN) NOVA, em cerimônia no dia 7 de agosto, no Distrito Anhembi, em São Paulo

Estão definidos os finalistas do prêmio (IN) NOVA – Inovações de Impacto, que terá os vencedores anunciados no dia 7 de agosto, durante a 3ª edição do (IN) MOTION, maior evento de inovação e eficiência em dados da América Latina, que acontecerá no Convention Hall do Distrito Anhembi, em São Paulo. Trata-se de um reconhecimento aos avanços tecnológicos que impulsionam a combinação entre qualidade e produtividade no setor de alimentos.

A iniciativa é da Scanntech, empresa líder no fornecimento de informações de mercado para o varejo alimentar, que buscou parcerias estratégicas de alta relevância para a realização do prêmio. A começar pelo desenvolvimento da metodologia, a cargo da FIA Business School – que, com mais de 8 mil projetos de consultoria realizados em 44 anos de existência, já produz ranqueamentos de empresas em processos como o Empresas Mais e o Melhores Empresas para Você Trabalhar, ambos em parceria com o Estadão.

Destinada à indústria que atua no setor de bens de consumo de alto giro, a premiação destacará três marcas em cada um dos cinco grupos de produtos do canal alimentar: Alimentos, Bebidas, Limpeza, Perfumaria e Impacto Social. A definição inicial das empresas candidatas ao prêmio (IN) NOVA foi feita a partir das bases de dados exclusivas da Scanntech e do Google, com foco em indicadores de avaliação dos produtos lançados para comercialização em 2023 pelo varejo do País.

As finalistas passarão agora pela análise qualitativa, realizada por um comitê avaliador técnico, formado por Marco Bebiano, diretor de Negócios do Google; Luís Guedes e Fernando Nascimento, ambos professores-doutores da FIA - USP (Fundação Instituto de Administração); e Talita Nascimento, jornalista especializada em economia e negócios no varejo do **Estadão**; com revisão final da McKinsey & Company. "A fase qualitativa será um grande debate em busca do consenso sobre os vencedores do prêmio", diz o professor Luís Fernando Guedes, da FIA. Ele enfatiza a importância da diversidade de experiências proporcionada pelas parcerias desenvolvidas. "Quando não lida estritamente com dados científicos, matemáticos, uma premiação é sempre imprecisa por definição. Por isso é importante lançar diferentes olhares sobre um mesmo fenômeno. Isso ajuda a reduzir a inevitável imperfeição do processo."

Plataforma de inteligência

A McKinsey participou da concepção do prêmio como parceira de conhecimento (knowledge partner), definindo os critérios para a avaliação qualitativa das inovações, complementando os índices quantitativos estimados por Google e Scanntech. Esses critérios são impacto para o consumidor, impacto para a sociedade e meio ambiente, e diferenciação da inovação. Para cada um desses critérios, a McKinsey elencou em um checklist os pontos detalhados que foram avaliados pelos jurados.

Para Pedro Fernandes, sócio da McKinsey & Company responsável pelo projeto, uma visão holística é a melhor forma de julgar o impacto de uma inovação. "Obviamente uma inovação que alcança resultados expressivos de vendas o mais rápido possível é relevante, mas há casos de inovações pequenas em volume que sinalizam tendências futuras de consumo, endereçam necessidades não atendidas do consumidor ou trazem melhorias de eficiência e sustentabilidade. O sucesso de uma inovação, portanto, é idealmente medido por uma visão que complementa o sucesso financeiro com o grau de diferenciação do produto."

Para Priscila Ariani, diretora de Marketing da Scanntech, o prêmio reconhece atributos que se tornam cada vez mais decisivos para a indústria alimentícia. "Os investimentos em inovação geram eficiência produtiva, redução de custos operacionais e incentivam a diversificação da linha de produtos", ela destaca. Outro ponto relevante é a segurança alimentar, já que os avanços tecnológicos envolvem técnicas modernas de pasteurização, embalagens inteligentes, uso de aditivos naturais e processos modernos de fermentação, entre outros aspectos.

A 3ª edição do (IN) MOTION deverá receber 2 mil executivos de alto escalão do ecossistema de bens de consumo de alto giro. Entre os palestrantes confirmados, estão Marc Randolph, cofundador da Netflix; Jason Goldberg, diretor de Estratégia do Comércio do grupo Publicis e um dos especialistas em e-commerce mais seguidos no mundo por meio do seu podcast @retailgeek; Zeina Latif, economista premiada que atuou em grandes instituições financeiras, colunista do Estadão e sócia-diretora da Gibraltar Consulting; e Pascal Finette, escritor referência em inovação, faculty chair da Singularity University (um dos maiores hubs de inovação do mundo), com passagens em empresas como Google, eBay e Mozilla.

Presente no mercado brasileiro há dez anos, a Scanntech tem seus serviços utilizados por 85% dos principais varejistas do canal alimentar e por mais de 300 das maiores indústrias. A companhia desenvolveu uma plataforma de inteligência granular, ágil e acionável, que analisa dados de mais de R$ 763 bilhões do faturamento do varejo brasileiro e permite a identificação de oportunidades que alavancam os resultados do varejo, da indústria e dos distribuidores, além de proporcionar a aproximação dos parceiros comerciais. A oferta de insights é produzida de forma automática a partir de 40 mil pontos de venda, sem manipulação humana. Confira aqui os finalistas do (IN) MOTION.

> *"Os investimentos em inovação geram eficiência produtiva, redução de custos operacionais e incentivam a diversificação da linha de produtos"*
>
> Priscila Ariani, diretora de Marketing da Scanntech

Veja a lista dos finalistas

ESPAÇO ABERTO

Será a estatística a arte de iludir?

Claudio de Moura Castro

Já foi dito que a estatística é a arte de mentir com números. De fato, os finórios usam a estatística para enganar. Mas muitos erram, por pura ignorância. Porém, só é iludido quem não é capaz de entendê-la corretamente.

Se quero saber meu peso, subo na balança. Para saber se sou mais pesado do que meu amigo, ele sobe e comparamos. Até aqui não há lugar para a estatística. Mas para descobrir se a população da nossa cidade está ficando obesa, pesar a todos não basta. O que fazer diante da montanha de números colecionados? Não passam de um cemitério de cifras?

Precisamos da estatística quando há números demais. Ela nos oferece formas de substituir a pletora de números por valores únicos, resumindo o que poderiam estar dizendo. Por exemplo, a "média aritmética" é um desses "representantes" de coleções de números.

Para saber se os alunos dessa escola aprenderam mais do que os daquela, somamos os escores nos testes e dividimos pelo seu número. Fazemos o mesmo com os da outra. Temos então duas "médias aritméticas". A maior média mostra a superioridade de uma diante da outra. O caminhão de números é substituído por apenas dois que contam a história escondida neles. (Há também outras medidas, mas não compliquemos o assunto.)

Crescimento, inflação, saúde, educação e nutrição são conceitos abstratos. Só trazem luzes quando traduzidos em fórmulas estatísticas aplicadas aos números coletados. Com eles, entendemos e tomamos decisões. Gostemos ou não, é a única maneira segura e poderosa de lidar com fenômenos descritos por muitos números.

Vejamos um conjunto de exemplos de tolices estatísticas, encontradas em jornais de sólida reputação. São quase todas sobre educação, mas iguais há em todas as áreas.

1) Em um dos melhores jornais do País soou o alarme: "52,98% dos alunos ficaram abaixo da média". Que estultice! A média está no "meio" da distribuição. Portanto, próximo da metade dos alunos, obrigatoriamente, estará sempre abaixo da média, não importando quanto sabem. É matematicamente impossível ser diferente.

2) "Vejam só, houve uma queda no último Enade! Afundou a qualidade do ensino superior." Enem e Prova Brasil podem ser comparados de ano a ano. Mas, por razões técnicas, o Enade não é comparável de um ano para o outro. Apenas permite ilações dentro de cada aplicação. Se o ensino superior piorou (pouco provável), não é o Enade que mostraria. Igualmente, se os escores do diploma de Matemática são baixos, será fraqueza dos alunos ou exigências irrealistas da prova?

> *Exemplos sugerem que mesmo a nossa melhor imprensa comete erros primários. Lidar inteligentemente com estatística ou saber escolher em quem confiar tornaram-se condições de plena cidadania*

3) "Sou contra o ranqueamento das escolas!" Vamos entender. Em ciências sociais, não há quilos ou metros, apenas comparações. Os números não têm qualquer significado em si. Portanto, ser contra o "ranqueamento" é ser contra o uso das estatísticas de avaliação, pois estas só adquirem sentido quando comparadas.

Até aqui, falamos de erros grosseiros. Há outros mais sutis. Mas, como dito por Lang e Secic, "tanto os grandes vinhos quanto a bioestatística se caracterizam pelas complexidades e sutilezas. Estas são apenas apreciadas pelos poucos que devotam tempo para dominá-las". Vejamos exemplos algo mais complexos.

4) "A renda (*dos negros*) continua desigual em relação à dos um brancos." É uma denúncia de discriminação no mercado de trabalho! Mas imaginemos o caso de uma empresa que contrata dois funcionários, sem considerar a raça. Pela sua estrutura de cargos e salários, paga mais a quem é mais escolarizado. Se contrata um negro menos educado e um branco mais educado, desavisados poderiam erradamente pensar que o negro foi discriminado. Como a desvantagem resulta da menor escolaridade adicional e não da cor, nada ficamos sabendo de discriminação racial no mercado. Pesquisas cuidadosas mostram que são bem pequenas as diferenças atribuíveis à raça. A cruzada contra a discriminação dará magros resultados, pois a falha maior está nas escolas.

5) "O colégio X obteve 761 pontos, portanto é melhor do que o Y, com apenas 740." Tecnicamente, é verdade. Mas essa diferença entre o primeiro colocado e o quinto é tão pequena que se perde no ruído estatístico. Apenas as grandes diferenças na pontuação capturam um nível de aprendizado realmente distinto.

6) "Que horror, os alunos apenas acertaram a metade das questões!" A conclusão do jornalista é que a metade dos alunos tem rendimento fraco. Porém, quando uma prova é construída, manda a técnica, é preciso incluir perguntas difíceis, para separar os sabidos dos muito sabidos. Igualmente, é preciso incluir perguntas fáceis, para diferenciar os que nada sabem dos que sabem quase nada. Em uma prova bem-feita, próximo da metade das perguntas serão acertadas. A proporção de acertos nada diz sobre a suficiência ou insuficiência do aprendizado. As autoridades ou o consenso podem definir qual o desempenho mínimo aceitável. Mas acertar a metade das questões é apenas a marca de um teste bem construído.

Os exemplos acima sugerem que mesmo a nossa melhor imprensa comete erros primários. Lidar inteligentemente com estatística ou saber escolher em quem confiar tornaram-se condições de plena cidadania. ●

PH.D., CONSULTOR INDEPENDENTE, É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

WANDER ROBERTO/COB

Novo pódio

Rebeca Andrade ganha mais uma medalha na Olimpíada de Paris e iguala recordes

Mesmo sem arriscar o inédito Yurchenko com tripla pirueta, a brasileira foi agraciada com a medalha de prata no salto, após receber nota final de 14.966. Acima dela, apenas o fenômeno Simone Biles, que somou 15.300. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Ela é completa no seu esporte (trabalho). Aplausos merecidos para essa atleta sensacional."
KARLA RAFAELA ALVES

● "Fez o que era possível. Uma grande conquista."
RICARDO CAMILO

● "Merecia o ouro! Espetacular! Maior atleta do país no momento."
LORENA HOLANDA

● "Não é mascarada como nossos jogadores de futebol."
MARCOS ORCESI COSTA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

DÉBORA PEREIRA/PROFISSÃO QUEIJEIRA

Só Queijo

Queijo azul para quem não ama mofo azul. ●
https://encr.pw/xGozs

Jornal do Carro

Descubra se carro usado tem quilometragem ideal. ●
https://l1nq.com/XmUPa

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Executivo

GSI e PF vão reforçar a proteção de Lula durante viagens de campanha

Presidente começou a percorrer Estados e acirramento de ânimos preocupa o Planalto em ano eleitoral; Gabinete de Segurança Institucional e Polícia Federal atuarão juntos

VERA ROSA
BRASÍLIA

À primeira vista, elas parecem pastas de um executivo. Em caso de ataque, porém, viram rapidamente um escudo à prova de bala, com 1,70 m de altura. O equipamento é usado por homens à paisana para proteger o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando ele sai andando no meio do povo, faz visitas para entregar casas populares ou sobe num palanque. A partir deste mês, na campanha eleitoral, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e a Polícia Federal vão reforçar os procedimentos de blindagem a Lula, que começou a percorrer dois Estados por semana.

O acirramento dos ânimos verificado entre aliados do presidente e seguidores de seu antecessor Jair Bolsonaro (PL) preocupa o Palácio do Planalto. Embora a eleição seja municipal, a disputa é travada como se fosse a reedição do duelo de 2022, principalmente em São Paulo, onde Lula apoia o candidato do PSOL, Guilherme Boulos, e Bolsonaro está com o prefeito Ricardo Nunes (MDB).

O presidente sempre resistiu a usar colete à prova de bala por considerá-lo muito pesado e quente, além de impedir a flexibilidade de movimentos. Mas agentes responsáveis por sua segurança utilizam tanto a "vestimenta" como a pasta balística.

Foi assim na última quarta-feira, quando Lula entregou unidades do Minha Casa, Minha Vida em Várzea Grande (MT), na região metropolitana de Cuiabá. "Você é dona Simone?", perguntou ele ao encontrar a moradora beneficiada pelo programa. Seguranças à paisana observavam a movimentação, olhando para todos os lados. Um deles portava a famosa pasta-escudo e outro, um colete que se destacava embaixo da camisa branca.

Durante as investigações do 8 de Janeiro, a PF descobriu trocas de mensagens que sugeriam um plano para matar Lula. O tiro de fuzil seria disparado a longa distância na cerimônia de posse, em 1.º de janeiro de 2023. O suspeito foi preso.

TRUMP. Uma dúvida que persiste até hoje, no entanto, é se a pasta e o colete à prova de bala conseguem proteger o presidente. Para o ministro-chefe do GSI, general Marcos Antônio Amaro dos Santos, esses equipamentos não funcionam em todas as situações.

"No caso do Trump, por exemplo, adiantaria ele estar usando colete?", questionou Amaro, numa referência ao atentado sofrido no mês passado pelo ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, hoje candidato do Partido Republicano à Casa Branca. Ele mesmo respondeu: "Não adiantaria porque o tiro foi na direção da cabeça. Passou na orelha".

"Todos os protocolos resguardam o presidente da possibilidade de atentado. Cada situação tem sua avaliação de risco e o planejamento é feito caso a caso. Não adianta se preocupar. A preocupação não é uma ação tática"

Marcos Antônio Amaro dos Santos
Ministro-chefe do GSI

Diante do aumento da violência, autoridades encarregadas de planejar a segurança presidencial têm sido obrigadas a mudar procedimentos. Cada vez mais entram em cena drones e snipers, atiradores de precisão. "Eu me lembro de que a grande crise da campanha de 2010 foi uma bolinha de papel jogada no Serra", disse ao **Estadão** o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, sobre o "artefato" que atingiu o então candidato do PSDB à Presidência, José Serra, à época adversário de Dilma Rousseff (PT).

"Agora o cenário é outro. Uma coisa é a disputa política no campo do debate das ideias. Outra é esse cenário desastroso que a gente vem enfrentando, que sai do mundo virtual e vem para o mundo real. Isso é um ponto de atenção", avaliou o diretor-geral da PF.

HÍBRIDO. Na campanha de 2022, a PF chegou a prender 30 pessoas que tentaram atacar Lula. Na ocasião, Andrei era chefe da segurança do petista. "Desta vez, embora o presidente não seja candidato, vai participar de atos políticos. E nesse modelo híbrido de segurança, junto com o GSI, a PF usará sua experiência, agregada à atividade de inteligência e análise de risco", descreveu Andrei.

Atualmente, a segurança de Lula conta com 310 militares do GSI e do Comando Militar do Planalto. A PF não informa o efetivo que acompanha o presidente. Os agentes do GSI recebem treinamentos periódicos, que incluem de atuação em comboio e simulador de tiros a salvamento aquático. "O que estamos reforçando agora é a segurança de área", afirmou o ministro-chefe do GSI. Questionado sobre qual será o contingente à disposição de Lula na campanha, Amaro manteve a discrição.

"Conforme o evento se estuda o efetivo", despistou o general. "Todos os protocolos resguardam o presidente da possibilidade de atentado. Cada situação tem sua avaliação de risco e o planejamento é feito caso a caso. Não adianta se preocupar. A preocupação não é uma ação tática."

A segurança presidencial sempre foi feita pelo GSI. Mas, após os ataques golpistas, Lula decidiu mudar o modelo por desconfiar que houvesse uma infiltração de militares aliados a Bolsonaro no GSI. Em abril daquele ano, o general Gonçalves Dias, então ministro do GSI, pediu demissão. Amaro tomou posse em maio. Em junho, Lula decidiu que o GSI comandaria a sua proteção. A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, preferiu continuar somente com a PF por não querer militares à sua volta. ●

O QUE COMPÕE A SEGURANÇA PRESIDENCIAL

Pastas

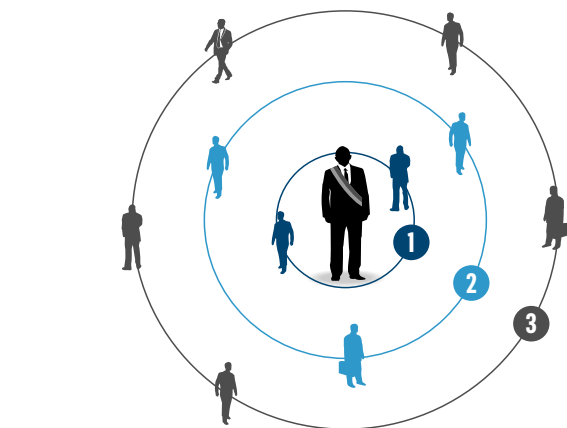
Equipamentos no formato de pastas executivas são muito usados na segurança do presidente da República. Quando abertas, as pastas se desdobram em três partes e viram um escudo à prova de balas

Raio X

Detectores de metais e raio X ficam na entrada do Palácio do Planalto, onde o presidente despacha. Esses pórticos também são instalados em todos os locais que o presidente vai visitar, no Brasil e no exterior

Câmeras de segurança

Os palácios do Planalto, da Alvorada, do Jaburu e Granja do Torto receberam mais câmeras para monitoramento das instalações após os atos golpistas de 8 de janeiro. Ao todo serão 708 câmeras até o fim do ano

O GSI trabalha com três "anéis" de segurança. São eles:

1 SEGURANÇA IMEDIATA
GUARDA TODAS AS PORTAS DE ACESSO DO LOCAL POR ONDE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VAI PASSAR. RESPONDE PELA PROTEÇÃO DE FAMILIARES DO PRESIDENTE LULA E DO VICE GERALDO ALCKMIN. A PRIMEIRA-DAMA ROSÂNGELA DA SILVA, A JANJA, OPTOU POR MODELO DE SEGURANÇA FEITO TOTALMENTE PELA POLÍCIA FEDERAL

2 SEGURANÇA APROXIMADA
ESTÁ A CARGO DO GSI E DE AGENTES DA POLÍCIA FEDERAL. ATUA PARA A PROTEÇÃO PESSOAL DO PRESIDENTE EM EVENTOS E VIAGENS, MUITAS VEZES COM COLETE À PROVA DE BALA. INTEGRANTES DAS FORÇAS ARMADAS TAMBÉM PODEM SER ACIONADOS

3 SEGURANÇA AFASTADA
NESSE CASO, O GSI CONTA COM O APOIO DAS FORÇAS POLICIAIS LOCAIS, SOB CONTROLE DAS FORÇAS ARMADAS, PARA FAZER A 'VARREDURA' DE LOCAIS ONDE O PRESIDENTE ESTARÁ, INCLUINDO AS PROXIMIDADES. A PF TAMBÉM FAZ ESSE TRABALHO

- O DECRETO N.° 4.332, DE 12 DE AGOSTO DE 2002, DIZ QUE "O SISTEMA DE SEGURANÇA PRESIDENCIAL PODERÁ ENVOLVER OS DIVERSOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS E, MEDIANTE ORDEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, INTEGRANTES DAS FORÇAS ARMADAS"
- EDITADO EM 30 DE AGOSTO DE 2023, O DECRETO N.º 11.676 ALTEROU A ESTRUTURA DO GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL (GSI) PARA ABRIGAR A RECÉM-CRIADA SECRETARIA DE SEGURANÇA PRESIDENCIAL
- O ARTIGO 9.º DO TEXTO DESTACA QUE COMPETE À SECRETARIA DE SEGURANÇA PRESIDENCIAL ZELAR, ASSEGURADO O EXERCÍCIO DO PODER DE POLÍCIA,

  A) PELA SEGURANÇA PESSOAL DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA;

  B) PELA SEGURANÇA PESSOAL DOS FAMILIARES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUANDO SOLICITADO PELA RESPECTIVA AUTORIDADE;

FONTES: GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA E POLÍCIA FEDERAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eleições 2024

Nunes oficializa candidatura e se vincula a 'legado democrático' de Bruno Covas

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

O prefeito Ricardo Nunes no palco da convenção do MDB; Bolsonaro, Tarcísio e Temer prestigiaram o ato

Prefeito do MDB terá frente de apoio formada por outros 11 partidos; convenção contou com presença de Bolsonaro, Temer e Tarcísio

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO
BIANCA GOMES

A candidatura do prefeito Ricardo Nunes foi oficializada na manhã de ontem, na convenção do MDB, realizada no estacionamento da Assembleia Legislativa de São Paulo. Em discurso, Nunes afirmou que será candidato à reeleição para defender o "legado democrático" do ex-prefeito Bruno Covas (PSDB) contra "aqueles que invadem propriedade e apoiam ditaduras" como na Venezuela – numa referência ao seu principal adversário no pleito, Guilherme Boulos (PSOL).

O ato, que buscou dar ares de frente ampla à coligação do prefeito, chamada de "Caminho Seguro para São Paulo", teve a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e do ex-presidente Michel Temer (MDB). O vice na chapa, coronel da reserva Mello Araújo (PL), também estava no palco, mas assim como Michelle e Temer, não discursou.

Nunes se emocionou ao lembrar de Covas, chamou o filho do ex-prefeito, Tomás Covas, ao palco e disse que sua administração é uma continuidade da realizada pelo tucano. O prefeito voltou a se referir a Boulos, sem citar o nome dele expressamente, como "invasor" e "depredador".

"Vamos dar continuidade ao legado democrático do seu pai, Tomás, e não deixar os que invadem, aqueles que depredam, os que apoiam ditaduras como da Venezuela, tomarem e invadirem a Prefeitura da maior cidade da América Latina. Não vai! Não vai! Eu tenho coragem e eu tenho vocês", disse Nunes. "O Bruno está aqui agora, o Bruno está em tudo que nós fazemos, e eu tenho certeza que a minha sensação de que nós não podemos nunca acomodar vem dele também."

TUCANOS. A afirmação de que Nunes representa a continuidade da gestão Covas é uma das estratégias da campanha para a reeleição. Uma ala do PSDB, intitulada "Tucanos com Nunes" esteve presente, embora o partido tenha José Luiz Datena (PSDB) como candidato a prefeito.

Bolsonaro foi crítico à gestão feita por Covas na pandemia de covid-19 em São Paulo. Quando o ex-prefeito já estava morto, o criticou por ter ido à final da Copa Libertadores em 2021. À época, Tomás, que dividiu o palco com o ex-presidente neste sábado, o chamou de "covarde".

"Vamos dar continuidade ao legado democrático do seu pai, Tomás, e não deixar os que invadem, aqueles que depredam, os que apoiam ditaduras como da Venezuela, tomarem e invadirem a Prefeitura da maior cidade da América Latina (...) O Bruno está aqui agora, o Bruno está em tudo que nós fazemos"

Ricardo Nunes (MDB)
Prefeito de São Paulo

Nunes também comparou sua coligação à frente de partidos de diferentes espectros ideológicos que se uniu para lutar contra a ditadura e restaurar a democracia no Brasil. Desta vez, segundo o prefeito, o objetivo do que chamou de frente ampla é evitar que o PSOL governe São Paulo.

"O que nos une, acima de qualquer diferença, é a ameaça de ver uma figura como Guilherme Boulos ser prefeito. O mesmo Boulos que até outro dia estava invadindo o Ministério da Fazenda, depredando a Fiesp e boicotando a Copa do Mundo. Nós nos unimos contra isso em uma grande frente ampla para proteger São Paulo das ameaças que o PSOL e que seus satélites na América do Sul são capazes de fazer", disse.

ALINHAMENTO. O prefeito também se antecipou e rebateu um dos argumentos da campanha de Boulos, que vê no alinhamento com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) uma vantagem para resolver problemas estruturais da capital paulista. O emedebista afirmou que a parceira entre município e União, que ocorreu durante as gestões de Marta Suplicy e Fernando Haddad, não trouxe benefícios para a cidade.

Em contraponto, Nunes afirmou que a aliança funcionou com ele na prefeitura e Bolsonaro como presidente. "Eu viro prefeito e solucionamos, com o presidente Bolsonaro, o problema da dívida de São Paulo", disse, se referindo ao acordo que cedeu a área do aeroporto Campo de Marte para a União em troca do abatimento da dívida de cerca de R$ 25 bilhões do município.

O prefeito procurou ressaltar sua origem na periferia da zona sul e chamou seus familiares ao palco. Também ganharam holofotes moradores de São Paulo beneficiados por programas sociais da Prefeitura, inclusive entregas de casas próprias.

A área habitacional é uma das bandeiras de Boulos, que é ex-coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). "Toda vez que eu entrego uma casa própria, eu choro junto. Eu presenciei e vi que o sonho das pessoas é ter moradia", disse Nunes.

'RICARDO LÁ'. Nunes lembrou de sua infância e citou uma frase de uma música do grupo de rap "Racionais MC". "Sempre fui sonhador e é isso que me mantém vivo", disse. "A quebrada venceu. Não foi fácil para nenhum de nós chegar aqui. Só quem é, é quem sabe. Nós chegamos para ficar", acrescentou o prefeito.

O clima na convenção foi de festa. Pela primeira vez foram reproduzidos os jingles da campanha. Em ritmo de samba, as músicas pedem para deixar o "Ricardo lá" e afirmam que o prefeito conhece São Paulo "com a palma da mão".

Nunes governa a capital paulista desde 2021, quando assumiu o cargo após a morte de Covas. Aos 56 anos, ele foi eleito vereador em 2012 e 2016. ●

Bolsonaro tem lugar de destaque e diz que prefeito é 'nome adequado' para SP

Com posição de destaque no palanque da convenção, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) defendeu Ricardo Nunes (MDB) como seu nome para a capital paulista e disse que o prefeito paulistano já provou suas qualidades durante o mandato.

"A todos vocês de São Paulo, o momento não é para pedir, pedir vai ser daqui a alguns dias. Mas confiem na gente, façam as comparações, vejam o que tem para frente para escolher, não há menor dúvida que o Ricardo Nunes é nome adequado e justo para São Paulo. Vocês com toda certeza terão uma administração aperfeiçoada e obviamente melhorada com ele à frente da Prefeitura."

Ao lado de Nunes e Bolsonaro, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse que não é possível fazer a "transformação" da capital paulista se não houver parceria entre o governo estadual e a Prefeitura. "É muito bom trabalhar com um prefeito onde as coisas fluem e andam por música", disse Tarcísio, acrescentando que Nunes é humilde e tem um "coração gigante".

PARCERIA. O governador listou uma série de iniciativas realizadas em parceria com a administração municipal, inclusive aquelas que são de responsabilidade exclusiva do Estado, como a expansão das linhas de metrô. "Não tem como a gente fazer metrô se a gente não tiver atuando em parceria", afirmou.

Apesar da fala de Tarcísio, adversários do prefeito, como José Luiz Datena e Tabata Amaral (PSB) afirmam que têm bom relacionamento com o governador e, se eleitos, também governariam em parceria com ele. O chefe do Executivo paulista também chamou a coligação de Nunes de "frente ampla".

União Brasil
O presidente da Câmara Municipal, Milton Leite, oficializou ontem o apoio do União Brasil a Ricardo Nunes

Estiveram presentes ainda dirigentes partidários e lideranças dos partidos que apoiam a reeleição do prefeito, como Gilberto Kassab (PSD) e Valdemar Costa Neto (PL).

Enquanto Valdemar fazia um breve discurso no palco, Bolsonaro chegou ao evento e ficou a apenas alguns metros do presidente do seu partido. Os dois não podem manter contato devido a uma decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

FRENTE. Além do MDB, o arco de alianças partidárias em torno de Nunes conta com 11 legendas: PL, PSD, Republicanos, União Brasil, Progressistas, Podemos, Solidariedade, PRD, Agir, Mobiliza e Avante. ●

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Todas as estratégias falharam

Nenhuma estratégia está funcionando, não há luz no fim do túnel tenebroso da Venezuela. Nicolás Maduro, isolado e alucinado, é como uma bomba relógio de um massacre da oposição. Assim como sanções e pressões internacionais não deram em nada nas guerras da Rússia e de Israel, também não terão efeito no caos venezuelano.

Insanos não têm limite e, quanto mais encapsulados, mais Putin, Netanyahu e Maduro se sentem livres para destruir. De outro lado, adianta "manter o diálogo"?

Sete países bateram de frente com Maduro no primeiro momento, mas só conseguiram a expulsão de seus diplomatas em Caracas, deixando ao relento seus nacionais e os opositores de Maduro refugiados em embaixadas.

Agora, EUA, Uruguai e novamente Argentina reconhecem a (óbvia) vitória de González, assim como ocorreu com a de Juan Guaidó em 2021. São ações sem consequência, para atrair aplausos internos.

E o Brasil? Depois dos erros graves de Lula, o Brasil ganha tempo e aliou-se a México e Colômbia para manter canais com a ditadura venezuelana e o sonho de chamar Maduro à razão. É legítimo, mas uma estratégia tão inútil como as demais, só mais desgastante. Já no dia seguinte, Maduro invadiu os escritórios da oposição. Há diálogo possível?

> *Lula atrai um tsunami de críticas por um Maluco, quer dizer, Maduro, sem luz no fim do túnel*

Lula atrai um tsunami de críticas internas por um Maluco – quer dizer, um Maduro – que não quer soluções, quer guerra, e agora se recusa a atender telefonemas de Caracas. O Brasil mediou o Acordo de Barbados, pelo qual os EUA retirariam as sanções em troca de Maduro garantir "eleições transparentes".

O ditador topou e fez todo mundo de bobo. Opositores presos, impedidos de concorrer e, depois, a declaração de "vitória" sem atas e provas. Um acinte.

Exigir as atas de votação foi prudente no início, mas Maduro não irá mostrar atas que confirmam sua derrota e a Justiça faz o que ele quer. A crise é gigantesca, com as estratégias todas – ameaçar, bater de frente ou, ao contrário, "manter o diálogo" – dando com os burros n'água.

Chanceleres de Brasil, Colômbia e México acenam com um "cardápio de opções" nesta segunda-feira, mas o que esse cardápio poderia incluir? Ninguém, e nenhum país, sabe o que fazer. Os opositores, de uma coragem impressionante, estão entregues à própria sorte, ou às tropas de Maduro, trancados numa arena com a fera pronta para um mar de sangue. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Pesquisa Datafolha

Lula tem avaliação equiparada à do antecessor

Segundo levantamento, com um ano e oito meses de governo, aprovação do petista é semelhante à de Jair Bolsonaro no mesmo período

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL), tem avaliação semelhante da população no mesmo período de mandato. O petista tem 35% de aprovação e 33% de reprovação, e é considerado regular por 30% dos entrevistados na pesquisa do Datafolha divulgada ontem. O ex-presidente também alcançava índices análogos com um ano e oito meses à frente do Palácio do Planalto. Bolsonaro registrava 37% de "ótimo e bom", 34% de "ruim e péssimo", e 27% de "regular".

Lula vai pior nos grupos simpáticos ao bolsonarismo. Entre a classe média que recebe de 5 a 10 salários mínimos, 47% consideram gestão do petista "ruim ou péssima". Níveis de desaprovação parecidos se repetem entre quem ganha até 10 salários mínimos (46%), tem diploma superior (43%), bolsonaristas evangélicos (41%), moradores do Centro-Oeste (40%) e do Sudeste (39%).

O Datafolha entrevistou 2.040 pessoas em 146 municípios brasileiros entre os dias 29 e 31 de julho, e tem margem de erro de dois pontos porcentuais, para mais ou para menos.

O cenário representa estabilidade para Lula comparado à pesquisa imediatamente anterior, com entrevistas realizadas de 4 a 13 de junho. A avaliação do atual mandato de Lula também é parecida com a realizada no primeiro mandato dele, de 2003 a 2006, considerando o mesmo período de tempo, com 35% de "ótimo ou bom".

Quando comparado ao segundo mandato do petista, de 2007 a 2010, entretanto, há diferenças marcantes: 64% aprovava o governo e somente 8% o considerava ruim ou péssimo – entre os que avaliavam a gestão como regular, a fatia era de 28%, semelhante a de agora.

EXTREMA POLARIZAÇÃO. A pesquisa faz a ressalva que as recentes declarações e posicionamento de Lula frente à crise na Venezuela, enquanto diversos países levantam questionamentos sobre a lisura do processo eleitoral, ocorreram enquanto os pesquisadores já faziam as entrevistas, mas que, segundo eles, a política externa não contribui tanto na avaliação dos governos.

> **Estabilidade**
> **O cenário representa estabilidade para Lula comparado à pesquisa anterior, de junho**

O resultado, segundo os pesquisadores, reflete a extrema polarização no eleitorado, vista há alguns anos no País, e faz com que as fatias intermediárias, ou seja, as que consideram o governo como "regular", sejam as mais "fiéis" na balança. ● KARINA FERREIRA

J. R. Guzzo

O crime e o absurdo

É raro ver uma escolha indecente ir se tornando menos indecente com o passar do tempo. Decisões desse tipo não são biodegradáveis – na verdade, ficam cada vez mais perniciosas e conduzem a uma espiral crescente de emendas piores que os sonetos. É precisamente este o caso do governo Lula com a sua decisão de apoiar, para todos os efeitos práticos, o roubo das eleições na Venezuela que acaba de ser praticado pela ditadura de seu parceiro e amigo Nicolás Maduro. O fato é que Lula decidiu ser cúmplice de um crime. Não há remédio para isso: ele está condenado, agora, a trair o comparsa ou trair o Brasil, e, mesmo que decida fazer a primeira traição, para salvar o próprio couro mais adiante, a segunda já entrou no seu prontuário.

Lula, agora, está pendurado nas "atas de votação" que a "justiça eleitoral" de Maduro, um aglomerado de subalternos que até hoje nunca fez nada contra as ordens do ditador, ficou de publicar. A eleição estava obviamente roubada desde o primeiro dia de campanha; nunca foi preciso esperar "ata" nenhuma para saber que Maduro iria se declarar eleito. A principal candidata da oposição foi proibida de concorrer pela mesmíssima "justiça eleitoral" da ditadura. A oposição indicou uma outra; também foi vetada por Maduro. Os cerca de 4 milhões de eleitores venezuelanos que vivem no exílio foram impedidos de votar. O governo prendeu, reprimiu e censurou oposicionistas. É fraude em modo extremo.

> *Lula decidiu ser cúmplice de um crime. Ele está condenado a trair o comparsa ou trair o Brasil*

Lula, numa flagrante falsificação dos fatos, disse que não houve "nada de anormal" na eleição. O Itamaraty elogiou o clima "pacífico" da votação – e continua a ignorar a matança de pelo menos uma dúzia de oposicionistas e as 1.200 prisões que Maduro, em pessoa, anunciou que estava fazendo. Mas, mesmo com todo esse massacre, as coisas não saíram como a ditadura quis que saíssem. A fraude maciça, na cara de todo mundo, virou aberração: o ditador disse que tinha ganho antes de terminar a apuração, não mostrou nenhuma prova disso e, diante dos protestos de todas as democracias, prometeu divulgar as "atas". Lula se jogou de cabeça nessa mentira – com a publicação dos dados, disse ele, ia ficar tudo esclarecido. De mais a mais, quem não concordasse com os números poderia reclamar à justiça do ditador. Qual o problema?

Não veio ata nenhuma no domingo da eleição. Não veio na segunda, na terça, na quarta, na quinta, na sexta – e, se vier, vão dizer que Maduro ganhou. O chefe de fato do Itamaraty, Celso Amorim, vem agora com uma tese revolucionária: a oposição tem de "provar que ganhou". Aparentemente, o ditador está dispensado dessa mesma exigência. É o absurdo ficando cada vez mais absurdo. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

Eleitor se prepara para votar no segundo turno da eleição de 2022; partido de Lula atualmente domina menos de 5% das prefeituras do País

Eleições serão boas para quem tem mandato e difíceis para o PT

Ambiente é favorável para os atuais prefeitos ou seus aliados; isso dificulta processo de recuperação da esquerda nos municípios

ANÁLISE

Silvio Cascione
Mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB) e diretor da consultoria Eurasia Group

As eleições municipais deste ano serão difíceis para o PT. O problema não é o partido em si, ou o desempenho do governo federal. O desafio é que a campanha deste ano será muito boa para quem já é prefeito, e difícil para partidos, como o PT, que estão predominantemente na oposição.

Primeiro, vale a pena entender o tamanho de cada grupo no nível municipal. Em 2020, quatro partidos elegeram prefeitos em quase 50% dos municípios do País: MDB, Progressistas, PSD e União Brasil (DEM+PSL). De lá para cá, todos eles, especialmente o PSD, ainda filiaram outros prefeitos, chegando em 2024 com um número ainda maior de cidades.

Esses partidos são a representação típica do Centrão – grupos que privilegiam a política local, dando apoio a qualquer governo em Brasília que lhes conceda acesso a recursos como emendas e cargos. O PT, por outro lado, tem menos de 5% das prefeituras do País.

VENTO. Muitos desses prefeitos do Centrão tentarão a reeleição neste ano. Outros já estão em segundo mandato e lançarão aliados. O vento está favorável a eles, e contrário à oposição.

Onde estão disponíveis, as pesquisas de opinião indicam taxas de aprovação razoavelmente altas para os atuais mandatários. O exemplo mais forte é o de João Campos (PSB), no Recife, onde 7 em cada 10 eleitores avaliam a gestão como ótima ou boa. Em outras cidades, como Rio de Janeiro e até mesmo São Paulo, os índices de aprovação também são relativamente bons. Não está claro se há um motivo em comum, como o fato de a economia estar em um bom momento, com desemprego em baixa.

De qualquer modo, na maior parte dos grandes municípios, o sentimento captado pelas pesquisas é de continuidade, e não de mudança. Além disso, os atuais prefeitos contam com uma vantagem cada vez mais expressiva sobre a oposição em termos de recursos, graças ao volume gigantesco de emendas parlamentares dos últimos anos. Segundo dados do Portal da Transparência, em termos nominais, o volume de emendas empenhadas disparou de R$ 6 bilhões em 2014 para R$ 35 bilhões em 2023. Boa parte desses recursos é canalizada para obras locais, que favorecem a campanha eleitoral de parlamentares e de seus aliados nas prefeituras, especialmente em pequenos municípios.

> *Na maior parte dos grandes municípios, o sentimento captado pelas pesquisas é de continuidade*

TEMAS LOCAIS. Tudo isso importa quando se leva em conta que, na campanha municipal, o eleitor se preocupa principalmente com temas locais. Não faz sentido conduzir uma campanha defendendo temas e valores relacionados à agenda nacional se eles não tiverem relação com o dia a dia dos eleitores. Ou seja, o eleitor não quer saber de Lula e Bolsonaro em outubro, nem de Venezuela ou Israel; a vantagem estará com os candidatos que mostrarem capacidade de resolver os problemas locais – com boas ideias ou, simplesmente, com dinheiro.

Numa eleição de continuidade, com viés favorável aos atuais incumbentes, o Centrão tende a se manter firme, bem postado para continuar a controlar as eleições legislativas de 2026 e dominar a pauta do Congresso. A competição entre partidos do bloco será feroz, mas o perfil dos eleitos tende a ser parecido. Para o restante, como o PT, será preciso criatividade, com uso intensivo de alianças para ampliar a influência mesmo que o número de prefeitos eleitos seja menor. ●

São Luís

Porta-malas com R$ 1 milhão; suspeita de crime eleitoral

BRASÍLIA

A Polícia Civil do Maranhão investiga a origem de mais de R$ 1 milhão, em dinheiro vivo, encontrado no porta-malas de um carro abandonado em São Luís, capital do Estado. O caso ganhou contornos eleitorais e envolve pessoas próximas ao prefeito Eduardo Braide (PSD), que busca a reeleição neste ano.

O veículo ficou parado por 15 dias em frente a um condomínio de classe média no bairro Renascença até que uma denúncia levou a polícia ao local, na última terça-feira.

O dinheiro estava dividido em notas de R$ 50, R$ 100 e R$ 200. Após a contagem feita com o auxílio de uma máquina, a polícia divulgou que o montante ficou em R$ 1.109.350,00. A suspeita da polícia é a de que o dinheiro tenha relação com o período eleitoral, mas ainda não descarta outras origens ilícitas.

POLÍCIA MILITAR/MA

Dinheiro em espécie foi encontrado dentro de carro abandonado

A relação com a política municipal ganhou destaque depois que foram identificados o motorista, o homem que se apresentou como dono do carro e uma antiga proprietária do veículo. A polícia registrou que o motorista que levou o carro até o local em que permaneceu estacionado é Guilherme Ferreira Teixeira, um ex-assessor especial da Secretaria de Governo de São Luís. Ele ocupou o cargo até fevereiro de 2023.

Além disso, o homem que se apresentou aos policiais como dono do veículo é Carlos Augusto Diniz da Costa. Ele tinha um cargo comissionado na Secretaria Municipal de Informação e Tecnologia da prefeitura de São Luís. Costa foi exonerado depois da repercussão do caso, no dia 31.

OUTRO VEÍCULO. Depois que Guilherme estacionou o carro, um outro veículo parou ao lado para que ele embarcasse no banco do carona. Este outro automóvel está registrado, segundo a polícia, no nome da mãe do prefeito. Ela morreu em 2010.

A prefeitura evitou comentar o assunto. Procurada pelo **Estadão**, a administração não havia se manifestado até a noite de ontem sobre o caso ou sobre a exoneração do servidor. À imprensa maranhense, Eduardo Braide afirmou ter recebido as informações com surpresa. O prefeito disse que vai aguardar o desfecho das investigações. ● VINÍCIUS VALFRÉ

Eleições 2024-BH

Apoio a nome do Republicanos une ex-rivais Zema e Kalil

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (que vai se filiar ao Republicanos) estiveram juntos na manhã de ontem para o lançamento da candidatura do deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) à Prefeitura da capital mineira. Zema e Kalil foram rivais na disputa pelo governo do Estado em 2022.

Zema e Tramonte participaram primeiro da convenção do Novo, que vai indicar Luísa Barreto (Novo), ex-secretária de Planejamento do governador, como vice na chapa. Na sequência, eles seguiram para a convenção do Republicanos, na Assembleia Legislativa de Minas. Foi lá que Zema e Kalil se reencontraram – agora como aliados no apoio a um mesmo candidato. Vídeo publicado nas redes sociais mostra os dois se cumprimentando num aperto de mãos no palanque da convenção. ● TÁCIO LORRAN

Eleições contestadas

Após ameaça de prisão, líder da oposição lidera ato contra Maduro

María Corina Machado diz que governo 'perdeu legitimidade'; Edmundo González Urrutia, que também recebeu ameaça de prisão do chavismo, não participou do protesto

CARACAS

A líder da oposição da Venezuela, María Corina Machado, reapareceu ontem e se juntou aos manifestantes que protestavam em Caracas contra o resultado eleitoral divulgado pelo chavismo que deu vitória ao ditador Nicolás Maduro para um terceiro mandato de seis anos.

Milhares responderam ao chamado da líder do dia anterior e se concentraram no bairro La Mercedes, enquanto chavistas se reuniram ali perto, o que levantou temores de confrontos entre os dois grupos.

Os manifestantes opositores agitaram bandeiras e cantaram o hino nacional quando María Corina chegou em cima de um caminhão. Eles se reuniram em apoio ao candidato da oposição, Edmundo González Urrutia, a quem defendem ter vencido a eleição presidencial por ampla margem.

"Após seis dias de repressão brutal, eles pensaram que iriam nos silenciar, intimidar ou paralisar", disse María Corina de cima do caminhão. "Nunca o regime esteve tão fraco. Eles perderam toda a legitimidade". Ao fim do evento, ela saiu rapidamente do local de motocicleta sem revelar seu rumo.

RISCOS. María Corina reapareceu junto a outros líderes opositores depois de afirmar na quinta-feira estar escondida por temer pela própria vida. González Urrutia, que, assim como ela, foi ameaçado de prisão por Maduro, não apareceu. Ambos foram vistos em público pela última vez na terça-feira, em outro comício em Caracas.

Além da capital, foram registrados protestos no interior do país e em países como República Dominicana, EUA, Panamá, Espanha, Honduras, Argentina, Colômbia e Uruguai, nações que reúnem muitos dos mais de 7 milhões de venezuelanos que fugiram da ditadura chavista.

EVENTO CHAVISTA. O ditador Nicolás Maduro convocou um evento em comemoração à sua vitória para o mesmo dia da manifestação opositora, chamando-o de "mãe de todas as marchas".

Com isso, milhares de apoiadores do chavismo se reuniram em frente ao Palácio Miraflores, sede do governo. Usando bonés e camisas vermelhas, a cor do partido de Maduro, eles dançaram ao som de canções folclóricas. Havia menos bandeiras nacionais e muitos guarda-sóis contra o calor escaldante de Caracas.

Antes do início da marcha, centenas de apoiadores de Maduro conhecidos como "coletivos" saíram em motocicletas para percorrer as avenidas e rodovias da capital e chegaram a se aproximar do local onde a oposição realizava o seu comício, que era vigiado pela polícia.

No dia anterior, Maduro acusou os membros da oposição de planejar um ataque em um bairro de Caracas perto de onde o comício de María Corina ocorreria e ordenou o envio das Forças Armadas ao local.

O Conselho Nacional Eleitoral ratificou anteontem Nicolás Maduro como vencedor da eleição do último domingo, mas ainda não apresentou as contagens de votos para provar a vitória. Em vez disso, a ditadura prendeu centenas de apoiadores da oposição que foram às ruas nos dias seguintes, e o ditador e seus aliados ameaçaram prender os líderes opositores.

Dirigindo-se à multidão, Maduro disse que os opositores representam o ódio, a divisão e o fascismo. Ele prometeu continuar a usar a mão pesada do Estado contra seus oponentes, dizendo que milhares deles já foram presos. "Desta vez

Imigração forçada

7,7 milhões de venezuelanos já fugiram da ditadura chavista

MATIAS DELACROIX/AP

María Corina Machado participa de protesto da oposição em Caracas

não haverá perdão, desta vez haverá Tocorón", disse, referindo-se a uma prisão de segurança máxima.

CONTAGEM INDEPENDENTE. Uma análise feita pela agência de notícias Associated Press (AP) das folhas de contagem de votos divulgadas pela oposição indica que González Urrutia recebeu pelo menos meio milhão de votos a mais do que a ditadura chavista alegou. A AP processou quase 24 mil imagens de atas de votação, representando os resultados de 79% das urnas.

> *"Após seis dias de repressão brutal, eles pensaram que iriam nos silenciar, intimidar ou paralisar. Nunca o regime esteve tão fraco. Eles perderam toda a legitimidade"*
> **María Corina Machado**
> Líder da oposição na Venezuela

Cada folha é assinalada com QR codes, que a AP decodificou e analisou programaticamente, resultando na tabulação de 10,26 milhões de votos. Segundo os cálculos, Edmundo González recebeu 6,89 milhões de votos, enquanto Maduro recebeu 3,13 milhões de votos das planilhas de contagem divulgadas.

Em comparação, os resultados atualizados do Conselho Nacional Eleitoral, divulgados anteontem, dizem que, com base em 96,87% das folhas de contagem, Maduro teve 6,4 milhões de votos, e González Urrutia, 5,3 milhões.

A AP não pôde verificar de forma independente a autenticidade das 24.532 folhas de votação que foram fornecidas pela oposição venezuelana. A agência de notícias conseguiu extrair dados de 96% dos registros de votos fornecidos, sendo que os 4% restantes das imagens eram muito ruins para serem analisadas.

Também ontem, Alemanha, Espanha, França, Itália, Holanda, Polônia e Portugal pediram às autoridades venezuelanas que apresentem rapidamente todos os registros das eleições presidenciais para garantir a total transparência do processo.

Em declaração divulgada pelo governo italiano, os sete países da União Europeia (UE) manifestam preocupação com a situação na Venezuela, que vem escalando.

O apelo ocorre após o governo dos EUA reconhecer a vitória de González Urrutia mesmo sem a apresentação das atas de votação por parte do órgão eleitoral do país. ● AP e AFP

Lula deve optar entre defesa da democracia e interesses do PT

ANÁLISE

RUBENS BARBOSA

Apesar do princípio constitucional de não interferência em assuntos internos de outros países, os governos do PT fizeram o contrário, como se observa agora na Venezuela. Apoiou Hugo Chávez e Nicolás Maduro nas eleições e respaldou politicamente e minimizou as restrições à democracia dos dois governos, apesar das evidências de medidas autoritárias e de o Mercosul ter suspendido a Venezuela por desrespeito à cláusula democrática. Autoridades brasileiras ressaltaram o papel de Lula para a realização das eleições, para a transparência do processo eleitoral e para a negociação do acordo de Barbados.

Desde o acordo de Barbados, em outubro de 2023, em que a Venezuela se comprometeu a realizar eleições livres e transparentes, em troca da suspensão das sanções sobre a venda de petróleo e gás, com o Brasil como um dos avalistas, o governo Lula aumentou seu apoio a Maduro.

Exemplo claro foi o tratamento dado a Maduro e as declarações de Lula antes do encontro de presidentes sul-americanos em Brasília. Em seguida, Maduro antecipou as eleições previstas para dezembro e tomou medidas para dificultar a candidatura oposicionista (inabilitação de políticos, perseguições e medidas repressivas, limitação de eleitores no exterior, cancelamento de convites para observadores independentes).

SANÇÕES. Os EUA revogaram a suspensão das sanções com a crescente falta de transparência na campanha. O Brasil continuou a apoiar a Venezuela com um silêncio ensurdecedor, com contatos diretos, apresentando-se como possível mediador na disputa interna e com declarações vagas estimulando a transparência nas eleições.

Apesar de todas as restrições, a oposição se mantinha otimista quanto aos resultados. Poucas horas depois de encerrada a votação, o presidente do Conselho Nacional Eleitoral anunciou, com 80% dos votos apurados, a vitória de Maduro para um terceiro mandato de seis anos.

Apesar dos protestos da oposição, que informou ter dados que contrariavam o anúncio, menos de 24 horas depois da eleição, o CNE diplomou Maduro como presidente. O ministro da Defesa fez pronunciamento respaldando a eleição. Como era previsível, manifestações de rua contra a diplomação se multiplicaram, com crescente repressão policial, causando dezenas de mortos e centenas de prisões.

A comunidade internacional manifestou dúvidas quanto à lisura do pleito, como foi feito por nove países latino-americanos (inclusive governos de esquerda de Chile e Colômbia), liderados pelo Uruguai. Os representantes diplomáticos de sete desses países foram expulsos com prazo de 72 horas para deixar o país, e a embaixada da Argentina foi ameaçada de invasão para retirar venezuelanos exilados em seu interior. Buenos Aires pediu ao governo brasileiro para representar os interesses argentinos.

ERRO. Nesse contexto, as ações e declarações do governo brasileiros se complicaram rapidamente. O envio do assessor internacional de Lula a Caracas foi um erro por colocar o Brasil no centro dos acontecimentos e dar a impressão que poderia exercer o papel de mediador entre o autoritarismo de Maduro e uma oposição fortalecida (o que, na realidade, não existe).

A posição do Brasil foi de cautela, sem declarações públicas sobre o resultado antes da divulgação das atas. Lula e Amorim declararam que o governo brasileiro só deve reconhecer o resultado após garantia de eleições justas, que não endossaria a narrativa de fraude sem ver as atas, que é normal haver briga e não há nada de grave.

Lula disse que o reconhecimento do resultado depende da publicação das atas e que, se houver contestação, a oposição deve recorrer à Justiça, que deverá decidir sobre a pendência – e só então o governo brasileiro vai se pronunciar.

> *A eleição na Venezuela representa o maior teste para a política externa do governo Lula*

Na prática, Lula antecipou o pedido de Maduro – que publicamente solicitou a mesma coisa ao CNE – e reconheceu implicitamente a reeleição de Maduro, visto que já se sabe qual a decisão do CNE (sempre a favor do governo). Essa atitude de Lula criou uma armadilha contra o próprio governo.

O quadro se complicou ainda mais pelos pronunciamentos do Centro Carter (que disse que o processo eleitoral não pode ser considerado democrático), da União Europeia, do G-7, dos países latino-americanos, da OEA, apesar de não ter conseguido aprovar resolução condenando a Venezuela, em função da abstenção do Brasil, que pediu a divulgação das atas, juntamente com México e Colômbia.

RECONHECIMENTO. Os EUA reconheceram a vitória da oposição. Sem falar da repressão às manifestações pela polícia e pelo Exército, das investigações sobre o ataque de hackers da Macedônia do Norte ao CNE, do fato de terem queimado e destruído documentos, dos ataques à oposição como responsável pelos "atos de terrorismo" e de tentativa de golpe de Estado, da ameaça de processo e prisão de María Corina Machado, todas contrárias às declarações de Lula de que tinha confiança na normalidade no processo eleitoral e não havia nada de grave na eleição venezuelana.

Algumas das consequências da atitude do governo brasileiro, ao demorar em se pronunciar sobre o resultado da votação, são a perda explícita da liderança política na América do Sul, o desgaste da imagem internacional do presidente Lula e a perda da credibilidade da política externa.

Caso reconheça a vitória de Maduro (o que me parece improvável por razões de política interna, mas possível pelas declarações até aqui) ou adie indefinidamente o reconhecimento, o governo Lula enfrentará forte crítica, dificultando ainda mais a governança interna.

As eleições de 28 de julho passaram a representar o maior teste para a política externa do governo Lula, no sentido de que vai demonstrar qual é sua prioridade: a defesa dos interesses do país, da democracia e dos direitos humanos ou a prevalência da ideologia e dos interesses partidários. ●

É PRESIDENTE DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR (IRICE). ELE ESCREVE PARA A REVISTA 'INTERESSE NACIONAL'

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Mais um vexame do Brasil

A relutância de Lula em admitir a fraude na Venezuela lançou uma luz sobre o apagão intelectual e moral da diplomacia brasileira. Uma política externa se move por dois vetores: interesses nacionais e valores da sociedade. A cumplicidade com a autocracia viola ambos.

Nicolás Maduro tem ameaçado invadir a Guiana. Regimes autocráticos precisam de inimigos externos para justificar sua perpetuação no poder e enquadrar os opositores como traidores da pátria. Além disso, o PIB da Guiana cresceu 184%, entre 2019 e 2023, segundo o FMI, graças ao petróleo.

O sucesso de um vizinho é intolerável para a Venezuela, que possui as maiores reservas de petróleo do mundo e mesmo assim viu sua economia encolher 80% em menos de dez anos, mergulhando a maior parte da população na pobreza e levando um em cada quatro venezuelanos a deixar o país.

Em duas décadas, 60% das empresas venezuelanas fecharam por causa das arbitrariedades do regime, que impõe controles de preços para segurar a inflação causada por seus gastos excessivos e pela necessidade de importar resultante da própria desindustrialização, em um círculo vicioso.

A combinação de falta de empregos e perspectivas, empobrecimento e repressão política levou um em cada quatro venezuelanos a deixar o seu país, separando famílias e agravando o sofrimento da população. Dos 8 milhões que partiram, 640 mil vieram para o Brasil. É um povo trabalhador e talentoso, que se integrou à sociedade e é bem-vindo, mas que representa um fardo para as redes de saúde, educação, saneamento, habitação e transportes.

> ***As duas principais correntes políticas brasileiras – o lulismo e o bolsonarismo – são antidemocráticas***

Investigações dos EUA acusam Maduro e outros integrantes do regime de envolvimento com narcotráfico e lavagem de dinheiro. O Brasil tem 2.199 km de fronteira com a Venezuela. A livre circulação do crime organizado é uma das maiores ameaças na Região Norte.

CHANCE. O presidente Joe Biden conversou com Lula, na segunda-feira, e deu tempo ao brasileiro para se distanciar do regime, que ele apoia desde o seu início, há mais de duas décadas. Passadas 96 horas, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, denunciou a fraude e reconheceu a vitória da oposição, na quinta-feira. A demora não se deveu a uma dúvida – a fraude foi visível –, mas na cabeça de Biden, o Brasil é o líder natural da América Latina, e deveria ter chance de tomar a frente na defesa da democracia.

A omissão causou o encolhimento geopolítico do Brasil na única região em que ele reúne condições para projetar poder. É verdade que as duas principais correntes políticas brasileiras – o lulismo e o bolsonarismo – são, cada uma a seu modo, antidemocráticas. Mas o Brasil é uma democracia, e seu povo nutre sentimentos de indignação contra a injustiça e de compaixão com as vítimas da opressão. Os brasileiros não mereciam mais esse vexame. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Cuba e a dependência da Rússia e da China

Crise econômica faz governo comunista perder controle do país e buscar socorro de Pequim e Moscou

ARTIGO The Economist

RAMON ESPINOSA/AP

Navio de treinamento russo na Baía de Havana em 30 de julho

Os cubanos costumavam olhar para o que Fidel Castro chamou de "período especial", após o fim da União Soviética, e pensar que as coisas não poderiam ficar piores. Eles foram otimistas demais. Hoje, as autoridades falam de uma "economia de guerra". O consenso nas ruas de Havana é que a escassez é pior do que nos anos 1990.

Cuba produz pouco: nem açúcar, que antes fornecia ao mundo; nem ovos, que importou recentemente da Colômbia; nem leite em pó, que obtém da ONU; nem energia, como revelam os apagões cada vez piores. Não há moeda estrangeira para importar.

A inflação é galopante. Um dólar em pesos cubanos pelo câmbio oficial vale sete centavos no câmbio não oficial. O preço de uma caixa de ovos supera o salário mínimo mensal. A crise está acelerando duas tendências.

IMIGRAÇÃO. Primeiro, o governo está perdendo o controle do país – o que não quer dizer que o regime esteja prestes a cair. "Estamos aqui para salvar a revolução e o socialismo", disse o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, neste mês. Mas poucos acreditam. O governo é incapaz de fornecer até mesmo a cesta básica de bens para seu povo, muito menos qualquer outra coisa. O resultado é desigualdade, agitação e imigração. Nos dois anos até o fim de 2023, um décimo da população de 11,2 milhões saiu do país.

Segundo, em busca de socorro, o governo está se aproximando ainda mais de China e Rússia. Esses laços econômicos e de segurança ocorrem em um momento em que as autoridades americanas estão preocupadas com a influência desses países na América Latina.

As autoridades cubanas gostam de culpar as sanções americanas pela situação da ilha. Elas certamente não ajudam. Mas o compromisso do regime com o planejamento central e o controle estatal é a causa principal dos problemas. Para um governo comunista, não ser capaz de prover para seu povo é doloroso.

ESCASSEZ. "O básico está faltando e, quando chega, é de qualidade duvidosa", diz uma mulher, que pediu para não ser identificada. Graças ao setor privado nascente, tudo, de chocolates Lindt a queijo Philadelphia, está disponível, mas a um preço exorbitante.

Os cubanos estão cada vez mais inquietos. Grandes protestos, em 2021, foram recebidos com duras sentenças de prisão para mais de 700 pessoas. As manifestações subsequentes foram menores e tenderam a não pedir a derrubada do regime. Em março, alguns cubanos foram às ruas para reclamar dos cortes de energia e da falta de comida. "O medo começou a diminuir", diz Carolina Barrera, ativista exilada.

A resposta oficial tem sido tímida e sem imaginação. O Partido Comunista oscila entre reforma e reação. Em 2021, o governo permitiu que empresas privadas se expandissem e empregassem até 100 pessoas em uma gama limitada de atividades. Mas elas têm dificuldade em obter moeda forte.

"O governo restringiu ainda mais seu escopo e aumentou os impostos sobre elas", diz Marta Deus, que dirige uma empresa de entrega de alimentos. Proprietários de empresas tiveram permissão negada para viajar ao exterior; alguns foram alvo de auditorias agressivas.

CONCORRÊNCIA. O turismo pode ajudar, mas Cuba enfrenta uma competição de destinos como a República Dominicana e Cancún, diz Omar Everleny, um economista. As chegadas de turistas permanecem abaixo dos 4 milhões de 2019. Russos e latinos tendem a gastar menos do que europeus e americanos. Poucos chineses vêm.

O regime está mais uma vez esperando ser salvo por seus amigos. Há rumores de investimento russo na produção de açúcar e na indústria farmacêutica. Os laços de segurança também estão crescendo. No mês passado, Cuba recebeu a visita de navios russos pela primeira vez desde a invasão da Ucrânia. O Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais afirma que a China está expandindo quatro instalações que podem ser usadas para espionar os EUA.

O governo Biden minimizou as preocupações. Os laços de Cuba com a Rússia tendem a aumentar e diminuir. Autoridades americanas estão mais preocupadas com a influência chinesa. Mas nenhum dos países está oferecendo muito. Rússia e China parecem estar frustradas com a inépcia de um regime que se recusa a contemplar até mesmo o capitalismo de Estado em linhas vietnamitas.

Os EUA poderiam fazer mais para oferecer uma alternativa. Em maio, o governo permitiu que empresas cubanas tenham acesso a serviços financeiros digitais americanos, incluindo contas bancárias. Mas o problema é a desconfiança do governo cubano em relação ao setor privado. Isso reflete o desconforto de alguns cubanos que veem uma riqueza sem precedentes nas mãos de poucos.

> ***Muitos cubanos sonham com o colapso do regime. Mas isso é improvável – e traria outros problemas***

Muitos cubanos sonham com o colapso do regime. Mas isso é improvável, e traria outros problemas. A oposição não tem estrutura, programa ou pessoal, dentro ou fora da ilha, diz Carlos Alzugaray, ex-diplomata. "A melhor chance de mudança vem do governo atual."

Mas isso não está acontecendo. "Estamos trabalhando com um regime sem plano, sem rumo e sem saída", diz Ricardo Zúñiga, ex-funcionário americano. "Ele está permitindo não apenas o colapso econômico, mas também social." A imigração bateu recordes. "Nosso bairro está ficando sem jovens", diz Juneir, que mora em Havana. "Se o país tivesse fronteiras, não sobraria ninguém."

● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Tensão no Oriente Médio

Projétil de curto alcance matou líder do Hamas, diz Irã

Declaração contradiz versão do 'The New York Times', segundo a qual Ismail Haniyeh foi morto por bomba plantada há meses

TEERÃ

O Irã forneceu os primeiros detalhes ontem sobre a morte do líder político do Hamas, Ismail Haniyeh, que gerou promessas de retaliação pelo regime e aumenta as tensões no Oriente Médio. Enquanto isso, Israel se prepara para uma resposta iraniana e recebe reforços de caças e navios de guerra dos EUA deslocados para a região.

Segundo a Guarda Revolucionária iraniana, o líder político do Hamas morreu após um projétil de curto alcance ser disparado na direção do local em que ele estava, em Teerã, em uma operação realizada por Israel com apoio dos EUA, disse em comunicado. O Estado judeu não confirma a autoria da ofensiva.

"Essa operação terrorista ocorreu com o disparo de um projétil de curto alcance com uma ogiva de quase 7 quilos do lado de fora do local onde os hóspedes estavam, provocando uma forte explosão", afirmou um comunicado publicado pela agência oficial de notícias do país, Irna.

A guarda repetiu que Haniyeh será vingado e que Israel receberá uma "punição severa no momento, local e maneira apropriados".

Outra versão

Imprensa oficial iraniana diz que houve um disparo do lado de fora de onde estava líder do Hamas

Haniyeh estava na quarta-feira passada no Irã para participar da posse do recém-eleito presidente, Masoud Pezeshkian. Seu corpo foi sepultado anteontem em Doha, no Catar, onde morava.

A declaração da guarda contradiz a versão sustentada pelo *The New York Times* de que Haniyeh morreu em uma explosão de um dispositivo que havia sido plantado na casa de hóspedes mantida pelo regime iraniano em Teerã meses antes.

PROTEÇÃO AMERICANA. Em resposta às ameaças de retaliação do Irã e também do Hezbollah, cujo um dos comandantes foi morto em um ataque no Líbano, os EUA enviarão mais caças e navios de guerra para reforçar as defesas da região e proteger Israel.

Os militares enviarão um esquadrão adicional de caças F-22 da Força Aérea, um número não especificado de cruzadores e contratorpedeiros adicionais da Marinha, capazes de interceptar mísseis balísticos e, se necessário, mais sistemas de defesa contra mísseis baseados em terra.

O secretário de Defesa americano, Lloyd Austin, ordenou os movimentos anteontem para defender Israel e para se preparar para a possibilidade de que grupos apoiados pelo Irã possam ter como alvo forças americanas na região como parte da retaliação esperada.

Alguns navios que já estão no oeste do Mar Mediterrâneo irão para o leste, mais perto da costa de Israel, para fornecer mais segurança, disse uma alta autoridade do Pentágono. ● AP, AFP e NYT

África

Ataque terrorista deixa 37 mortos na Somália

Autoridades da Somália informaram ontem que ao menos 37 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas após um atentado do grupo Al Shabab anteontem em uma praia de Mogadíscio, capital do país. Um homem-bomba se explodiu e outros abriram fogo contra os banhistas na praia Lido. ●

ALI ELMI / AFP

Eleições nos EUA

Trump quer debater com Kamala na Fox News

Donald Trump disse que está desistindo de um debate agendado para 10 de setembro contra Kamala Harris na ABC e quer que eles se enfrentem em 4 de setembro na Fox News, rede mais simpática ao ex-presidente. A democrata disse que vai ao debate da ABC e espera ver o republicano lá. ●

Aulas na UnB

Lembranças do pai de Kamala nos bares de Brasília

Nos anos 1990, economista Donald Harris esteve no Brasil, deu palestras e até publicou artigo no Ipea

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

A candidata democrata à presidência dos EUA, Kamala Harris, não visitou o Brasil como vice-presidente, mas seu pai, o economista Donald J. Harris, foi professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), nos anos 1990.

Harris deu palestras sobre suas teorias macroeconômicas de esquerda. Em maio de 1999, o economista jamaicano participou da segunda edição do Colóquio Internacional sobre Economia Dinâmica e Política Econômica, organizado pela UnB em parceria com a Universidade Católica de Brasília.

Harris era professor da Universidade de Stanford quando esteve no Brasil e já era famoso mundialmente graças a seu livro *Acumulação de Capital e Distribuição de Renda* (tradução livre), de 1978, que conta com uma dedicatória às filhas Kamala e Maya.

PALESTRAS. Durante o colóquio de 1999, o economista fez uma exposição sobre estabilidade macroeconômica e crescimento e citou como exemplo as políticas adotadas pelo seu país de origem, a Jamaica. "Um problema básico de política econômica que as economias em desenvolvimento enfrentam hoje está centrado na tarefa de alcançar e manter resultados macroeconômicos significativos, estabilidade, ao mesmo tempo em que procura criar e sustentar um elevado nível de economia global de crescimento, no contexto de um ambiente internacional de crescente interdependência entre os países", argumentou em artigo.

C-SPAN / REPRODUÇÃO
O economista Donal J. Harris, pai da vice-presidente Kamala Harris

As palestras empolgaram os estudantes de economia. Ele foi convidado diversas vezes para almoços, jantares e até para programas boêmios nos bares da Asa Norte. "Ele era amigo dos estudantes. Os alunos gostavam muito dele", afirmou a professora Maria de Lourdes Rollemberg Mollo, que deu aulas na Faculdade de Administração, Economia, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (Face) da UnB.

Mollo esteve em um desses almoços organizados por estudantes com Harris em restaurantes populares da região universitária de Brasília. "Os alunos me chamaram para almoçar com ele numa ocasião, apesar de eu estar fora do departamento. Tivemos uma conversa mais informal. Ele era uma pessoa muito agradável e competente. Os seminários dele foram excelentes. Ele é um economista de esquerda e muito simpático."

Harris era um "marxista", como descreveu Mollo. No período em que esteve no Brasil para participar do colóquio, ele ficou hospedado na casa do professor da UnB Joanílio Teixeira, que era chefe do Departamento de Economia.

LEGADO. Em entrevista ao jornal da Unb, em 2021, Teixeira afirmou que o maior legado do pai de Kamala foi propor uma crítica ao "mainstream" das ciências econômicas a partir de uma visão heterodoxa.

Em suas passagens pelo Brasil, Harris publicou um artigo na revista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a "*post mortem* neoclássica". Os neoclássicos estudam, por exemplo, a distribuição da renda através do mecanismo de oferta e demanda dos mercados. Na década de 1960, ele também fez uma resenha sobre a tradução para o inglês do livro *Diagnosis of the Brazilian crisis*, do brasileiro Celso Furtado. ●

Ambiente

Seca começa mais cedo e SP lança plano para limitar seus efeitos

Estado tem dez cidades em emergência e quatro (Bauru, Vinhedo, Artur Nogueira e São Pedro do Turvo) já com o fornecimento de água afetado

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Com a seca atingindo grande parte do território paulista, o governo de São Paulo publicou um plano com diretrizes para mitigar efeitos da estiagem. O Estado tem dez cidades em emergência e quatro – Bauru, Vinhedo, Artur Nogueira e São Pedro do Turvo – já com o fornecimento de água afetado. O número de queimadas aumentou e a Defesa Civil diz ter intensificado ações de fiscalização e prevenção contra incêndios.

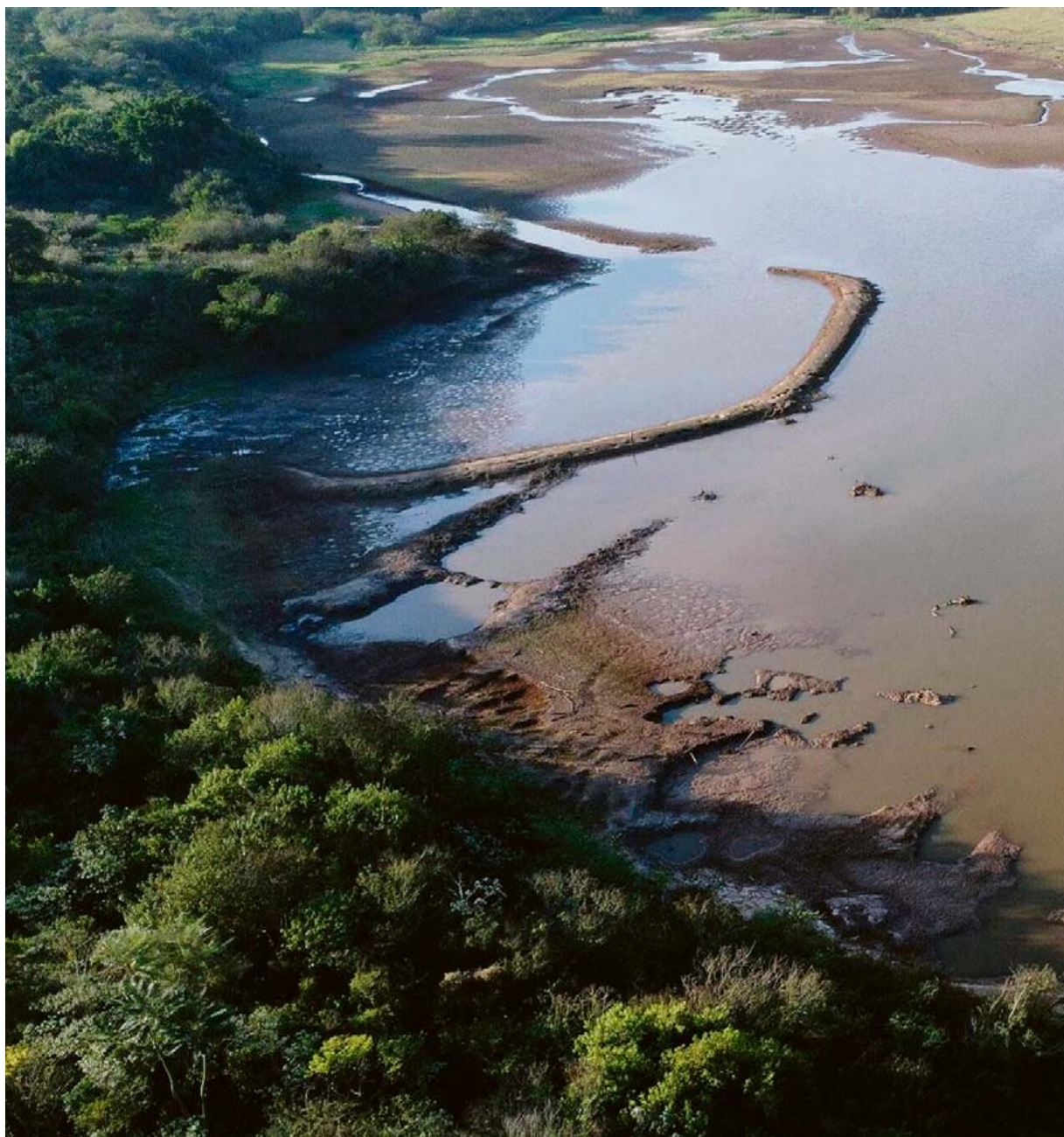
O decreto com o plano, que prevê ações para garantir o abastecimento de água potável à população e apoiar a atividade agrícola nas regiões afetadas, foi publicado na segunda. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) diz que não há risco de desabastecimento neste momento nos 375 municípios que atende no Estado (o que inclui a capital e a região metropolitana), mas orienta o uso consciente da água.

Segundo o tenente Maxwel Souza, porta-voz da Defesa Civil estadual, o período de estiagem, que normalmente se inicia em junho, este ano começou em abril. "A ausência de chuvas levou a um cenário desafiador, principalmente nas regiões central, centro-oeste e norte do Estado. Este ano tivemos, até agora, aumento de queimadas", diz.

"Um levantamento da Defesa Civil mostrou que o mês de junho foi o mais seco em 63 anos. Em cidades como a capital, São José dos Campos, Ribeirão Preto e Araraquara, tivemos zero de chuva", afirma o tenente. Conforme ele, o plano do governo é preventivo e tem como principal ação encorajar a população para que economize água. "Vamos começar com uma campanha maciça pelos meios de comunicação e pela internet, apelando para o consumo consciente, para que não falte água. No momento, estamos em uma condição de neutralidade climática, até uma possível chegada do fenômeno La Niña (*de esfriamento de águas oceânicas, o que tende a trazer menos precipitações para a Região Sudeste do Brasil*), mas a previsão é de chuvas menos regulares."

O plano prevê ainda auxílio direto aos municípios fornecendo, por exemplo, caminhões-pipa para abastecer áreas críticas, além de recursos para perfurar poços e construir estações de tratamento de água compactas. Já para as populações rurais afetadas pela seca, o governo vai incentivar a prática de reúso da água e pode até fornecer ajuda humanitária, como cestas básicas onde for necessário. Também estão previstos auxílio aos produtores rurais por meio de recursos e ações ligadas ao Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, e à Desenvolve-SP (Agência de Fomento do Estado de São Paulo), ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Para populações rurais
Governo vai incentivar a prática de reúso e pode até dar ajuda humanitária, como cestas básicas

RODÍZIO. Em algumas cidades os problemas vêm do primeiro semestre. Em Bauru, principal cidade do noroeste paulista, a população convive com o rodízio no abastecimento há mais de 70 dias, principalmente por causa da queda no nível do Rio Batalha, que abastece quase um terço da cidade. Algumas regiões já são abastecidas por caminhões-pipa. O Departamento de Água e Esgoto (DAE) informou que atua para minimizar os efeitos da estiagem atual.

Em Vinhedo, na região de Jundiaí, a prefeitura decretou estado de crise hídrica em maio, autorizando o serviço de água a utilizar poços e reservatórios particulares. Usar água para lavar carro, calçada ou regar jardim resulta em multa de R$ 663, valor que dobra em caso de reincidência.

A mesma medida foi adotada pelo município de Artur Nogueira, na região de Campinas. O problema, segundo a prefeitura, está no baixo nível da Represa Cotrins, principal manancial de abastecimento.

Em Itu, a prefeitura decretou intervenção em 36 lagos e açudes privados para garantir a retirada da água necessária para o abastecimento da população em caso de emergência. Conforme o município, a medida é preventiva, diante da estiagem. A Companhia Ituana de Saneamento disse que os mananciais operam com 65% da capacidade e não há risco de racionamento.

PERSPECTIVA DE POUCA CHUVA. A previsão da Defesa Civil é de pouca chuva até o início de outubro. O Sistema Cantareira, que abastece parte da capital e Grande São Paulo, estava com 62,2% do volume operacional, na quarta-feira, ante 78,9% no mesmo dia do ano passado. Os outros sistemas que abastecem a região metropolitana de São Paulo também estavam em queda e com índices de chuva abaixo da média. O Sistema Rio Claro, o mais crítico, estava com 30,3% do volume, ante 41,2% na mesma data de 2023.

> ***"Vamos começar com uma campanha maciça pelos meios de comunicação e pela internet, apelando para o consumo consciente, para que não falte água. No momento, estamos em uma condição de neutralidade climática, até a chegada do La Niña, mas a previsão é de chuvas menos regulares"***
> **Maxwel Souza**
> Porta-voz da Defesa Civil

Conforme o Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas (Ana), com a persistência de chuvas abaixo da média, houve avanço da seca no oeste, centro e norte do Estado. Segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), em julho o Sistema Cantareira esteve classificado em seca hidrológica de intensidade severa, mas em situação estável quando comparado ao mês anterior. A mais recente previsão do Cemaden, publicada em 3 de julho com previsão para o mês, indicava seca extrema em 70 municípios das regiões central, norte e noroeste do Estado.

Em São Paulo, a projeção da MetSul indica que os primeiros dias do mês devem ser mais quentes no oeste e norte do Estado, com máximas variando entre 31°C e 34°C. No sul e leste paulista, o calor será mais intenso a partir de hoje, com possibilidade de atingir marcas acima de 30°C em regiões do litoral. Conforme a empresa de meteorologia meteoblue, além do aumento das temperaturas, com a máxima chegando aos 28°C entre hoje e amanhã, não há expectativa de chuva nos próximos dias na capital.

A Sabesp, porém, ressalva que está preparada para qualquer contingência, com o Sis-

PREFEITURA DE ARTUR NOGUEIRA

RONALDO SILVA/ATO PRESS

Baixo nível da Cotrins (ao lado) levou a leis para punir desperdício em Artur Nogueira; rodízio de sistemas, incluindo Guarapiranga (acima), é a aposta da Sabesp

FOGO E RISCO

São Paulo registrou, em 2024, a maior quantidade de incêndios no Estado desde 2018

Focos de queimada
De janeiro a julho de cada ano

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Saiba mais

Emergência hídrica
Segundo a Defesa Civil estadual, decretaram situação de emergência hídrica:

- **Santa Cruz do Rio Pardo**
- **São Pedro do Turvo**
- **Alvinlândia**
- **Espírito Santo do Turvo**
- **Ribeirão do Sul**
- **Vera Cruz**
- **Ubirajara**
- **Campos Novos Paulista**
- **Vinhedo**
- **Bauru**

Vinhedo, Bauru e São Pedro do Turvo levaram em consideração o baixo nível dos mananciais e risco para o abastecimento. Nas demais, a decisão foi tomada por causa do forte impacto no campo, com açudes secos, perda de lavouras e impossibilidade de cultivo.

tema Integrado Metropolitano, composto por sete mananciais: Cantareira, Alto Tietê, Guarapiranga, Cotia, Rio Grande, Rio Claro e São Lourenço. Desde a crise hídrica de 2014/2015, o sistema ficou mais flexível, sendo possível abastecer áreas diferentes com mais de um sistema – o que deve ocorrer hoje, por exemplo com a manutenção na Guarapiranga (*Mais informações na página A22*).]

Além disso, a companhia destaca a gestão integrada de recursos hídricos e a ampliação da infraestrutura, como a interligação entre as Represas Jaguari (Rio Paraíba do Sul) e Atibainha (Sistema Cantareira), ampliação da capacidade de tratamento do Sistema Guarapiranga, inauguração do Sistema Produtor São Lourenço e o novo Sistema de Abastecimento de Água Sapucaí Mirim, inaugurado em julho de 2022, em Franca. Houve ainda a retomada das obras de aproveitamento do Rio Itapanhaú, do Sistema Alto Tietê, e ainda a construção da nova adutora Vila Alpina e da Barragem de Botucatu, além do início das obras dos reservatórios em São Sebastião e Ubatuba, no litoral norte.

Houve também reforço no abastecimento do Guarujá por tubulação subaquática ligada ao sistema de Santos e nova captação de água no Rio Trindade, por causa da baixa incidência de chuvas e das temperaturas altas neste inverno atípico. O governo estadual também diz investir em ações para reduzir perdas e em ações ambientais para preservar e recuperar os corpos hídricos.

FUTURO. Para o especialista em engenharia hidráulica e ambiental Antônio Carlos Zuffo, a pouca chuva no Estado não será resolvida tão rapidamente. A situação deve continuar por pelo menos mais dois anos. "O período chuvoso começa no fim de setembro e início de outubro, mas se vier o La Niña (*fenômeno climático que interfere nos padrões de chuva e temperatura e que pode ser relatado neste semestre*), teremos um período de chuvas mais curto", diz.

"Ainda que chova em março e abril (*do próximo ano*), não será suficiente para a recarga completa dos aquíferos. Estamos vindo de anos mais secos e o volume disponível está sendo consumido. Com menor recarga, haverá menos vazão nos rios", afirma o professor associado da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Segundo ele, vão sofrer mais as cidades que não têm reservatórios e fazem a captação direta em rios. Zuffo lembrou que uma nova crise hídrica já era esperada pelos principais especialistas hídricos. "É o chamado ciclo de Schwabe (*fenômeno solar em que eventos se sucedem em períodos de 11 anos*). Tivemos a crise hídrica energética em 2002/2003 e a crise hídrica em 2014/2015. Se somar mais 11 anos, há uma provável crise hídrica em 2025/2026. Já alertamos para isso lá atrás."

E FOGO. Ao mesmo tempo em que há escassez de água, a secura amplia a preocupação com incêndios – de forma semelhante ao que ocorre em Pantanal e Amazônia. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), os satélites registraram mais de 1,7 mil focos de incêndio desde janeiro no Estado de São Paulo, 130% a mais que em 2023. A cidade de Jaú, por exemplo, teve o maior número de queimadas no Estado – 26, seguida por Itapeva (24) e Campinas (21).

Nova crise hídrica?
Especialista destaca que os problemas climáticos no Estado devem persistir por mais dois anos

Segundo o porta-voz da Defesa Civil, pelo plano estadual serão intensificadas as ações de fiscalização e prevenção contra incêndios. "No ano passado, identificamos que 90% dos incêndios florestais resultaram de ação humana, sendo as principais causas a queima de lixo, lançamento de bitucas (*de cigarro*) acesas, soltura de balões e práticas agrícolas inadequadas, como usar fogo para limpar terreno. Vamos focar nessas ações." ● COLABOROU RENATA OKUMURA

Espaço

Cientistas querem mudar classificação dos planetas

Estudo da Universidade da Califórnia propõe incluir exoplanetas na lista da União Astronômica

CAIO POSSATI

Um estudo feito por cientistas da Universidade da Califórnia (EUA) sugere uma nova forma de classificar os planetas que pode mudar a maneira como conhecemos e nomeamos o que é descoberto no Universo. Hoje, os critérios que definem o que é um planeta foram estabelecidos pela União Astronômica Internacional (IAU, na sigla em inglês) em 2006, quando Plutão foi categorizado como um planeta anão.

Entre os requisitos, a entidade determinou que um corpo celeste só pode ser considerado um planeta se estiver no Sistema Solar e orbitar o Sol. A proposta dos pesquisadores da universidade californiana agora é incluir, na categoria planetária, os chamados exoplanetas, os que orbitam estrelas de fora do Sistema Solar. A sugestão está em artigo publicado na revista *Planetary Science Journal*, e será levada também para a Assembleia-Geral da União Astronômica Internacional, marcada para agosto, na África do Sul.

Não há garantia de que a proposta será aceita pela IAU. Mudar os critérios da taxinomia planetária requer discussões entre os especialistas e pode levar anos para uma definição. A esperança dos autores do estudo, ao menos, é que o artigo provoque o debate.

As reclassificações, ou atualizações dos critérios, são um procedimento comum ao longo da história e servem para organizar os corpos celestes em famílias e grupos a partir de suas características. A medida facilita o estudo dos especialistas e a compreensão dos elementos que estão no espaço. E são realizadas conforme a ciência avança e desvenda novas propriedades sobre aquilo que existe no Universo.

Problemas da regra atual
Especialistas avaliam que é excludente e muito restritiva ao que ocorre no Sistema Solar

O CENTRO DA QUESTÃO. O sistema atual da IAU adota três critérios para considerar que se trata de um planeta: estar no Sistema Solar e orbitar o Sol; atingir o equilíbrio gravitacional hidrostático (o que na prática significa ter uma forma esférica ou próxima disso); ter dominância orbital – o corpo celeste deve estar sozinho ou ser o elemento dominante na sua órbita em torno do Sol.

No artigo, os pesquisadores da Universidade da Califórnia descrevem que este método é "problemático" por ser excludente e restritivo, sobretudo quando a astronomia avança na descoberta, cada vez mais intensa, de novos planetas fora do Sistema Solar. Além disso, argumentam que o conceito de dominância orbital é "vago" e o critério de ser esférico também é falho, uma vez que os corpos celestes mais distantes dificilmente podem ser observados com precisão – o que torna difícil saber a forma exata que assumem.

"A definição atual menciona especificamente orbitar nosso Sol. Agora sabemos sobre a existência de milhares de planetas, mas a definição da IAU se aplica apenas aos do nosso Sistema Solar", afirma Jean-Luc Margot, principal autor do artigo. ●

Para professor da USP, mudança é 'oportuna'

De acordo com Roberto Costa, docente da USP, existem hoje cerca de 5,6 mil a 5,7 mil planetas extrassolares catalogados, mas com a certeza de que o número "é infinitamente maior".

Ele explica que os pesquisadores estão conseguindo descobrir esse tipo de corpo celeste de forma mais rápida e estender a definição é "oportuno". "Essas reclassificações periódicas são necessárias porque aprimoram a descrição da realidade física. A ciência funciona assim", afirma. "Na prática, isso vai facilitar posteriormente a elaboração de modelos mais precisos de como os planetas e sistemas planetários se formam, e de como eles evoluem no movimento que fazem em torno das estrelas."

E PLUTÃO? Apesar de estar no Sistema Solar e ser esférico, Plutão deixou de ser um planeta em 2006 por causa da sua falta de dominância orbital. Como os novos critérios sugeridos incluem a massa do corpo celeste – ser mais massivo que 10^{23} kg e menos massivo que 13 massas de Júpiter –, Plutão não voltaria à ser planeta por "ser leve demais". ●

Saúde e inovação

Pela primeira vez, paciente recebe um coração totalmente artificial

Feito de titânio e com tecnologia magnética usada em trens de alta velocidade, dispositivo é opção para quem está à espera de órgão

BÁRBARA GIOVANI

BIVACOR

Coração Artificial Total é uma bomba de sangue feita de titânio que funciona como uma centrífuga

Um coração totalmente artificial, feito de titânio, foi implantado pela primeira vez com sucesso em um paciente nos Estados Unidos. Chamado de Coração Artificial Total (TAH, na sigla em inglês), o aparelho é da BiVACOR, uma empresa de dispositivos médicos em fase de pesquisa clínica e o procedimento foi realizado com médicos e pesquisadores do Instituto do Coração do Texas (THI). Tanto a empresa quanto o instituto divulgaram que a cirurgia para implantação do TAH foi um sucesso.

O implante faz parte da primeira pesquisa com o dispositivo em humanos para o estudo de viabilidade inicial apresentado à Food and Drug Administration (FDA), agência reguladora equivalente à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) nos Estados Unidos. Segundo comunicado do instituto em que o procedimento foi realizado, outras quatro implantações do TAH serão feitas e inscritas nessa pesquisa.

Por enquanto, o dispositivo não deve ser utilizado permanentemente como um substituto do coração. A ideia, na verdade, é que ele seja usado por pessoas que precisam de um transplante de coração enquanto esperam um órgão compatível. Foi o que acontece com o primeiro paciente a receber o dispositivo. Ele fez o implante no dia 9 de julho, ficou oito dias com o aparelho e, no dia 17, conseguiu um órgão doado e passou pelo transplante.

COMO FUNCIONA. O Coração Artificial Total é uma bomba de sangue feita de titânio que funciona como uma centrífuga. Segundo Fabio Gomes, cardiologista e coordenador de práticas médicas do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, isso significa que o dispositivo faz rotações como uma hélice e impulsiona o sangue para frente, em vez de bombeá-lo.

"Ele tem um modo que é um fluxo com pulsatilidade, ou seja, acelera e desacelera e vai gerando ondas de pulso, que é o melhor jeito de entregar sangue também, sem passar pelo bombeamento", comenta o especialista. Mesmo sendo um dispositivo pequeno, o TAH pode fornecer fluxo sanguíneo suficiente para um homem adulto que pratica exercícios físicos, conforme o instituto texano.

Por que é importante?
Já existem algumas opções disponíveis, mas o problema é a durabilidade desses equipamentos

Para isso, o aparelho utiliza tecnologia magnética, a mesma usada em trens de alta velocidade. No TAH, o rotor, estrutura que impulsiona o sangue, fica suspenso em um campo magnético, sem encostar nas paredes do dispositivo. Por isso, ele sofre menos com desgaste que outros.

"Se você tiver uma frequência cardíaca de 70 batimentos por minuto, então 70 vezes vai ter de bater aquele coraçãozinho por minuto. Ao longo do dia, dos anos, a durabilidade é muito comprometida. Então, a ideia do BiVACOR é trazer algo que vai rotacionar sem atrito", explica o cardiologista brasileiro.

Com o fluxo de sangue gerado, ele substitui os dois ventrículos, diferentemente das outras opções de assistentes ventriculares que existem e cobrem apenas um dos lados do coração. "Ele vai tanto imitar a saída do ventrículo esquerdo para a (*artéria*) aorta, que é o sangue que vai para o corpo todo, quanto do ventrículo direito para a (*artéria*) pulmonar, que vai para o pulmão", afirma Gomes.

INDICAÇÕES. Em comunicado, o Instituto do Coração do Texas afirma que o dispositivo é feito para homens e mulheres com insuficiência cardíaca biventricular grave ou em casos de insuficiência cardíaca univentricular em que o suporte do dispositivo de assistência ventricular esquerdo não se mostra recomendável. "Geralmente, é um paciente grave, que tem uma insuficiência cardíaca, que está em choque cardiogênico", explica Gomes.

Segundo o cardiologista, existem três tipos diferentes de indicação de uso dos dispositivos de assistência ventricular. A primeira é como ponte de transplante, objetivo do TAH, em que a implantação de um aparelho é feita para que o paciente consiga esperar uma doação de órgão.

A segunda é chamada de ponte para decisão. "Eu não sei se o paciente vai precisar ou não de um transplante, mas ele está muito grave e eu preciso que fique vivo, que os órgãos recebam sangue adequadamente", define o cardiologista. Em alguns casos, a doença do paciente é tratada, o coração se recupera e ele fica livre do transplante.

FUTURO. Já a terceira indicação é como ponte para alta. Isso significa que a pessoa precisa do transplante, mas provavelmente não conseguirá por ter tipo sanguíneo ou outras incompatibilidades relevantes. "Então ele vai de alta com o dispositivo", diz Gomes. Já existem algumas opções disponíveis, mas o problema é a durabilidade dos aparelhos – o que parece ser resolvido pela nova tecnologia do Coração Artificial Total da BiVACOR.

De acordo com o médico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, isso seria fantástico. "Num mundo de escassez de órgãos, você teria a possibilidade de devolver esses pacientes para casa sem precisar do transplante." ●

Há 407 pessoas no Brasil na fila desse transplante

Segundo Gomes, os órgãos para transplantes são mais escassos em outros países, como os Estados Unidos, do que no Brasil. Ainda assim, existem 407 pessoas aguardando um transplante de coração no País, de acordo com a lista atualizada do Ministério da Saúde. Conforme o Registro Brasileiro de Transplantes, entre 2013 e 2023 foram realizados 3.505 transplantes desse órgão no País. ●

INÊS 249

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 02/08

Apoio:

Esta será uma semana com muito sol na capital paulista, com baixa probabilidade de chuva e termômetros beirando a marca dos 30°C.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 05/08	TERÇA 06/08	QUARTA 07/08
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 05/08	TERÇA 06/08	QUARTA 07/08
TEMPERATURA Máxima (ºC)	24°	28°	21°	28°	28°	28°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	20°	27°	20°	16°	15°	16°
UMIDADE Relativa do Ar	56%	30%	58%	52%	52%	50%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	6%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	4%	0mm
ARAÇATUBA	0%	0mm
PRESIDENTE PRUDENTE	0%	0mm
MARÍLIA	0%	0mm
BAURU	0%	0mm
SOROCABA	1%	0mm
SÃO PAULO	0%	0mm
LITORAL SUL	0%	0mm
ARARAQUARA	6%	0mm
CAMPINAS	8%	0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	4%	0mm
LITORAL NORTE	6%	0mm

Precipitação Média: 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 2mm, 1mm, 0mm (não chove)

Ondas: 04/08 — 2,5m, 1,5m, 1m

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	65%	8mm	24°C/27°C
BELÉM	5%	0mm	25°C/33°C
BELO HORIZONTE	5%	0mm	18°C/24°C
BOA VISTA	90%	7mm	24°C/30°C
BRASÍLIA	5%	0mm	14°C/24°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	23°C/32°C
CUIABÁ	0%	0mm	22°C/35°C
CURITIBA	0%	0mm	13°C/25°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	16°C/25°C
FORTALEZA	5%	0mm	24°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	18°C/28°C
JOÃO PESSOA	45%	3mm	23°C/28°C
MACAPÁ	10%	0mm	25°C/33°C
MACEIÓ	90%	12mm	22°C/28°C
MANAUS	5%	0mm	26°C/33°C
NATAL	35%	2mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	22°C/35°C
PORTO ALEGRE	70%	9mm	17°C/23°C
PORTO VELHO	15%	0mm	25°C/33°C
RECIFE	75%	8mm	24°C/27°C
RIO BRANCO	20%	0mm	22°C/34°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	20°C/26°C
SALVADOR	65%	5mm	24°C/28°C
SÃO LUÍS	5%	0mm	25°C/31°C
TERESINA	0%	0mm	25°C/32°C
VITÓRIA	45%	1mm	21°C/25°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	23°C/30°C
ATENAS	+6h	28°C/36°C
BARCELONA	+5h	27°C/30°C
BERLIM	+5h	17°C/23°C
BRUXELAS	+5h	16°C/22°C
BUENOS AIRES	0h	11°C/14°C
CARACAS	-1h	22°C/26°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/24°C
ESTOCOLMO	+5h	16°C/23°C
GENEBRA	+5h	17°C/27°C
JOANESBURGO	+5h	14°C/22°C
LIMA	-2h	15°C/17°C
LISBOA	+4h	19°C/32°C
LONDRES	+4h	15°C/23°C
LOS ANGELES	-4h	20°C/32°C
MADRID	+5h	26°C/36°C
MIAMI	-1h	29°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	10°C/14°C
MOSCOU	+6h	17°C/24°C
NOVA YORK	-1h	25°C/28°C
PARIS	+5h	18°C/25°C
ROMA	+5h	28°C/35°C
SANTIAGO	0h	6°C/12°C
SYDNEY	+13h	12°C/17°C
TEL-AVIV	+6h	27°C/29°C
TÓQUIO	+12h	27°C/34°C
TORONTO	-1h	19°C/31°C
WASHINGTON	-1h	24°C/30°C

Sistema Guarapiranga

Manutenção hoje deixa 3 milhões sem água

Uma manutenção no sistema de abastecimento de água da Grande São Paulo deve afetar o fornecimento para 3 milhões de clientes hoje. Segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado (Sabesp), serão afetados moradores de bairros da zona sul da capital, como Itaim-Bibi, Morumbi e Vila Mariana, e da zona oeste, como o Butantã, além dos municípios de Cotia, Taboão da Serra, Itapecerica da Serra e Embu das Artes.

A intervenção será realizada entre 14 horas deste domingo e 5 horas de amanhã. Trata-se de uma manutenção preventiva no Sistema Guarapiranga, "visando a ampliar sua segurança operacional", de acordo com a distribuidora. Alguns setores da represa passarão por limpeza.

Segundo a companhia, o abastecimento em regiões onde há serviços essenciais, como hospitais, será mantido com redirecionamentos para que não haja intermitências. Para minimizar os impactos, haverá água transferida de outros sistemas metropolitanos. E caminhões-tanque serão usados para situações de emergência. ● **LEONARDO ZVARICK**

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra recape e zeladoria na zona norte

Reclamação de Idérito Miguel Caldeira: "Os serviços de recapeamento asfáltico nas Avenidas Conceição e Éde, na Vila Medeiros, zona norte de São Paulo, não foram executados até o momento, bem como não foram feitos serviços de tapa-buracos nessas importantes vias públicas, o que está prejudicando o fluxo de veículos, bem como provocando acidentes e quebra de veículos, inclusive de ônibus que transitam por essas vias. Aguardamos providências da Prefeitura de São Paulo."

Resposta da Secretaria Municipal das Subprefeituras: "A Secretaria Municipal das Subprefeituras informa que vistoriou as Avenidas Ede e Conceição. Na Conceição, constatou-se inconformidades de concessionárias. As empresas Vivo e Sabesp foram acionadas para realizar os reparos. Durante a vistoria, ainda foram identificadas irregularidades no asfalto, que serão sanadas com a Operação Tapa-Buraco e com o reparo da sarjeta.". ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

O 'Estadão' não circulou

De 29 de julho a 17 de agosto, excepcionalmente, não publicamos a coluna Há um Século porque o jornal não circulou nessas datas em 1924. A circulação foi impossibilitada em decorrência da Revolução Paulista de 1924. Com a retomada da cidade pelos governistas, o **Estadão** sofreu as consequências por manter uma posição de neutralidade. Julio Mesquita, diretor do jornal, foi preso. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Leila Becker Aranha – Dia 1º, aos 85 anos. Era viúva de Sérgio Silva Aranha. Deixa os filhos Paulo, Ana Maria e Fábio. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Santa Catarina.

João Wilson Frutuoso — Dia 02, aos 89 anos. Era viúvo de Maria Luiza Ridal. Deixa o filho João Miguel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim da Colina.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Hoje, às 20 horas, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

José Bueno de Camargo – Hoje, às 16h30, na Paróquia São José do Ipiranga, na R. Brigadeiro Jordão, 560, Ipiranga (7º dia).

Arrigo Leonardo Angelini – Amanhã, às 12 horas, na Paróquia São José, na Rua Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Darcílio Araujo de Castro Rangel – Amanhã, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/nº, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo (12 anos).

Argeo Pereira – Dia 6, às 19 horas, na Paróquia Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo, na R. Girassol, 795, Vila Madalena (24 anos).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Moyses Worcman – Hoje, às 10h30, no S R – Q 362 – Sep. 23.

Marcos Berenholc – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 361 – Sep. 60.

Eduardo Dentes – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 344 – Sep. 58.

Sura Ryfka Berezin – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 394 – Sep. 2.

(Shloshim)

Jayme Gilberd – Hoje, às 11h30, no S R – Q 377 – Sep. 40.

Rosa Rubinfeldt – Hoje, às 12 horas, no S O – Q 342 – Sep. 52.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Prata no salto, Rebeca já tem noção de seus feitos: 'Estou ficando gigante'

Com cinco pódios olímpicos, estrela da ginástica já está entre os maiores do esporte brasileiro; ontem, ela conquistou a prata no salto, ficando atrás apenas de Simone Biles

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL
PARIS

Rebeca Andrade elevou o nível da disputa na final do salto da Olimpíada de Paris-2024, mesmo sem arriscar o seu salto com tripla pirueta. Preferiu ser mais conservadora e assim, determinada e confiante, a ginasta foi agraciada com mais um pódio, com mais uma medalha, a de prata, a sua quinta olímpica. Acima dela, assim como foi no individual geral, apenas o fenômeno dos Estados Unidos, Simone Biles, que mais uma vez ficou com o ouro. O bronze ficou com a também americana Jade Carey.

Após a sua incontestável medalha, Rebeca era só sorrisos. Com a bandeira brasileira, ela parou para tirar fotos com fãs e conversou com os jornalistas. Falou com desenvoltura disse sempre encarar as competições uma por vez, sem pensar em recordes ou em títulos, mas as três medalhas em Paris – dois bronzes e uma prata – lhe permitem ser um pouquinho pretensiosa a ponto de se comparar a notáveis ídolos do esporte brasileiro.

"Os meus sonhos estão sendo alcançados e eu estou ficando gigante, né?", reconheceu a ginasta, vice campeã olímpica no individual geral e no salto e ainda medalha de bronze por equipes nos Jogos de Paris.

As conquistas a fizeram igualar Torben Grael e Robert Scheidt. A ginasta por ora é, junto dos ex-velejadores, a maior medalhista brasileira dos Jogos Olímpicos, com cinco medalhas – o canoísta Isaquias Queiroz, dono de quatro medalhas, é o único que pode alcançá-la ou ultrapassá-la, já que ainda vai competir em Paris em duas provas.

ÍDOLOS. Rebeca pode se sentir confortável de se equiparar a ídolos que a inspiraram, como Ayrton Senna. "É muito legal pelo tamanho, mas poder representar e ter um orgulho, ser referência é algo que eu vou levar para sempre comigo. Como a gente vê o Senna, como a gente vê vários esportistas que a gente pensa assim: 'Caramba, ele foi gigante. Olha como ele me inspira, olha como ele falou, olha como ele fez, olha como ele é'. É muito legal ver o que a gente está conquistando."

Rebeca está a uma medalha de se tornar a maior atleta olímpica do Brasil. Ela ainda compete amanhã em mais duas provas – trave e solo – e pode deixar Paris com cinco medalhas. Ela evita mesmo dizer ser o maior nome do País no esporte olímpico.

"Só vou considerar isso quando o resultado das provas sair", afirmou. "O resultado é consequência do trabalho. Então, vai ser mais um dia intenso. Trave para a cabeça, solo para o corpo mesmo, pega muito. Espero conseguir fazer excelentes provas para que eu seja a maior da história." ●

Brasileira explica sua opção durante a prova

BRUNO ACCORSI
DANIEL VILA NOVA

Rebeca Andrade inscreveu o Yurchenko com tripla piruetas, acrobacia nunca executada em competições, na Federação Internacional da Ginástica (FIG) e gerou expectativa de que poderia realizá-lo na final do salto da Olimpíada de Paris para tentar tirar o ouro de Simone Biles. Durante a decisão, contudo, a brasileira optou pela execução do cheng e do Amanar, salto de alta dificuldade no qual tem mais segurança, para ficar com a prata após receber média de 14.966 contra 15.300 da campeã Biles.

Sorridente e muito satisfeita com o segundo lugar, a brasileira explicou que preferiu não arriscar o complexo movimento porque não se sentiu confiante o suficiente. Caso tentasse e cometesse erros graves, poderia ter ficado fora do seu quinto pódio olímpico.

"Eu acho que assim como foi aqui, vai depender muito (*para executar a acrobacia no futuro, em um Mundial*). Queria muito ter feito porque treinei bastante para isso, mas eu não estava 100% confiante para fazer outras coisa. Talvez precisasse de mais treino. Não é que estava ruim, estava muito bom, lindo", disse à TV Globo. "Estou com minha prata, fiz dois saltos muitos bons, estou orgulhosa. Se um dia eu tiver que fazer, espero que seja isso. Vou continuar treinado bastante para ter essa confiança."

YURCHENKO. O Yurchenko com tripla pirueta, conhecido pela sigla YTT, é uma manobra complexa e de dificuldade elevada. Depois que Rebeca o inscreveu, a FIG avaliou a dificuldade em 6.0. Seria o salto mais difícil depois do Biles 2, que tem 6.400 de nota de dificuldade. Caso fosse executado sem falhas graves, o movimento seria rebatizado com o nome da brasileira.

Mais duas finais
Rebeca volta a competir amanhã: às 7h30, ela tem a final da trave; às 9h20, é a vez da final no solo

Saltos da família Yurchenko são prática comum na categoria, mas a variação com três rotações que totalizam 1080° nunca foi apresentado. O movimento consiste em um rodante no trampolim, um mortal para trás com impulso na mesa de salto e outro mortal para trás, com três twist antes da aterrissagem.

Esses tipos de salto possuem este nome por conta de Natalia Vladimirovna Yurchenko, ex-ginasta russa, hoje com 69 anos, e que durante sua carreira competiu pela extinta União Soviética. Ela foi a primeira a executar esse salto, quando a atleta já chega ao trampolim de costas e dá uma cambalhota para trás na mesa de salto, na Copa do Mundo de ginástica de 1982. Natalia vive nos EUA desde 1999, onde é professora de ginástica. ●

INÊS 249

IMAGEM DO DIA

DAVID J. PHILLIP/AP

Feito histórico
Julien Alfred conquista primeira medalha de Santa Lúcia

QUADRO DE MEDALHAS

		OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1ª	CHINA	16	12	9	37
2º	EUA	14	24	23	61
3º	FRANÇA	12	14	15	41
4º	AUSTRÁLIA	12	8	7	27
5º	GRÃ-BRETANHA	10	10	13	33
6º	COREIA DO SUL	9	7	5	21
7º	JAPÃO	8	5	9	22
8º	ITÁLIA	6	8	5	19
9º	HOLANDA	6	4	4	14
10º	CANADÁ	4	4	7	15
11º	ALEMANHA	4	4	2	10
12º	ROMÊNIA	3	3	1	7
13º	HUNGRIA	3	2	2	7
14º	IRLANDA	3	0	2	5
15º	N. ZELÂNDIA	2	4	1	7
16º	CROÁCIA	2	1	1	4
17º	BÉLGICA	2	0	2	4
17º	HONG KONG	2	0	2	4
19º	AZERBAIJÃO	2	0	0	2
20º	**BRASIL**	**1**	**4**	**5**	**10**
21º	ISRAEL	1	4	1	6
22º	SUÉCIA	1	2	2	5
23º	GEÓRGIA	1	2	0	3
24º	SUÍÇA	1	1	4	6
25º	ESPANHA	1	1	3	5

ATUALIZADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

DESTAQUES DO DIA

● **Atletismo**
Salto em Distância
Masculino / Classificatórias
Lucas Marcelino (BRA)
6h / SporTV
110m com Barreiras
Masculino / Primeira Rodada
Rafael Pereira (BRA) e
Eduardo de Deus (BRA)
6h50 / SporTV
400m com Barreiras
Feminino / Primeira Rodada
Chayenne Pereira (BRA)
7h35 / SporTV

● **Boxe**
Feminino / Peso Pena
Quartas de Final
Lin Yu-Ting (MAL) x
Svetlana Staneva (BUL)
6h / SporTV 2
Jucielen Romeu (BRA) x
Esra Kahraman (TUR)
6h15 / SporTV 2

● **Tênis**
Final
Simples Masculino
Novak Djokovic (CRO) x
Carlos Alcaraz (ESP)
7h / SporTV 3

● **Vôlei**
Primeira Fase
Feminino
França x Estados Unidos
8h / Globo, SporTV 2 e CazéTV

● **Vôlei de Praia**
Duplas / Masculino
Oitavas de Final
8h / SporTV 3

● **Tênis de Mesa**

WANG ZHAO / AFP

Simples Masculino
Disputa do Bronze
Felix Lebrun (FRA) x
Hugo Calderano (BRA)
8h30 / SporTV 2, SporTV 4K e CazéTV
Final
Truls Moregardh (SUE) x
Fan Zhendong (CHI)
9h30 / SporTV 4K e CazéTV

● **Ginástica Artística**
Finais por Aparelhos
Masculino
Argolas
10h / SporTV 3
Barras Assimétricas
10h40 / SporTV 3
Salto
11h25 / SporTV 3

● **Badminton**
Duplas Masculinas
Disputa do Bronze
Chia e Soh (MAL) x
Astrup e Rasmussen (DIN)
10h / SporTV
Final
Liang e Wang (CHI) x
Lee e Wang (TAI)
11h / SporTV

● **Vôlei**
Primeira Fase
Feminino
China x Sérvia
12h / SporTV 3

● **Vôlei de Praia**
Duplas / Masculino
Oitavas de Final
12h / SporTV

● **Natação**
Finais
50m Livre / Feminino
13h30 / SporTV 2
1500m Livre / Masculino
13h36 / SporTV 2
4x100 Medley / Masculino
14h06 / SporTV 2
4x100 Medley / Feminino
14h26 / SporTV 2

● **Atletismo**

JUNG YEON-JE / AFP

400m Rasos
Masculino
Primeira Rodada
Lucas Carvalho (BRA) e
Matheus Lima (BRA)
14h05 / SporTV
Salto em Altura
Feminino
Final
Valdileia Martins (BRA)
14h50 / SporTV
100m Rasos
Masculino
Semifinal
15h / SporTV
100m Rasos
Masculino
Final
16h55 / SporTV

● **Esgrima**
Florete por Equipes
Masculino
Disputa do Bronze
14h10 / SporTV 3
Final
15h30 / SporTV 3

● **Vôlei**
Primeira Fase
Feminino
Brasil x Polônia
16h / SporTV 2

● **Vôlei de Praia**
Duplas / Masculino
Oitavas de Final
17h / SporTV 3

NA WEB
Paris-2024: tudo sobre as principais competições dos Jogos Olímpicos
www.estadao.com.br/esportes/

Brasil em ação

Resultados de ontem dos brasileiros na Olimpíada

Ginástica artística
● Rebeca Andrade conquistou a medalha de prata no salto. O ouro ficou com a americana Simole Biles.

Judô
● Os judocas Rafaela Silva, Bia Souza, Ketleyn Quadros, Larissa Pimenta, Daniel Cargnin, Willian Lima, Guilherme Schimidt, Rafael Macedo, Leonardo Gonçalves e Rafael Silva, o Baby, conquistaram o bronze na competição por equipes

Futebol
● Nas quartas de final, a seleção brasileira feminina venceu a França por 1 a 0 e avançou às semifinais.

Boxe
● Bia Ferreira foi derrotada por Kellie Harrington na semifinal da categoria meio-leve feminino (até 60kg) e ficou com a medalha de bronze.

Remo
● Beatriz Tavares foi a 15ª no skiff simples feminino.
● Lucas Verthein terminou no 15º lugar no skiff simples masculino.

Tiro esportivo
● Georgia Furchim terminou na 27ª colocação no primeiro dia do skeet feminino

Tiro com arco
● Ana Luiza Caetano perdeu para Lisa Barbelin (FRA) por 6 a 2 e caiu nas oitavas de final.

Ciclismo de estrada
● Vinícius Rangel terminou na 71ª colocação na prova de estrada masculina.

Atletismo
● Felipe Bardi, Erick Cardoso e Paulo André foram eliminados ainda nas semifinais dos 100m rasos.
● Flávia Lima foi eliminada após chegar em 5º na repescagem dos 800m feminino.
● Fernando Baloteli ficou em 14º lugar no decatlo.

Handebol
● A seleção brasileira feminina venceu Angola por 30 a 19 e avançou às oitavas de final, onde vai enfrentar a Noruega.

Canoagem Slalom
● Ana Sátila avançou às oitavas de final na repescagem.
● Pepê Gonçalves avançou às oitavas de final em segundo na sua bateria.

Vela
● Gabriella Kidd está no 22º lugar na classe Ilca6.
● Bruno Fontes está no 34º lugar no dinghy masculino.
● Henrique Duarte e Isabel Swuan estão na 17ª colocação na classe dinghy mista.
● João Bulhões e Marina Arndt estão em 12º na categoria Nacra (multicasco misto).
● Mateus Isaac terminou a disputa na classe IQFoil com o 16º lugar.

Teddy Riner se candidata a maior nome dos Jogos

Judoca leva a França ao título por equipes em Paris, ganha a sua quinta medalha de ouro e confirma condição de fenômeno

PARIS

Teddy Riner mostrou mais uma vez ontem por que é um dos maiores, se não for o maior, nome da história do judô. Individualmente, alcançou a sua quinta medalha de ouro olímpica, a segunda nestes Jogos de Paris. Porém, este último ouro de sua coleção tem um significado extra: foi conquistado na final por equipes. Um título que a França só ganhou graças a ele.

A lenda francesa levou seu país ao lugar mais alto do pódio ao vencer o japonês Tatsuru Saito em momento de grande drama. Era o desempate no golden score da disputa entre os países, após as seis lutas regulamentares. O 3 a 3 forçou a realização de sorteio para definir qual o gênero e a categoria de peso que se enfrentariam.

Os mais de 6 mil torcedores que lotaram a Arena Campo de Marte cantando *La Marseillaise*, o hino francês, e agitando bandeiras tricolores, estavam animados, pois seus judocas saíram de uma desvantagem de 3 a 1 para empatar por 3 a 3 e forçar o sétimo confronto. Explodiram de alegria, com a certeza do ouro, quando os telões exibiram "+90kg", significando que Riner voltaria a enfrentar Saito para decidir o título.

A seleção francesa imediatamente se reuniu em torno de Riner para encorajá-lo. O titã de 2,03 metros já havia derrotado Saito por ippon para dar à França o primeiro ponto da final e os exaustos judocas lutaram novamente por seis minutos e 26 segundos antes de Riner conseguir derrubar o peso pesado japonês com um ippon desconcertante.

Três anos depois de levar a França à vitória sobre o Japão no Budokan, em Tóquio, na Olimpíada de 2020, Riner voltou a liderar sua equipe.

ORGULHO DA NAÇÃO. Depois de acender a pira olímpica na cerimônia de abertura dos Jogos, Riner não apenas incendiou a Arena Campo de Marte na sexta-feira e ontem, mas também incendiou a nação francesa. Na sexta, garantiu o terceiro título olímpico individual (somado aos ouros no Rio-2016 e Londres-2012); ontem, foi bicampeão por equipes e conquistou sua sétima medalha no geral. Ele tem dois bronzes.

Riner já competiu em cinco edições da Olimpíada e já indicou a possibilidade de participar de uma sexta em Los Angeles, em 2028.

Brasil e Coreia do Sul conquistaram medalhas de bronze, ambos em disputa de morte súbita com golden score para vencer por 4 a 3 contra Itália e Alemanha, respectivamente. ●

LUIS ROBAYO / AFP

Teddy Riner na vitória contra o japonês Tatsuru Saito

Bia Ferreira perde para irlandesa e fica com bronze

Beatriz Ferreira ficou com a medalha de bronze na categoria 60 kg na Olimpíada de Paris. A boxeadora perdeu, ontem, para a irlandesa Kellie Harrington, por pontos, em decisão dividida dos jurados.

Bia perdeu pela segunda vez para Harrington, repetindo a decisão da Olimpíada de Tóquio, disputada em 2021, quando ficou com a medalha de prata. Aos 31 anos, a brasileira soma dois títulos mundiais, além de ser atual campeã mundial dos pesos leves pela Federação Internacional de Boxe no profissionalismo.

"Eu queria ser campeã olímpica, fechar com chave de ouro, mas a gente faz um plano e Deus faz outro. Não foi dessa vez, mas tenho uma missão no boxe profissional e vou completá-la", disse Bia Ferreira, que terminou a carreira olímpica com 108 vitórias (20 nocautes) e nove derrotas. ●

Brasil elimina a anfitriã França e vai reencontrar Espanha na semi

Seleção, que não teve Marta, joga com raça e vence por 1 a 0 com gol de Gabi Portilho; na terça-feira, tentará vaga na decisão

NANTES

A seleção brasileira feminina de futebol conseguiu ontem uma vitória especial, "de lavar a alma", na Olimpíada de Paris. O triunfo por 1 a 0 sobre a anfitriã e considerada favorita França não representa apenas a importante passagem para a semifinal. Tem, também, sabor de revanche, depois das derrotas para a equipe francesa nas duas últimas Copas do Mundo. Na semifinal, terça-feira, o Brasil voltará a enfrentar a Espanha.

Para o triunfo, contribuíram especialmente duas jogadoras: a goleira Lorena, que mais uma vez salvou o time com defesas importantes, e a atacante Gabi Portilho, autora do gol.

Ontem, a seleção não teve Marta, suspensa por causa da expulsão no jogo anterior, contra as espanholas. Porém, se não contou com sua maior expoente técnica, à equipe não faltou brio. Se careceu de qualidade no setor ofensivo, mostrando muita dificuldade com a bola nos pés, soube aproveitar uma das poucas oportunidades que criou. A corintiana Gabi Portilho marcou o gol no segundo tempo, que teve angustiantes 18 minutos de acréscimos, o que aumentou o drama, e o nervosismo, das jogadoras brasileiras.

"Foi muito especial e estou feliz pelo objetivo conquistado. Todo o time se entregou para conseguir a classificação. Foi na raça, na força do elenco. E agradeço a confiança que o técnico Arthur Elias teve em mim. Sem ele, não teria conseguido", afirmou Gabi Portilho.

A de ontem foi também a primeira vitória do Brasil contra as francesas na história – eram cinco empates e sete derrotas em 12 confrontos, alguns deles bastante importantes.

Na Copa do Mundo de 2019, as francesas eliminaram as brasileiras nas oitavas de final; no ano passado, a derrota do time nacional ocorreu na fase de grupos – a equipe, então treinada pela sueca Pia Sundhage, não passou dessa fase.

NA DEFESA. Ontem, a consistência defensiva do time de Arthur Elias foi suficiente para superar as anfitriãs olímpicas. Além de Marta, a seleção não contou com a lateral Antônia, fora dos Jogos após sofrer uma fratura na fíbula da perna esquerda.

Com o apoio de mais de 35 mil pessoas no Estádio La Beaujoire, a equipe anfitriã começou em cima do Brasil. Para ilustrar o cenário, Jennifer recebeu cartão amarelo aos 20 segundos de jogo.

Aos 11 minutos, Katoto ajeitou de cabeça e deixou Delphine Cascarino livre para entrar na área. A camisa 10 avançou até ser derrubada por Tarciane. Pênalti. A camisa 7 Karchaoui cobrou rasteiro e fraco no canto direito da goleira Lorena, que espalmou para fora.

A perda do pênalti afetou as francesas, que passaram a baixar suas linhas de defesa, permitindo a aproximação – embora sem perigo – das brasileiras. Nas poucas chances em que tinha a bola no campo francês, as jogadoras brasileiras erravam todos os passes, ficando sem chance de ameaçar a goleira Picaud.

O segundo tempo começou com o Brasil atacando. A França criou algumas chances, mas foi a seleção que fez o gol que a levaria à semifinal. Aos 37 minutos, a defesa da França se atrapalhou, Gabi Portilho aproveitou a indecisão, entrou livre na área e chutou na saída de Picaud.

A França partiu para o desespero, a juíza anunciou 16 minutos de acréscimos, que acabaram aumentando, e começou a inverter as laterais para a equipe francesa. Ainda assim, o Brasil segurou o resultado. "Nós vamos comemorar bastante essa vitória por tudo que trabalhamos e sofremos. Treinamos muito duro aqui dentro. Foi na raça", disse Lorena.

O jogo com a Espanha – atual campeã mundial e que eliminou a Colômbia nos pênaltis por 4 a 2 após empate por 2 a 2 –, na terça-feira, às 16h, será em Marselha.

A CBF espera que Marta possa jogar. Ela foi suspensa por duas partidas, mas a entidade vai tentar reduzir a pena. ●

ROMAIN PERROCHEAU / AFP

Gabi Portilho comemora o seu gol, que colocou a seleção brasileira na semifinal dos Jogos de Paris

Seleção brasileira vai ter de encarar o Dream Team dos EUA nas quartas

FELIPE ROSA MENDES

A seleção brasileira masculina de basquete vai enfrentar a poderosa equipe dos Estados Unidos nas quartas de final da Olimpíada de Paris. O confronto será na terça-feira. O Dream Team entrou no caminho do Brasil ao vencer ontem Porto Rico por 104 a 83.

Após uma primeira fase em que as 12 seleções foram divididas em três grupos, as oito melhores se classificaram para as quartas, num ranking do primeiro ao oitavo. O time americano assegurou o topo enquanto o Brasil ficou na sétima colocação geral.

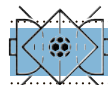
Será o 10.º duelo entre brasileiros e americanos no basquete masculino numa edição de Jogos Olímpicos. Os EUA venceram as nove partidas anteriores, duas delas já na era "Dream Team": em Barcelona-1992, ainda na primeira fase, e em Atlanta-1996, pelas quartas de final.

O triunfo de ontem foi o terceiro dos EUA em três jogos na capital francesa. Com aproveitamento de 100%, o time americano derrotou Sérvia e Sudão do Sul nas partidas anteriores e garantiu a primeira posição do Grupo C. O Brasil ficou em terceiro no Grupo B, atrás de Alemanha e França.

Pela terceira vez nestes Jogos, os Estados Unidos superaram os 100 pontos no placar. Não deram qualquer chance à seleção de Porto Rico. O principal destaque dos EUA foi Anthony Edwards, cestinha do jogo, com 26 pontos. Joel Embiid anotou 15 enquanto Kevin Durant contribuiu com 11. LeBron James esteve em quadra por 17 minutos e marcou 10 pontos. Pelo time de Porto Rico, o destaque foi Jose Alvarado, responsável por 18 pontos. ●

THOMAS COEX / AFP

LeBron James enterra a bola, em jogo contra Porto Rico

Equipe nacional joga bem, avança e pega a Noruega

FÁBIO HECICO

Deu Brasil no "mata-mata" antecipado da fase de classificação do handebol feminino nos Jogos Olímpicos de Paris. Em grande apresentação diante de Angola, ontem, a seleção fez 30 a 19, garantindo a última vaga do Grupo B nas quartas de final. A líder da chave foi a França, que fez 32 a 24 sobre a lanterna e eliminada Espanha. A Holanda ficou em segundo, com 30 a 26 na Hungria, que fechou na terceira posição.

O adversário do Brasil nas quartas será a Noruega, que terminou na primeira colocação do Grupo A. O jogo será na terça-feira, às 16h30 (Brasília).

Angola e Brasil estiveram nos Jogos Olímpicos de Tóquio, disputados em 2021, e na ocasião ambos caíram na primeira fase. As africanas na quinta colocação do Grupo A e as brasileiras em último no Grupo B, com apenas um triunfo, diante das húngaras (33 a 27). Por isso, a vibração pela redenção em Paris.

Depois de bela estreia contra a Espanha, ganhando por fáceis 29 a 18, a seleção brasileira amargou três derrotas consecutivas, chegando à decisão de ontem sob pressão de ter de vencer.

O time verde e amarelo poderia já estar garantido nas quartas de final, mas depois de andar na frente o tempo todo contra a Hungria, levou a virada para 25 a 24 no último lance. Caiu, ainda, diante das poderosas França, atual campeã olímpica, e Holanda.

Contra as velozes angolanas, porém, as brasileiras souberam se impor em quadra. Dominaram todo o confronto e mereceram a classificação. ●

Campeonato Brasileiro

Calleri marca de cabeça e São Paulo vence o Flamengo

RODRIGO SAMPAIO

Depois de três jogos sem vitória no Campeonato Brasileiro, o São Paulo voltou a triunfar ontem ao derrotar o Flamengo por 1 a 0, no MorumBis, em jogo válido pela 21ª rodada. Algoz do rubro-negro carioca no título da Copa do Brasil do ano passado, o atacante Calleri decidiu a partida com gol de cabeça no segundo tempo. Priorizando a Copa do Brasil, Tite escalou um time "misto" e viu a equipe perder a liderança da competição.

O resultado mantém o São Paulo na sexta posição, com 35 pontos. O Flamengo para nos 40 pontos e vê o rival Botafogo fisgar o topo da tabela, com 43.

Sem Luciano, o técnico Luis Zubeldía escolheu Wellington Rato para o time titular, deixando com Lucas Moura a função de ser o motorzinho do time pela faixa central. O camisa 7 demonstrou entrosamento com o insinuante Ferreira, que deu muito trabalho para a defesa do Flamengo.

Apesar da superioridade, o São Paulo não conseguiu criar chances claras no primeiro tempo. O Flamengo encontrou dificuldade em dar sequências às jogadas depois de recuperar a bola na defesa.

O Flamengo voltou do intervalo com Gerson no lugar de Bruno Henrique. Assim como Lucas Moura foi o cérebro do São Paulo no primeiro tempo, o camisa 8 do time rubro-negro teve a responsabilidade de exercer função parecida, melhorando a dinâmica da equipe carioca. Os visitantes passaram a controlar a partida.

A equipe tricolor reagiu e tentou minar as ações adversárias marcando no campo de ataque. A estratégia deu certo e o São Paulo equilibrou novamente a partida. Calleri, que havia encostado pouco na bola no primeiro tempo, demonstrou poder de decisão ao marcar de cabeça após escanteio cobrado por Rato, aos 16 do segundo tempo. Depois, o São Paulo controlou o jogo para segurar a vitória.●

21ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO 1 | FLAMENGO 0

Gol: Calleri, aos 16min do 2º tempo.
SÃO PAULO: Rafael; Rafinha, Arboleda, Alan Franco e Welington; Bobadilla (Liziero), Luiz Gustavo; Wellington Rato (Nestor), Lucas Moura e Ferreira; Calleri e Ferreira (Michel Araújo).
Técnico: Luis Zubeldía.
FLAMENGO: Rossi; Wesley, David Luiz, Léo Pereira e Viña (Lorran); Léo Ortiz, Allan (Ayrton Lucas) e Matheus Gonçalves (Victor Hugo); Gabigol, Carlinhos (Arrascaeta) e Bruno Henrique (Gerson).
Técnico: Tite.
Árbitro: Rafael Rodrigo Klein (RS).
Amarelos: Wellington Rato, Luis Zubeldía, Matheus Gonçalves, David Luiz, Bruno Henrique
Público: 58.065 torcedores.
Local: MorumBis.

No Sul, Palmeiras quer evitar a pior sequência com Abel

Onde: Beira-Rio; **Horário:** 17h; **Árbitro:** Wagner Magalhães (RJ). **Onde assistir:** Premiere.

A derrota para o Flamengo, na quarta-feira, pela Copa do Brasil, foi a terceira consecutiva do Palmeiras – as outras duas foram no Brasileirão. O técnico Abel Ferreira nunca perdeu quatro partidas seguidas à frente do clube. Para evitar essa inédita marca negativa, a equipe viaja sob tensão para enfrentar o Internacional hoje, às 17 horas.

O treinador reconhece a má fase do time e espera reação. A novidade para a partida de hoje é Murilo, que se recuperou de entorse no tornozelo direito. O atacante Flaco López, suspenso, não joga. Estêvão, Bruno Rodrigues e Piquerez estão lesionados.●

Corinthians tenta se manter fora da zona da degola

Onde: Neo Química Arena. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Lucas Torezin (PR). **Onde assistir:** Premiere.

O Corinthians recebe o Juventude às 16h de hoje, na Neo Química Arena, e tem a missão de vencer para garantir a permanência fora da zona de rebaixamento, independentemente de outros resultados de rivais da degola.

Sem Romero, suspenso, e Yuri Alberto, submetido a uma cirurgia para retirada da vesícula, o técnico Ramón Díaz deve escalar Wesley e Giovane no ataque corintiano. ●

EUGENE HOSHIKO/AP

Sexteto brasileiro comemora a medalha inédita, conquistada depois de derrotar a equipe da Itália por 4 lutas a 3; judô chega a 28 pódios desde a Olimpíada de 1972

Destaque feminino

Rafaela Silva se redime e judô tem a melhor campanha em Jogos

Lutadora garante o bronze por equipes e se torna uma das heroínas do esporte; modalidade supera Londres-2012

MURILLO CÉSAR ALVES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
MARCOS ANTOMIL
ENVIADO ESPECIAL
PARIS

O judô do Brasil conquistou ontem a quarta medalha na Olimpíada de Paris ao vencer a Itália por 4 lutas a 3 e ficar com o bronze na disputa de equipes mistas. O ouro ficou com a França e a prata, com o Japão. O outro bronze ficou com a equipe da Coreia do Sul. É a primeira medalha do País nessa disputa coletiva, que estreou nos Jogos de Tóquio-2020, e marca o melhor desempenho da delegação brasileira no judô, superando Londres-2012.

Com um ouro (Beatriz Souza), prata (Willian Lima) e dois bronzes (Larissa Pimenta e por equipes), o time se despede de Paris com quatro pódios. Há 12 anos, o Brasil também teve quatro medalhas com o judô, mas nenhuma prata. Rafael Silva, o 'Baby', e Mayra Aguiar são os medalhistas remanescentes daquele ano presentes na delegação de Paris.

Com o desempenho atual, o Brasil chega também a 28 pódios da modalidade desde Munique-1972, quando Chiaki Ishii conquistou a primeira medalha para o País. Nenhum outro esporte rendeu tantas vitórias ao Brasil quanto o judô. Atletismo e vela, com 19 cada, tentam acompanhar o judô no quadro de medalhas. Em Paris-2024, 44% dos pódios até agora vieram dos judocas.

O desempenho do judô em Paris surpreende à primeira vista, após maus resultados no Mundial da categoria, em Abu Dabi. O Brasil ficou sem pódios pela primeira vez desde 2009. Foi uma consequência de uma decisão da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), que optou por poupar os principais atletas da categoria, visando a Olimpíada. Os resultados obtidos na França mostram que a aposta foi acertada.

Nesta Olimpíada, o judô brasileiro também ganhou algumas heroínas. A mais notória delas é Bia Souza, medalhista de ouro em seus primeiros Jogos. Larissa Pimenta também brilhou com seu bronze.

Rafaela Silva foi outro ponto alto. Depois de ser ouro no Rio, ela ficou fora de Tóquio, suspensa por doping. Em Paris, começou sofrendo derrota contestada, teve força física e mental para ser decisiva e ganhar a luta que deu o bronze à equipe brasileira.

> ***"O judô é o esporte do inesperado. Temos de nos preparar para viver cada momento. Foi o dia de um se entregar pelo outro"***
> **Beatriz Souza**
> **Judoca medalha de ouro na categoria +78 kg**

GOLDEN SCORE. Ontem, Rafael Macedo abriu a disputa com Christian Parlati. O brasileiro sofreu duas punições e ficou pendurado, mas insistia em tentar derrubar o italiano. O combate foi para o golden score, mas durou apenas 14 segundos até Macedo aplicar um ippon. Bia Souza disputou a segunda luta. Em 36 segundos, ela foi soberana e finalizou Asya Tavano com dois wazari, que configuram ippon.

Leo Gonçalves foi para o terceiro confronto, contra Gennaro Pirelli. No golden score, o brasileiro recebeu duas punições e teve dificuldade para entrar no ataque. Pirelli conseguiu dar um wazari, golpe em que o oponente cai de lado no tatame, e descontar para a Itália no placar.

Rafaela Silva marcou o terceiro ponto com dois wazari sobre Veronica Toniolo. Willian Freitas foi para a quarta luta, com chance de encerrar a disputa, mas recebeu um ippon de Manuel Lombardo. Aos italianos cabeia empatar por 3 a 3 com Savita Russo contra Ketleyn Quadros, com um ippon a 26 segundos do fim.

A luta de golden score foi sorteada para a categoria até 57kg. Rafaela Silva voltou para o tatame contra Veronica Toniolo. Rapidamente a brasileira aplicou um wazari e finalizou a disputa. Foi a redenção para a judoca após ter perdido a disputa individual em Paris por uma decisão polêmica da arbitragem. Ela revelou que torceu para ser sorteada e voltar ao tatame na luta final.

MENTALIZAR. "A gente sabia quão especial seria ganhar essa medalha. Eu sabia da minha importância para a seleção", disse Rafaela, de 32 anos. "Sou muito competitiva. Torci para ser escolhida no sorteio. Queria lutar de novo. Conquistar essa medalha simboliza um legado que deixamos para novas gerações do judô."

Ketleyn Quadros soma, aos 36 anos, seu segundo bronze olímpico. Como Rafaela, a judoca não pensa em aposentadoria e prevê conversa com a família para decidir seu futuro. "Não cheguei aqui sozinha e não vou tomar essa decisão sozinha. Judô não tem fim, é como um videogame, que sempre tem um próximo nível. O grande desafio é entender isso. Quando se desce do pódio, já começa um outro ciclo."

Diferentemente das disputas individuais em que ganhando ou perdendo as lágrimas se tornaram protagonista das entrevistas, o que se viu no rosto dos judocas brasileiros foram largos sorrisos. "Caí emocionada, mas não caía uma gota (*de lágrima*)", apontou Rafaela.

Medalhista de ouro, Bia Souza explica o motivo de a disputa por equipes ter uma aura diferenciada. "É a magia olímpica. O judô é o esporte do inesperado. Temos de nos preparar para viver cada momento. Foi o dia de um se entregar pelo outro. É uma loucura a disputa por equipes. Sentir a entrega do outro judoca por mim para conquistarmos juntos uma medalha. Essa união mostra o que o judô é", afirmou Bia. ●

DURANTE A OLIMPÍADA, A BOA HISTÓRIA SERÁ PUBLICADA NO CADERNO DE ESPORTES

Disputa Vaivém judicial

Litígio na venda da Eldorado expõe risco para capital estrangeiro no País

Negócio de R$ 15 bilhões que envolve venda da fábrica de celulose dos irmãos Batista se arrasta na Justiça desde 2018; insegurança jurídica pode afastar investidor externo

CARLOS EDUARDO VALIM
SÃO PAULO
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

A disputa pelo controle da fabricante de celulose Eldorado Brasil já se tornou uma das mais longas brigas corporativas da história recente dos negócios no Brasil. O embaraço, que colocou frente a frente dois grupos gigantescos – a holding brasileira J&F Investimentos (dona da JBS, entre outros negócios) e a indonésia Paper Excellence – e que já dura seis anos, envolve uma cifra que supera os R$ 15 bilhões. O litígio, que não parece próximo de terminar, pode ter desdobramentos profundos até no agronegócio, uma vez que colocou em discussão a posse de terras no País por empresas estrangeiras.

O mais recente lance dessa longa querela ocorreu na terça-feira passada, quando o Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4) decidiu manter uma liminar que suspende a transferência das ações da Eldorado para o grupo indonésio até o julgamento final de uma ação que questiona o negócio.

A briga entre os dois grupos remonta a 2017. Naquele ano, o grupo J&F, dos irmão Joesley e Wesley Batista, atravessando um momento delicado após denúncias de corrupção vindas à tona na Operação Lava Jato, precisava vender ativos. Um deles era a Eldorado, fabricante de celulose com fábrica em Três Lagoas (MS). O negócio foi fechado com a Paper Excellence, controlada pelo bilionário indonésio Jackson Wijaya.

A Paper comprou, à época, 49,41% da Eldorado pelo equivalente a R$ 3,77 bilhões. Pelo acordo, ficaria com o direito a adquirir os 50,59% restantes das ações que permaneciam com a holding dos Batista, num negócio de R$ 15 bilhões, em valores da época. Mas as condições mudaram, a holding se recuperou, os valores passaram a não ser tão atrativos e o acordo acabou indo parar na Justiça – a J&F alegava que os asiáticos não liberaram algumas garantias para pagamentos de dívidas.

A Paper pediu, no fim de 2018, que a questão fosse decidida por uma corte arbitral. Entre março de 2020 e fevereiro de 2021, a International Chamber of Commerce analisou o caso e decidiu, por 3 votos a 0, que o grupo J&F teria de vender 100% da Eldorado Celulose ao grupo asiático, nos termos do acordo firmado entre as partes em 2017. Mas a J&F pediu na Justiça a anulação da arbitragem, alegando conflito de interesses de um dos árbitros – por relações com um escritório de advocacia que defendeu a Paper – e dizendo também que a sua defesa sofreu espionagem cibernética.

O presidente de um dos poucos grandes escritórios de advocacia que não representam nenhuma das partes do caso afirmou ao **Estadão**, sob condição de anonimato, concordar que a vitória da J&F no caso colocaria em risco todo o arcabouço de compra de empresas brasileiras por estrangeiras em setores agrícolas e de energia, por exemplo.

Por comunicado, a Paper informou apenas que "lamenta que o contrato de compra e venda da Eldorado Celulose, assinado em 2017, ainda não tenha sido cumprido pela J&F, que continua utilizando manobras processuais meramente protelatórias".

Já a J&F afirmou, em nota, que a assinatura do contrato para a compra da Eldorado pela Paper foi ilegal e que o caso "não traz nenhuma novidade ou potencial impacto sobre outros negócios, já que trata exclusivamente da aplicação da legislação vigente há décadas no País".

QUESTIONAMENTO. Em outubro do ano passado, o grupo indonésio já havia conquistado o placar de 2 a 0 em votos de desembargadores da segunda instância do Tribunal de Justiça de São Paulo e precisava de apenas mais um desembargador favorável, somando três votos de cinco possíveis. No entanto, em 23 de janeiro, um dia antes da votação do terceiro desembargador, o ministro Mauro Campbell, do Superior Tribunal de Justiça, suspendeu o julgamento, acatando um pedido de liminar da J&F.

A reviravolta no caso se deu pela entrada em pauta da questão da posse de terras por estrangeiros. Em 18 de maio do ano passado, Luciano Buligon, ex-prefeito de Chapecó (SC), ajuizou ação popular pedindo a declaração de nulidade do contrato de compra e venda das ações da Eldorado.

Buligon citou como argumento uma ata notarial registrada por um empresário e político de Chapecó, Valdir Crestani, que dizia ter tomado conhecimento que a Eldorado estaria sondando comprar terras na região e que isso colocaria "em risco a economia regional", se a empresa fosse assumida por um grupo estrangeiro.

A ação foi considerada inválida em 26 de maio do ano passado. Buligon recorreu em 6 de junho, ao TRF-4, onde o desembargador Rogério Favreto concedeu liminar barrando o negócio até que o mérito da questão fosse julgado – decisão que foi mantida no julgamento de terça-feira passada. ●

Divisão

49,41% **foi a fatia que a Paper comprou da Eldorado, em 2017, pelo equivalente a R$ 3,77 bilhões**

50,59% **restantes das ações permaneceram com a holding dos irmãos Batista. Pelo acordo, a empresa da Indonésia teria direito à aquisição dessa parcela**

POSSE DE TERRAS POR ESTRANGEIROS VIRA CENTRO DA DISPUTA PELA EMPRESA. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Turbulência nos mercados globais

De repente, forte turbulência no mercado global. Nesta sexta-feira, as bolsas ao redor do mundo despencaram, os juros afrouxaram no mercado futuro, as cotações do petróleo tipo Brent caíram 3,0%, as moedas dançaram freneticamente. Sobreveio a sensação geral de que a economia dos Estados Unidos descarrilla para a recessão.

Quase ninguém previa esse tranco. Ainda na quarta-feira, o Fed (banco central dos Estados Unidos) apontava para um pouso suave à frente. Seu presidente, Jerome Powell, sugeriu que, em setembro, poderia começar a reduzir os juros básicos (Fed funds), não para combater uma trombada súbita da principal economia do mundo, mas, quem sabe, para ajustes de calibragem às vésperas das eleições presidenciais.

Dois indicadores da economia dos Estados Unidos detonaram movimentos de fuga para refúgios de segurança. Foram eles: a queda da criação de empregos em julho a níveis muito abaixo dos esperados; e a forte redução das encomendas à indústria, em junho.

Essa reação indica que já preexistia a sensação de que há algo ruim em armação. Foi como se o clima fosse de estresse e que, lá pelas tantas, um ruído de galhinho que se quebra na floresta tivesse espantado de repente bichos e passarada.

MERCADO ESTRESSADO

EVOLUÇÃO DO VIX (VOLATILITY INDEX) "TERMÔMETRO DO MEDO" EM WALL STREET

EM NÚMERO DE PONTOS

FONTE: CBOE GLOBAL/ INFOGRÁFICO: ESTADÃO

A reação imediata dos analistas passou a ser de que o Fed foi atropelado pelos fatos. Aumentaram as apostas de que, para enfrentar a paradeira, em setembro o Fed seja obrigado a baixar os juros básicos não em apenas um quarto de ponto porcentual ao ano, mas pelo menos em meio ponto. Nenhum indicador mostrou melhor o alastramento da insegurança e a fuga imediata do risco do que o comportamento do Índice Vix, considerado o "termômetro do medo", que na sexta-feira saltou 25,8% em relação à posição do dia anterior.

Convém não cravar projeções de recessão mundial inevitável. As coisas não se comportam como em 2008, na crise do subprime e da quebra estrondosa do Lehman Brothers. Ainda falta pulso melhor do que ocorre e essa reação pode ter sido exagerada.

Mas, se essa recessão se confirmar e se o Fed passar a atuar como para-choque e puxar os juros para baixo, fatores novos podem ajudar a economia brasileira. O dólar, por exemplo, deverá sofrer desvalorização em relação aos demais ativos e, assim, recuar no câmbio brasileiro.

Se isso se confirmar, podem-se afrouxar as fortes tensões que puxaram as cotações do câmbio em reais para cima e, assim, contribuir para segurar a inflação. Outro impacto desinflacionário poderá provir da moderação ou, mesmo, de queda firme das cotações das commodities. Enfim, coisas a conferir. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Disputa Vaivém judicial

Posse de terras por estrangeiros vira centro da disputa pela Eldorado

Propriedade territorial inicialmente não estava em discussão no negócio que envolve a venda da fábrica dos irmãos Batista

CARLOS EDUARDO VALIM
SÃO PAULO
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

A compra de terras por empresas estrangeiras emperrou o negócio entre a Eldorado Brasil, empresa de celulose dos irmãos Joesley e Wesley Batista, e a companhia indonésia Paper Excellence, numa disputa de R$ 15 bilhões que se arrasta desde 2018. Como a matéria-prima para produção da celulose é o eucalipto, fabricantes costumam manter suas próprias plantações.

Políticos e empresários de Santa Catarina, no entanto, se movimentaram para evitar que grupos de fora do País comprassem terras na região.

A Paper afirma que a preocupação é infundada e que não faz sentido uma produtora de celulose baseada em Três Lagoas (MS) comprar terras em Santa Catarina, a cerca de mil quilômetros de distância da fábrica, devido aos custos logísticos.

Os executivos da empresa reclamam que Luciano Buligon, ex-prefeito de Chapecó (SC), e o empresário e político Valdir Crestani, que foi secretário de Desenvolvimento Rural da cidade, fizeram parte do mesmo grupo político de um membro do conselho de administração da J&F: Gelson Luiz Merisio, ex-deputado estadual e ex-presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

Buligon se defende dizendo que, como advogado, o seu interesse no caso é jurídico, e não político. "Minha intenção era patrocinar, mas não ajuizar a ação pública."

Legislação antiga
Lei de 1971 proíbe que estrangeiros tenham terras no País 'acima de 50 módulos'

Merisio foi presidente da Assembleia Legislativa quando Buligon era prefeito, e por esse motivo tiveram maior proximidade na época. "Eu o apoiei em 2018, mas nunca fui do mesmo partido que ele. Agora estamos em campos opostos." Procurado pela reportagem, Merisio não se manifestou.

LEI. A discussão em torno da legalidade de a Paper assumir a Eldorado se baseia na Lei 1.179, de 1971, que veta empresas ou pessoas estrangeiras de serem donas de terras brasileiras com área acima de 50 módulos fiscais – medida que muda de cidade para cidade, mas que não pode passar de 25% do território do município em mão de estrangeiros e desde que não supere os 10% do total com donos do mesmo país. Apenas com aprovação especial do Congresso Nacional ou do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) algum investidor de fora doBrasil pode ultrapassar essas barreiras.

O tema ainda não havia aparecido na disputa nos muitos anos de brigas entre os Batista e a holding do bilionário indonésio Jackson Wijaya. Mas, agora, tem o potencial de definir o rumo do negócio.

Segundo o professor titular de Direito Econômico da USP Gilberto Bercovici, a legislação de 1971 é de uma época muito diferente da atual, quando nem havia Lei das Sociedades Anônimas ou um mercado de capitais relevante, e tratava apenas da compra de terras diretamente por estrangeiros.

"Precisaria reformar a lei ou fazer outra. Se a forma de resolver o assunto for simplesmente anular tudo, vai ser o caos", diz. "Hoje, se uma empresa estrangeira compra ações de uma brasileira, ela não pede autorização pelas terras, por que não há mudança no registro das terras quando se faz uma aquisição dessas." ●

Seis anos de litígio

Embates começaram um ano depois da compra

● **Setembro/2017**
Depois de colocar à venda a Eldorado, o grupo J&F fecha o negócio com a indonésia Paper Excellence

● **Setembro/2018**
Data-limite para a Paper comprar os 50,1% que faltavam da Eldorado. Antes disso, a Paper deveria substituir as garantias de dívidas da fabricante de celulose. A Paper pede prazo. Em reunião nos EUA, no mês anterior, executivo do grupo brasileiro sugere que, nesse caso, o valor da compra deveria subir R$ 6 bilhões. Paper acusa a J&F de ter dificultado a transação para o prazo vencer, e a J&F acusa a Paper de não ter disponíveis os recursos para completar a compra. J&F pede a rescisão do contrato. Paper pede processo de arbitragem

● **Fevereiro/2021**
Arbitragem se encerra com 3 a 0 a favor da Paper

● **Março/2021**
J&F pede anulação da arbitragem, alegando conflito de interesses de um dos árbitros, por relações com escritório de advocacia que defendeu a Paper, e diz que a sua defesa sofreu espionagem cibernética

● **Julho/2022**
A 2.ª Vara Empresarial e Conflitos de Arbitragem rejeita a anulação da arbitragem. A J&F recorre na segunda instância do TJ-SP

● **Outubro/2022**
Advogado Cristiano Zanin pede ao STF anulação da arbitragem por violação da comunicação entre advogados e clientes, que foi negada em dezembro pelo ministro Luis Roberto Barroso

● **Março/2023**
Incra recebe denúncia de que a Paper estaria descumprindo lei de 1971, sobre terras compradas por estrangeiros, e pede a suspensão da venda

● **Maio/2023**
Ex-prefeito de Chapecó e advogado, Luciano Buligon entra com ação popular para impedir a transferência da Eldorado para estrangeiros. Ação é negada por juíza

● **Junho/2023**
Buligon recorre e caso vai para o TRF-4. O desembargador Rogerio Favreto congela a venda, enquanto não houver autorização do Congresso ou do Incra sobre a Paper

● **Setembro/2023**
TJ-SP começa a julgar o recurso de segunda instância para anular a arbitragem. Paper precisa de três votos para receber a liberação da compra, mas julgamento foi suspenso por liminar do STJ. Ministério Público de MS diz que negócio precisa ser desfeito se não houver acordo

● **Novembro/2023**
Jackson Wijaya e Joesley Batista se reúnem em Frankfurt, mas não chegam a acordo

● **Dezembro/2023**
Incra recomenda extinção do acordo por falta de aprovação na compra de terras

● **Junho/2024**
STF pauta retomada de discussão sobre se a lei de terras de 1971 é compatível com a Constituição de 1988, mas tema não voltou a julgamento

Alexandre Schwartsman

X: *@alexschwartsman*

Autoimunidade ao aprendizado

A pergunta que ficou da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), quando o BC decidiu pela manutenção da taxa Selic em seu atual patamar, 10,50% ao ano, diz respeito aos próximos passos da autoridade monetária, em particular se irá reverter a rota e elevar a taxa de juros ainda em 2024. Da forma como entendo, não, mas pelas razões erradas.

O BC chamou a atenção, corretamente, para o efeito que o descontrole do gasto tem sobre a inflação. Por um lado, o aumento da despesa federal põe mais lenha na fogueira da demanda. Se estivéssemos numa situação de enorme folga de capacidade na economia, isto não seria um problema grave; todavia, as estimativas do próprio BC sugerem uma economia operando já no seu limite potencial (para mim, provavelmente acima).

Neste contexto, estímulos adicionais ao consumo tendem a se materializar mais do lado dos preços do que da produção, em particular daquilo que não conseguimos importar, como serviços. Não por outro motivo, as leituras mais recentes da inflação revelam aceleração do crescimento de preços de serviços. Estes funcionam como o "canário na mina", revelando as pressões de demanda antes dos demais.

Por outro lado, o desequilíbrio fiscal leva ao aumento contínuo da dívida pública, agora

> ***Estímulos adicionais ao consumo tendem a se materializar mais do lado dos preços do que da produção***

próxima a 80% do PIB. Embora o nível em si não queira dizer muito, a falta de perspectiva de estabilização (o que dirá de queda!) da dívida se transforma em piora da percepção de risco. Este é o principal combustível para o encarecimento do dólar, que também alimenta a inflação, como mostrei aqui há duas semanas.

Desta forma, as previsões do BC – normalmente mais otimistas do que as do mercado – apontam para inflação acima da meta no fim do ano que vem, quase daqui a um ano e meio. Todavia, aproveitando a mudança da sistemática de aferição da meta, o BC indicou que nos 12 meses terminados em março de 2026 a inflação ficaria só um pouco além do requerido. Isto permite ao Copom manter tanto a Selic como uma certa dignidade.

No entanto, o cenário deve piorar nos próximos meses, criando um dilema para o comitê. Com a mudança da presidência da casa, parece provável que se deixe o problema para seu próximo dirigente. À luz, porém, dos ataques de Lula ao BC e a Roberto Campos, será difícil para seu indicado subir a Selic, sob pena de desmoralizar a atual narrativa presidencial.

Moral da história, teremos muito possivelmente a repetição do experimento de Tombini no BC, ou seja, juro errado, dólar caro e inflação persistentemente acima da meta. Seguimos imunes ao aprendizado. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Autoridade monetária **Mudança**

BC fará reuniões com economistas semanalmente

BRASÍLIA

O Banco Central (BC) informou que as reuniões entre diretores e economistas do mercado, hoje feitas mensalmente, serão semanais. A mudança entrará em vigor neste semestre, segundo a autoridade monetária.

"O objetivo é captar de forma mais tempestiva o sentimento e as projeções dos analistas econômicos ao longo do trimestre", informou o BC, por meio da sua assessoria de imprensa.

As reuniões entre a autoridade monetária e os analistas visam fornecer as percepções dos participantes do Focus sobre a conjuntura econômica. Originalmente, serviam para orientar a formulação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI). Até o início deste ano, esses encontros ocorriam trimestralmente, com listas que incluíam até 30 participantes em cada reunião. Desde janeiro, o BC tornou os encontros mensais, com menos economistas em cada edição. ● **CICERO COTRIM**

INÊS 249

Aquecimento global **Tradição em risco**

Mudanças climáticas ameaçam o queijo gouda na cidade onde nasceu, na Holanda

Município que leva o nome do laticínio afunda ano a ano com elevação do nível do mar; cientistas tentam encontrar saída

NINA SIEGAL
GOUDA (HOLANDA)

ILVY NJIOKIKTJIEN/THE NEW YORK TIMES

Fazendeiro Ad van Kluijve expõe sua produção artesanal em uma feira no centro de Gouda a turistas; exportações geram receita bilionária

Em uma manhã recente em Gouda, uma pequena cidade na Holanda, centenas de rodas de queijo amarelo estavam enfileiradas nos paralelepípedos da praça da cidade, um pano de fundo para o mercado semanal de queijo da cidade, que remonta à Idade Média.

Ad van Kluijve, um fazendeiro vestindo camisa azul de trabalho, bandana vermelha, boné azul e tamancos de madeira, regateava com um comprador o preço de seu último lote de "jong belegen", famoso por seu leve sabor de caramelo. No restante do mundo, esse é um dos muitos queijos que recebem o nome da cidade em que são comercializados.

O pechinchar é, em grande parte, um espetáculo para os turistas, pois as negociações reais de preço ocorrem em outro lugar. No entanto, o setor de queijos da região é muito real, respondendo por cerca de 60% da produção nacional do produto, com um valor de exportação de US$ 1,7 bilhão (R$ 9,7 bilhões) por ano, segundo a ZuivelNL, que representa o setor de laticínios holandês.

Mas é improvável que o mercado de queijos esteja aqui dentro de 50 a 100 anos, devido à confluência de alguns fatores, segundo os especialistas: a cidade, construída sobre um pântano de turfa (restos de vegetais em processo de decomposição), sempre foi vulnerável a afundamentos, e esse risco agora é maior porque o aumento das chuvas e a elevação do nível do mar – uma consequência da mudança climática – ameaçam inundar o delta do rio em que ela se encontra.

"Não estamos em boas condições", disse Gilles Erkens, professor da Universidade de Utrecht e chefe de uma equipe focada em subsidência (afundamento) de terra na Deltares, um instituto de pesquisa sem fins lucrativos. "É uma situação muito preocupante."

Jan Rotmans, professor da Universidade Erasmus de Roterdã e autor de *Embracing Chaos: How to Deal With a World in Crisis?* (Abraçando o Caos: Como Lidar com um Mundo em Crise, em tradução livre), fez projeções do aumento do nível do mar na região e prevê que o Green Heart, como é conhecida a região de Gouda, será inundado até o fim do século.

Grande parte da Holanda foi construída há séculos sobre um pântano de turfa, um solo esponjoso que se comprime facilmente. Em Gouda, ele está constantemente cedendo sob o peso da cidade, disse Michel Klijmij-van der Laan, um vereador que se concentra em questões de sustentabilidade e subsidência.

Afundamento
Construída sobre um pântano, a cidade de Gouda sempre foi vulnerável

A parte mais antiga do centro da cidade afunda a uma taxa de cerca de 3 a 6 milímetros por ano, disse ele, e as partes mais novas afundam de 1 a 2 centímetros por ano. "Temos até 2040 ou 2050 para elaborar um novo plano", disse Klijmij-van der Laan. "Temos de encontrar novas soluções, porque as soluções que sempre usamos não são à prova de futuro. Continuar bombeando a água não é prático, pois acabará se tornando muito caro."

Em um esforço para resolver o problema, Gouda, que tem cerca de 75 mil habitantes, está gastando mais de US$ 22 milhões (R$ 126 milhões) por ano em esforços de mitigação da água, incluindo manutenção diária, reparos, atualizações do sistema e substituição de tubulações. Klijmij-van der Laan disse que se espera que esse valor aumente exponencialmente.

POSSÍVEIS SOLUÇÕES. Ele ajudou a estabelecer um centro nacional de conhecimento em um prédio na praça do mercado, onde legisladores, cientistas, arquitetos e outros especialistas discutem possíveis soluções.

O município também aprovou recentemente um plano de curto prazo chamado "Gouda Firm City" para gerenciar os níveis de água no centro da cidade, represando um canal local, o Turfmarkt, em ambos os lados, e bombeando a água para os rios locais. Espera-se que isso diminua gradualmente o nível da água em 25 centímetros.

Mas Rotmans, professor da Universidade Erasmus, disse que o país precisava desenvolver uma nova abordagem radical dentro de dez anos, acrescentando que estava frustrado com a falta de urgência, já que a região tem uma densidade grande de pessoas, vacas e indústrias. "Não há nenhuma outra área de delta que seja tão bem protegida, mas que também seja tão vulnerável", disse. "Isso me irrita – essa falta de urgência entre os engenheiros climáticos. Não me surpreenderia se nos próximos 20 anos houvesse algum tipo de desastre. Talvez só então as pessoas respondam."

"Não há nenhuma outra área de delta que seja tão bem protegida, mas que também seja tão vulnerável"

"Isso me irrita – essa falta de urgência entre os engenheiros climáticos. Não me surpreenderia se nos próximos 20 anos houvesse algum tipo de desastre. Talvez só então as pessoas respondam"
Jan Rotmans
Professor da Universidade Erasmus de Roterdã e autor de 'Embracing Chaos: How to Deal With a World in Crisis?'

Klijmij-van der Laan disse que os residentes nem sempre percebem a urgência do problema porque já se acostumaram a ele. "Se você mora aqui, isso é apenas um fato da vida", disse. "Você aumenta seu jardim, nivela a rua e aceita que os impostos sobre a propriedade sejam mais altos do que no restante da Holanda."

NÍVEL DE ÁGUA. As evidências da infiltração de água estão por toda parte em Gouda. No Turfmarkt, a água se eleva a poucos centímetros do topo das paredes do canal. Os nenúfares (plantas aquáticas), que florescem e pontilham a água, estão quase no nível da rua.

Os prédios do centro antigo enfrentam inundações frequentes, que impregnam as ruelas pitorescas com água de esgoto. Os porões são regularmente inundados e precisam ser bombeados, enquanto o mofo se infiltra nas paredes e racha suas superfícies de gesso.

Algumas das casas mais antigas não têm alicerces e mais de mil são construídas sobre estacas de madeira, que podem apodrecer quando há muita umidade no solo, disse Klijmij-van der Laan. "Há muitas casas na parte mais antiga da cidade que estão com os pés, por assim dizer, na água", disse Erkens, professor da Universidade de Utrecht.

Em uma tarde ensolarada no mês passado, no entanto, poucos moradores pareciam preocupados com o futuro. Os engenheiros hídricos holandeses são famosos por suas habilidades de gerenciamento de água, pois construíram um país inteiro em um pântano, usando um intrincado sistema de barragens, diques e canais.

Mas Rotmans, da Universidade de Erasmus, disse que não é sensato imaginar que o problema da água possa ser gerenciado para sempre. "Se você olhar 50 ou 100 anos à frente para o nível do mar e da terra, torna-se incrivelmente caro gerenciar o nível da água", disse ele. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

Ética esquisita

Causa perplexidade o caso de ex-secretários da Fazenda que agora advogam para bets

Pouco tempo depois de trabalharem na regulação das apostas esportivas no País, dois ex-secretários do Ministério da Fazenda pularam para o lado oposto do balcão e passaram a defender, em uma banca de advocacia, os interesses de clientes do mercado de bets. O caso foi revelado em reportagem do **Estadão**, que trouxe ainda a informação de que a Comissão de Ética Pública (CEP) da Presidência da República não viu problema na atuação deles como advogados e apenas orientou que não façam uso de informações privilegiadas nem atuem em processos dos quais tenham participado no Ministério.

Trata-se de notícia que causa perplexidade, e é o caso de perguntar qual é a ética que preside o Conselho de Ética da Presidência. Ora, um dos preceitos básicos da ética pública é a observância de quarentena na passagem à iniciativa privada, e o motivo, como no caso de uma doença transmissível, é um só: evitar o contágio. No caso do funcionalismo, um período mínimo de seis meses é o recomendado para que haja, digamos, uma certa "descontaminação". No caso em questão, foram apenas dois ou três meses.

Por certo quem participa de processos para a criação de um ambiente regulatório detém não apenas o conhecimento profundo do assunto em questão, mas também uma rede valiosa de contatos acumulados ao longo de meses de negociações, detalhes sobre trâmites e até mesmo noções sobre brechas e atalhos que eventualmente possam ser utilizados. É, de fato, uma bagagem disputada por quem está do outro lado do balcão – no caso específico, o escritório que arregimentou os dois experts atende 20 clubes de futebol e uma multinacional do setor de apostas.

A maleabilidade da Comissão de Ética tem sido surpreendente e chega a pôr em dúvida o propósito do órgão como tutor nas normas éticas dos agentes públicos. São inúmeros os exemplos recentes de decisões controversas. O sogro do Ministro das Comunicações, Juscelino Filho, ocupou um gabinete no ministério mesmo sem cargo algum, como revelou reportagem do **Estadão**. Recebia empresários até mesmo na ausência do ministro, mas seu "trabalho voluntário" foi considerado do "compreensível" pela Comissão.

Outro caso abafado pela Comissão foi o processo contra o ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Vinícius Marques de Carvalho. Em caso também revelado por este jornal, a CGU negociava acordo de leniência com a Novonor (ex-Odebrecht) e era assessorada pelo escritório de advocacia VMCA (as iniciais do ministro), que o ministro mantinha com a companheira, Marcela Mattiuzo. O caso foi arquivado no Conselho depois que o ministro informou não ter união estável com a companheira e que se afastou do escritório para assumir a CGU.

Também foi arquivada a investigação do caso em que foi designado um gabinete do Palácio do Planalto para a primeira-dama Janja da Silva, que não exerce – ao menos de direito – nenhum cargo público. A Comissão de Ética considerou que havia "ausência de materialidade".

Diante de tanta generosidade, talvez esteja na hora de criar um Conselho de Ética para o Conselho de Ética. ●

Funcionalismo **Paralisação de 48 horas**

Servidores da CGU e do Tesouro anunciam greve

BRASÍLIA

Servidores da Controladoria-Geral da União (CGU) e da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) iniciam movimento grevista na terça-feira. Eles se queixam da falta de avanço nas negociações para reestruturação da carreira e reajuste salarial com o Ministério da Gestão.

O calendário das mobilizações de greve está dividido em duas etapas. A previsão é de paralisação total das atividades das duas carreiras por 48 horas, na terça e quarta-feira e vem e novamente nos próximos dias 13 e 14 de agosto.

De acordo com o Sindicato Nacional dos Auditores e Técnicos Federais de Finanças e Controle (Unacon Sindical), também será intensificado um movimento de entrega de cargos de chefia nas duas carreiras. ●

Nova fronteira **Investimentos**

Incorporadora investe R$ 1,5 bi em World Trade Center do agronegócio

Grife do setor terá prédio em Sinop, em projeto liderado pela Haacke, de Balneário Camboriú; empreendimento prevê torre WTC, centro médico e unidades multiúso

LUCAS AGRELA

Motor da economia brasileira, o agronegócio terá um World Trade Center (WTC) para chamar de seu. O prédio comercial de 25 andares será construído ao norte de Mato Grosso, em Sinop, um dos municípios mais relevantes para a economia do Estado. Previsto para ser concluído em 2029, o empreendimento é liderado pela incorporadora Haacke, de Balneário Camboriú, e faz parte de um megaprojeto de prédios na cidade, que terá investimentos de R$ 1,5 bilhão. O projeto envolve a torre da grife WTC, um centro médico, torres residenciais e comerciais. Para uma cidade de prédios baixos, o WTC nascerá como um imponente centro de negócios.

ADELMO LIMA/ESTADÃO

Obras do novo empreendimento da Haacke com a grife americana World Trade Center, em Sinop (MT)

A Haacke desembarcou em Sinop após identificar uma oportunidade imobiliária, uma vez que seus clientes de prédios residenciais em Balneário Camboriú eram de Mato Grosso. Como a cidade do litoral catarinense tem poucos terrenos disponíveis – outra empresa, a FG, por exemplo, é dona de 80% das áreas de frente para o mar –, a incorporadora buscou novos mercados.

> *"Sinop já não é mais uma cidade agro, é uma cidade de serviços, cosmopolita e diferenciada"*
> **Douglas Haacke**
> **Diretor da Haacke**

O megaprojeto em Sinop é o maior da história da empresa de 33 anos e tem previsão de ser concluído em 14 anos, se houver a demanda esperada pelos empreendimentos. Enquanto o valor geral de vendas da Haacke foi de R$ 375 milhões em 2023 e deve chegar a R$ 450 milhões neste ano, só o empreendimento de Sinop terá Valor Geral de Vendas (VGV) de R$ 3 bilhões, considerando todas as suas etapas.

Douglas Haacke, diretor comercial e filho do fundador Carlos Haacke, conta que o contato com os clientes em Balneário Camboriú e análises de mercado mostraram que a cidade representava uma oportunidade de investimento para expansão dos negócios. Além de Sinop, a Haacke tem projetos em Sorriso e Primavera do Leste.

"Sinop é uma cidade com potencial gigantesco na área imobiliária. Em nossos estudos, observamos que a cidade reúne os maiores produtores agro do Brasil. Então, ela já não é mais uma cidade agro, é uma cidade de serviços, cosmopolita e diferenciada", diz.

OBRAS. O WTC de Sinop já começou a ser construído, ainda na etapa da fundação, em parceria com a construtora Terra Brasil. Porém, a empresa que irá erguer o prédio ainda não foi definida.

Seguindo o padrão internacional do WTC, o projeto inclui um data center interno para fornecer internet de alta velocidade e armazenamento local de dados, por mais eficiência e conectividade digital. Além disso, o edifício contará com um sistema de segurança com circuito fechado de televisão e análise de vídeo baseada em inteligência artificial para garantir a segurança dos clientes das salas comerciais.

O controle de entrada no prédio utilizará biometria facial e digital e cartões de acesso. O prédio terá também um sistema de controle de vagas livres no estacionamento e um sistema de leitura de placas para maior segurança e praticidade de acesso. O projeto prevê 180 escritórios, mais de 400 vagas de garagem, assim como áreas de lazer, alimentação e eventos.

ONDE FICA

Empreendimento da Haacke com a grife WTC será erguido onde ficava uma rotatória na cidade de Sinop, ao norte do Mato Grosso

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

POR QUE SINOP? Douglas precisou convencer o World Trade Center Association a encampar o projeto em Sinop, pois havia alternativas mais óbvias, como São Paulo, Rio ou Curitiba. Com a tese de que seria importante a marca ter um edifício comercial que simboliza o sucesso do agronegócio brasileiro, conseguiu contornar as objeções.

Além de São Paulo, onde tem um edifício comercial à beira da Marginal Pinheiros há mais de 30 anos, o WTC tem unidades em Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Joinville (SC) e Brasília (DF). No mundo, são pelo menos 320 unidades.

Segundo o levantamento mais recente do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Sinop foi a 40.ª mais importante para o agronegócio brasileiro em 2022, gerando uma receita de R$ 2,5 bilhões. O plantio da região é, predominantemente, de milho e soja. Entre as cem cidades mais importantes para o setor, Mato Grosso tem 40 no ranking do Mapa, sendo as maiores Sorriso, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

A posição geográfica de Sinop lhe dá o apelido de capital do norte de Mato Grosso, sendo mais próxima do que Cuiabá a cidades do Pará, de Rondônia e do Tocantins. Ao mesmo tempo, também é mais perto para quem está em Sorriso, a 86 km de distância, contra 400 km. A estrada entre o norte e o sul do Estado, a BR-163, é conhecida como a "rodovia da morte". Por isso, quem é do norte tende a ir pouco para o sul, o que acabou desenvolvendo cidades como Sinop.

Entre as maiores empresas que atuam na cidade, estão a Frigoweber, de proteína animal, a Inpasa, de transformação de grãos, e a Jhonrob, fabricante de equipamentos como silos e secadores.

LOCALIZAÇÃO. Leandro Gilio, pesquisador e professor do Insper Agro Global, afirma que Sinop não só está perto de grandes polos de produção de grãos e transformação, como também tem oferta de infraestrutura, como um aeroporto que facilita idas e vindas de empresários. Para o especialista, mais investimentos no mercado imobiliário, tanto comercial quanto residencial, devem chegar ao Estado para atender os empresários e seus funcionários.

"As empresas do agronegócio têm se tornado gigantes. Muitas delas têm origem familiar, mas estão se profissionalizando, investindo em gestão", afirma. Segundo ele, a mudança deve influenciar nas principais cidades do setor, levando à criação de empreendimentos imobiliários, o que já acontece mesmo fora de Mato Grosso.

"Balneário Camboriú se desenvolveu com dinheiro do agro, que lá gosta de passar o veraneio. Os empresários investem muito em empreendimentos na cidade, e isso inflaciona os preços dos imóveis.' ●

INÊS 249

CYNTHIA DECLOEDT, CIRCE BONATELLI E ALTAMIRO SILVA JUNIOR
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Sócio da Itapemirim volta ao STJ para barrar venda de ativos e retomar viação

O sócio do Grupo Itapemirim, Sidnei Piva de Jesus, voltou ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) pela segunda vez para impedir a venda de ativos e retomar a gestão empresarial das empresas do braço de transporte rodoviário, que tiveram falência decretada. Piva havia conseguido impedir no STJ a continuidade do processo de venda de bens das operações de transporte rodoviário do grupo, mas tal decisão foi depois foi revista. O processo de venda dos ativos já estava em andamento pelo administrador judicial, a EXM Partners. A dívida da viação somava R$ 2,6 bilhões em maio, junto a quase 5 mil credores. Além do rodoviário, o grupo lançou, em 2021, um negócio de aviação: a Itapemirim Linhas Aéreas (ITA).

Processo já teve três leilões

Três leilões foram realizados, mas o pagamento e a entrega dos bens, assim como outras formalidades, ficaram pendentes com a interpelação de Piva. A realização de outros novos leilões de bens remanescentes também ficou travada.

Companhia aérea integra o caso

A Itapemirim Linhas Aéreas (ITA) teve a falência decretada no ano passado, mas foi revertida. A falência de ambas foi decretada após entendimento da Justiça de que o grupo, já em recuperação judicial, não vinha cumprindo suas obrigações com credores e de que os recursos das operações rodoviárias iam para o braço aéreo.

NÃO DECOLOU

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-18/12/2021

Itapemirim Linhas Aéreas (ITA) foi criada pelo grupo rodoviário, em 2021, no curso do processo de recuperação judicial da companhia

● **SHOPPING.** A Ancar Ivanhoe, maior empresa de capital privado do setor de shoppings do País, está investindo na revitalização dos empreendimentos, com adaptações para acompanhar as mudanças de hábitos dos consumidores, e assim aumentar as visitas e as vendas. A aposta do grupo tem sido a criação de "espaços de descompressão" nos shopping centers, isto é, áreas ao ar livre que reúnem gastronomia, entretenimento e lazer.

● **BEM-ESTAR.** A ideia é que esses locais funcionem como uma "extensão da casa das pessoas", conta o presidente da Ancar, Marcelo Carvalho. "O shopping era um lugar de varejo apenas, depois passou a receber alimentação e lazer. Mais recentemente, veio o bem-estar", diz. Neste caso, o 'bem-estar' tem um conceito amplo, que abrange desde lojas de estética, spa, tratamentos de saúde e clínicas médicas, chegando a essas áreas abertas, com vista para a cidade e/ou jardins para realização de eventos, ou simples parada e contemplação.

● **AVANÇO.** Do total de 25 shoppings da Ancar Ivanhoe, 14 já ganharam "espaços de descompressão" e há mais três projetos do gênero a serem inaugurados até o ano que vem. O resultado até aqui nesses shoppings foi um crescimento no fluxo de visitantes de 3 pontos porcentuais acima da média e 7 pontos mais em termos de vendas.

● **RECORDE.** O ano de 2024 caminha para bater um recorde no pagamento de dividendos por empresas da B3, mesmo com menos companhias distribuindo recursos para seus acionistas. Nos primeiros sete meses, foram distribuídos R$ 172 bilhões, crescimento de 39% na comparação com o mesmo período de 2023, mostra um levantamento da Meu Dividendo, uma startup que antecipa o pagamento de proventos aos acionistas. Já em número de empresas que pagam dividendos, houve queda de 32%, em meio a resultados pressionados.

● **DIVIDENDOS.** As empresas costumam distribuir mais dividendos na segunda metade do ano. Estatisticamente, 54% do total de proventos são pagos no segundo semestre, o que sinaliza que o recorde até agora pode se transformar em marca histórica. O crescimento de dividendos se dá por conta do forte avanço no lucro de grandes pagadoras, como o Itaú, que teve lucro 15,8% maior no primeiro trimestre, e a Vale, que viu seu resultado dar um salto de 210% no segundo período do ano.

SOBE

Produção industrial bate nível pré-pandemia

WASHINGTON ALVES / ESTADÃO-27/8/2014

A produção industrial subiu 4,10% em junho ante maio, na série com ajuste sazonal, segundo o IBGE. Em relação a junho de 2023, a produção subiu 3,20%. No acumulado do ano, a indústria avançou 2,60%. Em 12 meses, houve alta de 1,50%, . Com isso, o setor superou em 2,8% o nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020.

DESCE

Indústria de calçado cria menos vagas de emprego

MARCOS NAGELSTEIN / ESTADÃO-26/8/2021

A indústria calçadista encerrou o primeiro semestre criando 7,65 mil vagas de trabalho. O setor terminou junho com estoque de 288,2 mil empregos diretos, 3,8% menos do que no mesmo mês de 2023. Em junho, o setor criou 1,12 mil postos de trabalho na atividade, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

SAMSUNG. Pedro Pereira (ex-Renner) é o novo vice-presidente de logística e inovação para América Latina.

PERNAMBUCANAS. Marcelo Labuto renuncia e Ricardo Doebeli (ex-McKinsey) entra como CEO. Já Mauricio Hasson (ex-Vero Internet) é o novo diretor financeiro.

MAGALU. No recém-criado cargo de diretor de Inteligência Artificial está Caio Gomes (ex-Unico).

TAUIL & CHEQUER. Antônio Augusto Aras, ex-PGR, é sócio de Direito Constitucional e Contencioso.

CIELO. Patricia Passos foi eleita diretora executiva de Riscos, Compliance, Prevenção e Segurança no lugar de Marcelo de Giuseppe Toniolo.

PORTO. Patrícia Coimbra (ex-Cielo) é a nova diretora de Gente e Cultura.

99PAY. Marina Beer (ex-Vivo) entra como diretora de Marketing.

LIDE. Anuncia Izabella Teixeira, ex-ministra do Meio Ambiente, como co-chairwoman.

BRADESCO SEGUROS. Emanuel Nascimento passa a superintendente de Planejamento e Gestão Comercial.

SODEXO. Na diretoria de Marketing está Cinthia Lira (ex-AGCO).

ALGAR TELECOM. Jean Carlos Borges renunciou à presidência, agora com Luiz Alexandre Garcia, antes presidente do conselho.

ECOLAB. Alfredo de Matos (ex-Veralto) ingressa como vice-presidente e gerente-geral no Brasil, no lugar de Thaís Gervásio, atual líder da divisão Light Water na Europa.

CLÁUDIO BELLI

Roberta Soares
Novelis
Executiva foi promovida a presidente na América do Sul. Antes. ela que era vice-presidente de Operações na região.

VIVO. Marcelo Campos é o novo diretor regional São Paulo Interior.

KELLANOVA. De volta ao Brasil, Eduardo Lemos atua como diretor de Marketing.

INVILLIA. Fran Muratorio (ex-Microsoft) é a coCEO.

EQUIPAV. Filipe Tavares é o novo diretor Jurídico. ●

Sua carreira Saiba o momento certo

Cinco dicas na hora de pedir um aumento

Estar preparado para pedir um reajuste no salário faz diferença para negociar valores; especialistas dizem, porém, que é preciso estar consciente de que demanda pode ser negada

AMANDA FUZITA

A renegociação salarial pode ser um momento delicado na trajetória de qualquer profissional, até mesmo para os mais experientes. Estar preparado para pedir um aumento pode fazer toda a diferença na hora de negociar valores.

Veja abaixo dicas de especialistas para não errar

1. Avalie seu desempenho

"Faça uma autoanálise para entender suas entregas e o valor que você gera para a empresa", é o que indica Frederico Fernandes, especialista em remuneração da multinacional Saint-Gobain e pós-graduado em Recursos Humanos na Faap. Ele afirma que avaliar o próprio desempenho ajudará a ter clareza na argumentação. Ana Guedes, mentora de carreira associada à Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-SP), enfatiza a importância de se atentar à política de avaliação de desempenho da empresa. "Se a empresa tiver um sistema de avaliação de desempenho, o momento ideal para pedir um aumento é durante o feedback semestral ou anual, especialmente se você tiver uma boa avaliação", afirma. Caso a empresa não tenha um sistema formal, ela sugere que se tenha uma conversa com o líder direto para discutir o desempenho e as metas realizadas.

2. Considere o tempo de empresa

Fernandes explica que o tempo mínimo para um funcionário solicitar um aumento pode variar dependendo da política da empresa. "Geralmente, a política da empresa permite um reconhecimento a cada seis meses. Seis meses é um período razoável para solicitar um aumento, dependendo do desempenho do colaborador. No caso de promoções de cargo, geralmente é considerado um ano na posição." Ele também menciona que atingir metas muito relevantes podem justificar um aumento ou promoção mesmo antes do tempo mínimo usual. "Se houver entregas que geraram um impacto significativo, como redução de custos, pode ser possível quebrar a política padrão e conceder um aumento ou promoção antecipadamente", afirma.

3. Pesquise valores no mercado para sua vaga

Pesquise a média salarial do seu cargo. Utilize ferramentas como Glassdoor, LinkedIn Salary, sites de recrutamento e pergunte para pessoas que você conhece na empresa para se informar sobre a atual remuneração do mercado. "Na argumentação, conhecimento é poder", afirma Fernandes. Ter essas informações em mãos pode aumentar suas chances.

4. Prepare-se para a conversa

Planeje sua abordagem e esteja preparado para responder a perguntas e apresentar exemplos concretos. Ana Guedes recomenda uma abordagem estruturada ao iniciar a conversa com o gestor. "Marque uma reunião e dê uma prévia do assunto, como 'gostaria de conversar sobre meu trabalho e meu crescimento na empresa'. Durante a reunião, destaque seus resultados e as contribuições que você trouxe para a empresa, sempre se baseando em fatos concretos", diz a mentora.

5. Esteja preparado para a resposta, seja ela qual for

Ao pedir um aumento, esteja preparado para diferentes respostas do seu gestor. Fernandes afirma que a inteligência emocional é crucial em caso de uma negativa. "Respire, agradeça e pergunte ao gestor como você pode melhorar para obter um aumento no futuro. Isso mostra profissionalismo e disposição para crescer." ●

INÊS 249

Empreendedorismo Técnica

‘Martelinho de ouro’ é sucesso fora do Brasil

Empresário curitibano passa até oito meses por ano fora do País a serviço, mas mantém uma oficina em sua cidade

VICTÓRIA LACERDA

O empreendedor curitibano Daniel Mazur, de 40 anos, é apaixonado por carros desde criança. Ele começou fazendo pequenos reparos em latarias de carros (o chamado “martelinho de ouro”) de forma autodidata e se profissionalizou ao longo dos anos. Inspirado por um amigo, decidiu levar seus conhecimentos ao exterior.

Com cidadania polonesa, Mazur não teve dificuldade para começar a trabalhar na Europa, onde montou a empresa DM Hail Dent Repair e se tornou um prestador de serviços requisitado. No ano passado, faturou cerca de R$ 500 mil.

Mazur conta que passa mais da metade do ano fora do Brasil, prestando serviços a grandes empresas automobilísticas ao redor do mundo. Ao longo dos últimos dez anos, visitou a serviço 19 países, incluindo Alemanha, Suíça, Itália, Espanha, França, Canadá, México e Austrália. Entre seus clientes, estão marcas renomadas como Porsche, Audi, Mercedes-Benz, Cadillac, Lexus, Jeep, Dodge, VW, Renault, Skoda, Fiat, Nissan e GM.

NICHO NÃO ATENDIDO. Mazur aprimorou a técnica do “martelinho de ouro”, um método artesanal de conserto de lataria de veículos. “Atualmente, estou focando em reparar carros de luxo danificados por granizo, um nicho de mercado não atendido”, revela Mazur, que tem concentrado seus trabalhos na Espanha e na França.

Ele explica que, devido à falta de mão de obra local especializada nesse ramo, as empresas procuram seus serviços internacionalmente. Ele ainda mantém sua oficina em Curitiba, a DM Serviços Automotivos. O empresário pretende continuar nessa rotina por mais alguns anos, antes de começar a ensinar sua técnica por meio de cursos, para formar novos profissionais internacionais. “O ‘martelinho de ouro’ é uma técnica que se aprende, mas é preciso ter um certo dom também”, diz Mazur.

Segundo ele, com o avanço da tecnologia e o acesso a informações, o serviço de “martelinho de ouro” se tornou mais rápido e preciso. “O principal benefício dessa técnica é a preservação da pintura original, já que não requer lixamento ou aplicação de massa. Além disso, a técnica é altamente precisa e permite reparos em áreas de difícil acesso, como os cantos do veículo, resultando em um acabamento impecável.”

DANIEL MAZUR

Daniel Mazur se especializou em reparar carros de luxo no exterior

IDIOMAS. Nos seus primeiros anos de trabalho no exterior, ele lembra que falava apenas um inglês básico e um espanhol mediano, mas a experiência e a demanda internacional o impulsionaram a aprimorar suas habilidades linguísticas. Fundamental, já que passa de 6 a 8 meses do ano no exterior, com a temporada de trabalhos intensos começando em março e indo até novembro.

Ele prefere trabalhar sozinho, e cada serviço é negociado à parte. Em média, realiza cerca de 500 por ano. “Os carros mais baratinhos são os melhores de fazer”, diz. “Dependendo do contrato, os trabalhos podem ser sigilosos, especialmente quando se trata de carros de colecionadores.”

Vanessa Martins, especialista em Internacionalização da ESEG, faculdade do Grupo Etapa, destaca a importância de ter qualificação profissional, formação acadêmica, além de fluência em idiomas, para buscar uma carreira no exterior.

“O primeiro passo é buscar uma formação sólida em instituições de ensino de referência e com boa reputação nacional. Esse background acadêmico será um diferencial durante entrevistas e processos seletivos internacionais”, afirma. Hoje, diz ela, áreas de tecnologia, finanças, cuidados com a saúde (em alguns países), produção de energia e engenharias estão em alta para brasileiros lá fora. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

15 VEÍCULOS E DIVERSOS
Leilão Pref.São Luiz do Paraitinga: carros, caminhões, ônibus, vans, máq, inform, eletrodm e mais. Online. Encerra 06/08. Info. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Fabiana R. de Jesus, JUCESP 976

1800 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (apx. 1800 imóveis). 2ºL dias 07/08, 16/08 e 06/09 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

309ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx.55 imóveis e 50 veículos. Online. 05 e 12/08 às 11h. LM a partir 50% da aval - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AUTOPEÇAS
Empresa de venda e recuperação de auto peças, bom faturamento e lucratividade. Sem passivos ou dividas . Expanção possivel mas não executada, sócios querem se aposentar. Fluxo de caixa garantido por clientes de grande porte. Mais de 50 anos no mercado. Contato: vendoempresa66@uol.com.br

COMÉRCIO DE PRODUTO DE LIMPEZA - PIRACICABA/SP
Fat $160mil/mês,vendas varejo/ecommerce/estoque/instalações $1.3MM c/Prop(19)98212-0012

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOTÉRICAS À VENDA
C/Lucros Mensais de: 2 a 2,50% em Superm. / Shopp., Regiões: ZN, ZO-SP, Americana, Bauru, Campinas, Embu das Artes, Indaiatuba, Itupeva, Jundiaí, Mogi Mirim, Piracicaba, R. Claro, Rib. Preto, S. J. Campos, Sorocaba e T. Serra. MPUGA Negócios–A Maior Consultoria de Negócios do Interior SP Ligue Whats: (19) 99653-2020

REFORMADORA ÔNIBUS FUNILARIA E PINTURA
Campinas, Há 20 anos pleno funcion. Ac. troca (19)97401-1483

SOROCABA
Centro, AT 4.480m², AC 6.500m², 3 frentes, potencial construtivo 4x Preço Ocasião! (11)99233-2746

MÁQUINAS E MOTORES

IMPORTAÇÃO: MÁQS. NOVAS E USADAS | EX-TARIFÁRIO
E ISENÇÃO DE ICM. F:(19)99152-9009 www.plusbrasil.com.br

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO CONSÓRCIO
Mesmo Atrasado ou cancelado. Pagamento a vista. (11)97168-2866/(11)94529-0652

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$450.000 S.novo,px.metro,alto, 42ú, 1ds, gar. 2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$640.000 Urgente 88ú,reformado, 2ds, 2grs. 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
R$435.000 Urgente, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$980.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2 Sts, arm, 3 Grs, espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz arm, Lazer TT, R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

IBIRAPUERA
4sts,4vgs+dep. 200m²,Vista 360° Só 3.300K☎(11)98263-1757

JD EUROPA
Fte. p/ C.Pinheiros, 280m² a.u, amplo liv., S/jantar, S/Estar, 4 Dts, 2 Sts e 1St americana, Closet, Arm., Escr.,3Grs, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE ÚNICA, 265m² a.u., Local Nobre, Vista panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos amb sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$470.000 1 Dormitorio, 48m², armários, janelões, próximo Mackenzie e Santa Casa, Rua Marques de Itú. Tratar Aurélio ☎ (11) 99564-5340 creci 81.450

HIGIENÓPOLIS
R$318.000 1 dormitorio, vaga, 35m², terraço, andar alto, armários, lazer, R Dr. Gabriel dos Santos. Aurélio 99564-5340 Cr 81450

STA CECÍLIA
R$470.000 1 dorm. living interligado a cozinha, varanda fechada com vidro, ar condicionado, repleto de armários, vaga de garagem, prédio novo, infraestrutura espetacular. Pronto p/ morar, 34m² úteis ☎ 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA
R$470.000 Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

ALTO DA LAPA
R$560.000 OPORTUNIDADE 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha, lavanderia, 90m² ☎ 97294-0680 Creci 85397

OESTE | VD | 2DOR

HIGIENÓPOLIS
R$695.000 Ao lado do Shopping 2 dorms, 70m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$980.000 Ao lado do Mackenzie 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dep. de empregada, 102m², alto, reformado 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$880.000 OPORTUNIDADE Apto Garden, 2 dorms, cozinha, QE, 157m² úteis, piso taco, armários, planta excelente. Único na região. EXCLUSIVIDADE. Vitor Ribeiro creci 165587 ☎ (11) 94179-1700

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.295.000 Ao lado do Mackenzie, 3 dorms, suíte, garagem, ótima sala, 2 wcs, cozinha planejada, com lazer, 123m², reformado ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.580.000 3 dorms, 260m2 úteis, vaga, dep. empregada, armários, 18° andar, alto, vista, ensolarado, Av. Angélica/Shopping Aurélio F:99564-5340 cr 81.450

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$850.000 4 dorms, 140m², vaga, dep. empregada, Shopping Pátio Higienopolis, Av. Angélica. Aurélio F: 99564-5340 cr 81.450

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$3.400.000 Novo. Cond. Clube, varandão c/ churr., 4sts., 4gars., lazer de clube Dir.PP 97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Imperdivel!! Studios, Kitnets. Aceita carros. Lazer na cobertura!!! Aproveite!! ☎ (11) 91345-4120

CENTRO | VD | 1DOR

CONSOLAÇÃO
R$530.000 1 dorm. living com varanda, armários planejados, banheiro social, cozinha com armários, área de serviço, vaga de garagem, lazer com piscina, 35m², próximo Mackenzie e metrô Linha Amarela ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade 2 dorms + dep. garagem, 90m² Otimo predio. Valor R$460.000,00 Ac. carro. Tratar: F: (11) 91345-4120/3666-9387

Vendem-se CASAS

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.800.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

ALTO DO IPIRANGA
Vende-se galpão 245m², 1 quarteirão do metrô(11)93492-4410.
☎(11)98796-2680

ALTO DO IPIRANGA
Vende-se galpão 245m², 1 quarteirão do metrô(11)93492-4410.
☎(11)98796-2680

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

CENTRO

CENTRO
6Salas, Andar alto, 290m² au, Oportunidade, R$ 1.200.000,00 Local Nobre, Av. São Luis ☎99621-6622 Cr.19336F

Alugam-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

3 DORMITÓRIOS

VL N. CONCEIÇÃO
Alugo apto. 167m2, 1 p/andar, 3 suítes, living c/ terraço, armários, geladeira, ar-condicionado, 2 vagas, prédio novo, rua Dina 44
☎(11)3846-9493

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
Lindenberg,170m² a.u,2 Grs, R$ 2.970.000,00, Imed. C.Paulistano, 3Dts, Arm., Lav, Teraço, liv, S/Jant,Ccoz ☎99621-6622 Cr. 19336F

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

BELA VISTA
Escritório 90m² reformado/mobiliado,2vgs.Av Brig Luis Antº 300, 12ºan. lado OAB(11)3628-2566

CH STO ANTÔNIO

Aluga-se GALPÃO 3.000m², Rua Laguna 42, px Marg. Pinheiros e Aeroporto. C/escritório,10 banheiros, refeitório, pátio, 24 vagas para veículos. Fiador, proprietário na capital ou Seguro Fiança Bancário por qualquer dano ou prejuízo, durante a permanência do inquilino. ☎(11)94173-8828 whatsapp

ZONA NORTE

JAÇANÃ
Galpão e Loja na frente 3138m² Rubens 99161-3440 Creci 87533

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

SAPOPEMBA
Ótimo negocio!! Terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14.700 Valor: R$6.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120 / 3666-9387

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

BERTIOGA
Casas luxo cond.fech.e villagios; aptos prontos e constr.,terr. Resid. e Comls; imov.c/renda. Seu sonho no Lit Norte!☎(11)98263-1757

GJÁ PITANGUEIRAS
V/mar 3Dorm Terr 2gars piscina! R$520mil whats(13)99132-7676

GUARUJÁ

R$450.000 Lindo apto 120m², 3 dorms, 1(ste), 4 vgs, 150 metros praia. Dir prop. (11)99947-1417

SANTOS APARECIDA
Vdo. BNH ao lado do Shopping Praiamar.3dts.R$270mil.Tratar: 13)99618-9278/ 13)997753836

Vendem-se CASAS

GJÁ ACAPULCO I
1.000m²Área Terreno, 800m² Área Constr. Ac. imóvel comercial. Valor. R$4,9 milhões. (11)99906-7223

Alugam-se APARTAMENTOS

BERTIOGA
Loc.anual,novo,vista,3sts,terr,lz clube,churr,2vgs,11)98263-1757

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO I
1000m², fte Pça. $1.800mil Ac. apto - vlr Gja (13)99712-5723

GJÁ TIJUCOPAVA

Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

RIVIERA
250 mts do mar lado passagem privada, total 580mts só $3199 A/C carro. ☎(13)98119-3520

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

RIO DE JANEIRO - RJ
Av. Atlântica, Copacabana, 3Dts 1St Valor R$ 4.500.000,00 Tratar: marteimoveisrtc.com.br Ref RTC 99
☎(11)97245-9560

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BURITIZAL/ SP
42he.asf,usinas(16)99991-9888

CUNHA - SP
120 alqs., totalmente mata. Entrada+3 pagamentos Aceito troca. ☎(43)3347-7121/ 99935-0046

JATAIZINHO / PARANÁ
45 alq., mecanizado, casa sede, empreg., barracão, BR-369, KM 117, beira do asfalto. Aceito troca. ☎(43)3347-7121/ 99935-0046

JOANÓPOLIS - SP
433 alq., ideal p/ reservas florestais, c/ benfeitorias.R$15milhões
☎(19)99736-0087

TOMAZINA - PARANÁ
74 alqueires, cachoeira, dupla aptidão. Aceito troca. Tratar ☎(43)3347-7121/ 99935-0046

CHÁCARAS E SÍTIOS

BIRITIBA USSU/M. CRUZES
R$3mm, Escrit/INCRA, Sítio 2 alqs, Rod.Mogi Bertioga, 30min. R. S. Lourenço, cerca alambr, sede, suíte+3qts, sl festa, cs caseiro, campo fut, piscina, luz, internet/satélite, churr, lareira, nascente, pesq, galpão, pomar, orquidário, 850m² área útil. Propriet (11)99320 1353

EXTREMA - MG

Vendo Sítio 1 alqueire, a 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4casas, piscina, poço artesiano, aquecimento solar, pomar, lago com peixes para pesca. Valor R$1.600.000 Tratar ☎(11) 99976-9183 Whatsapp

PORTO FELIZ - SP
6 alq., c/ cana, represas e lindas benfeitorias, 8 Km da cidade.
☎(19)99736-0087

imóveis

Serviço ao leitor

Dicas para fazer um bom negócio

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Faça o negócio pessoalmente

INÊS 249

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

270 VEÍCULOS — DIA: 06.08.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 06.08.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

250 VEÍCULOS — DIA: 07.08.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 07.08.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

M.BENZ C180FF
Santander
ELÉTRICO
PORSCHE TAYCAN

350 VEÍCULOS — DIA: 09.08.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 09.08.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Mitsui Sumitomo Seguros
MSIG
BANCO PAN
TOKIO MARINE SEGURADORA

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 08/08/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 12/08/2024 - 2ª feira | 12h00	Dia 12/08/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 15/08/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 22/08/2024 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
APARELHO PLAYER AUTOMOTIVO RETRÁTIL	EQUIPs. INDUSTRIAIS - PLACAS ENERGIA SOLAR - PLOTTER	DRONE DJI - TÊNIS - RELÓGIO - INFORMÁTICA - OUTROS	GALAXY S23 - APPLE IPHONE 13 - MOTOROLA - OUTROS	APARELHOS & ACESSÓRIOS P/ SAÚDE BEM-ESTAR

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

02 IMÓVEIS COMERCIAIS

FECHAMENTO: 05/08/2024, a partir das 10h00

SÃO PAULO/SP - BAIRRO BUTANTÃ

LOTE 01 - PRÉDIO - DESOCUPADO
Avenida Corifeu de Azevedo Marques, 429 (consta no IPTU nº 443)
ÁREA CONSTRUÍDA: 637,71m² (consta no IPTU 698,00 m²)
Lance Inicial: R$ 3.500.000,00

LOTE 02 - PRÉDIO - LOCADO
Rua Annibale Carracci, 67
ÁREA TERRENO: 3.417,00m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.069,46m² (consta no IPTU 1.264m²)
Lance Inicial: R$ 7.500.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto •Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

---

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

17 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 08/08/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES: GO MG MT PE PR SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS GALPÃO • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔À vista com 10% de desconto
✔Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 8º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo, sob nº 1.581.787.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEL

2º LEILÃO: 09/08/2024, a partir das 11h00

MIRASSOL/SP - CASA EM CONSTRUÇÃO
Rua Herminio Soares (antiga Rua Projetada 29), s/nº (lote 34 da quadra 29) - LOTEAMENTO SETLIFE MIRASSOL
ÁREA TOTAL DE TERRENO: 377,60m²
ÁREA CONSTRUÍDA INACABADA: 180,24m²
2º Leilão - Lance Mínimo: R$ 407.000,00

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO • SEM USO DO FGTS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

IMÓVEL

FECHAMENTO: 12/08/2024, a partir das 10h00

BAURU/SP - JARDIM DA GAMA

PRÉDIO RESIDENCIAL - DESOCUPADO
Situado na Rua São Sebastião, nº 2-75 (Lt. 7 da qd. A)
ÁREA TOTAL TERRENO: 250,00m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 121,35m²

Lance Inicial: R$ 250.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto •Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

16 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 15/08/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 19/08/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: CE GO MA MG MT SP

APARTAMENTOS • CASAS GALPÃO INDUSTRIAL PRÉDIO COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEIS

1º LEILÃO: 22/08/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 26/08/2024, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia Smartphones

Consumidor paga caro por celular, mas ignora funções avançadas

Redes sociais e câmera são alguns dos aspectos levados em conta pelos usuários; especialista vê relação entre dispositivo e status que ele proporciona

ALEX SILVA/ESTADÃO

Rosilda tem um Galaxy S23, que usa para tirar foto, mas no dia a dia ela afirma preferir antigo iPhone 7

SABRINA BRITO

Não é novidade que existem celulares bastante caros no mercado. Custando até R$ 14 mil, a depender das configurações e marca, esses dispositivos costumam possuir funções bastante avançadas que, ao menos em certa medida, ajudam a justificar a etiqueta. Mas nem todos os donos de aparelhos superpremium (acima de R$ 5 mil), nome dessa categoria de "supercelulares", usam tudo que o smartphone tem a oferecer.

É o caso da secretária Rosilda Oliveira, de 41 anos. Ela possui um Samsung Galaxy S23+, comprado em outubro do ano passado. Em 2023, esse foi o modelo topo de linha da marca sul-coreana, vendido então a R$ 8 mil. "Tinha um Samsung anterior, o A80, que não captava bem imagens noturnas. Como gosto muito de tirar fotos e gravar vídeos quando saio, especialmente em jogos de futebol, veio a vontade de comprar um modelo melhor", conta.

Avaliação
Pesquisa mostra que fidelidade à marca do celular também influencia no momento da compra

No dia a dia, porém, o preferido é o iPhone 7, celular "de botão" lançado pela Apple em 2016. Mas ela não abre mão do S23+, que sempre leva ao sair de casa para tirar fotografias. "Prefiro as configurações do iOS (*sistema operacional da Apple*), e já cheguei a tentar ficar apenas com o Samsung, mas não gostei tanto e não me acostumei", diz Rosilda.

Há outro aspecto importante na hora de escolher um smartphone. "Gosto da parte do status, de ter um celular bom. Especialmente quando tiro fotos no espelho, fico bastante feliz com a aparência", afirma ela. "Como gosto de postar fotos com o celular, o fato de o modelo ser avançado gera comentários, e as pessoas vêm me perguntar qual celular é o meu. Isso me deixa feliz. Gosto que notem que o celular é caro."

ESCOLHA. Estudos da consultoria de consumo IDC Brasil apontam que recursos de última geração não são os únicos fatores que influenciam na compra de um smartphone superpremium. Há aspectos como fidelidade à marca e, claro, desejo de obter status com um dispositivo eletrônico.

"Muitos usuários realizam a compra por fidelidade a uma marca específica", explica Andréia Sousa, analista da IDC Brasil. "Quando há uma necessidade de troca de aparelho, não são levadas em consideração as funções de uma nova versão, apenas a continuidade na utilização na mesma marca."

É o que acontece com o químico Fabian Felix de Lima, de 30 anos. Ele é dono de um iPhone 14 Pro Max (2022, R$ 9,5 mil). "Resolvi comprar esse modelo porque, além de ter um design de luxo, é um celular de última geração, perfeito para quem gosta de tecnologia", diz. "Minha marca preferida de todos os tempos é a Apple."

O uso principal do smartphone para Fabian é certamente as redes sociais. "Uso Instagram, Kwai, WhatsApp e TikTok", diz, citando aplicativos que estão disponíveis em outros modelos mais baratos.

Lima diz que é influenciador e acredita que o smartphone pode ajudá-lo nessa função. "Para nós, influencers, quanto maior a qualidade nos vídeos, reels (*vídeos curtos*) e fotos, mais ganhamos reproduções, comentários, curtidas e visualizações. Se você não tiver um celular de última geração, não terá uma boa qualidade nesse sentido", conta.

Carlos Rafael Gimenes das Neves, professor do curso de Ciência de Dados e Negócios da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), afirma que há partes técnicas e sociais que explicam esse desejo e apego a grandes marcas.

"A marca, que aumenta o valor dos produtos também pela questão de pesquisa e desenvolvimento, o faz ainda para que se trate de um produto da elite, que só os 'escolhidos' podem ter. Há pessoas que abraçam essa causa, seja com celulares ou com carros, por exemplo", diz Neves.

CUSTO-BENEFÍCIO. Nem todos os consumidores de celulares premium se importam com status ou com o avanço da tecnologia. Há aqueles que apenas buscam modelos com uma boa relação entre qualidade e preço, por exemplo.

O advogado Lucas Whitaker Piai, de 31 anos, dono de um Samsung Galaxy S23, é categórico: "Status não faz qualquer diferença para mim", diz. "Costumo adquirir o celular premium do lançamento passado, porque, com o lançamento da versão mais atual, ele acaba ficando com ótimo custo-benefício."

Mas Whitaker Piai pode ser, de certa forma, uma exceção à regra. Isso porque, para muitos, o valor não é exatamente importante na hora de adquirir um celular novo, segundo a IDC.

"Para o típico usuário de smartphone premium, o preço não é um fator de desmotivação na compra. De acordo com nosso levantamento, o fator preço foi praticamente irrelevante para esse perfil", diz Andréia Sousa.

Whitaker Piai afirma usar apenas aplicativos de baixo processamento no aparelho, como WhatsApp, YouTube, Google Podcasts, música e Instagram. "Não acho que eu chegue perto de usar todo o potencial do meu celular, que é bem grande em termos de processamento. Além disso, há funções que eu realmente não uso, como jogos de alta resolução ou funcionalidades de espelhamento", conta.

> ***"Gosto da parte do status, de ter um celular bom"***
> **Rosilda Oliveira**
> **Secretária**

> ***"Para o típico usuário de smartphone premium, o preço não é fator de desmotivação"***
> **Andréia Sousa**
> **Analista da IDC**

O problema é que, muitas vezes, os consumidores não conhecem ou não se preocupam em conhecer muitas das funções disponibilizadas pelo celular. E isso se tornou um problema para as companhias de tecnologia, que tentam apresentar para o consumidor tudo do que é capaz o smartphone.

"É importantíssimo para a marca fazer com que os usuários saibam que as funcionalidades existem e quão fácil elas são de utilizar", argumenta o professor Neves. Para ele, esse é um dos papéis dos influenciadores e criadores de conteúdo que desempacotam o aparelho em vídeos e fazem comentários sobre funcionalidades.

"Os influencers acabam ganhando esses aparelhos da empresa, que têm muito a ganhar com isso, porque ajuda a divulgar e alavancar o produto", diz o especialista.

Há diversas vantagens em se ter um smartphone avançado. Uma delas é estar sempre a par das últimas novidades da tecnologia, o que só é possível com aparelhos mais evoluídos. ●

Como reconhecer um narcisista e quando isso é um transtorno a tratar

Teatro *Estreia*

30 filmes e 20 novelas depois, Caio Blat agora está no palco

Ator divide a cena com Herson Capri em 'Memórias do Vinho', que tem direção de Elifas Andreato e narra dramático acerto de contas entre pai e filho

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Desde que completou 40 anos, o ator paulistano Caio Blat, hoje com 44, sente que a vida, igual a uma mesa de jogo, passa por uma redistribuição das cartas. É como se o baralho tivesse sido novamente misturado e ele precisasse reavaliar as melhores estratégias para combinar os naipes e as sequências. A segurança do contrato fixo com a Rede Globo, depois de 24 anos, deu lugar a uma carreira autônoma e a possibilidades, algumas há muito tempo ansiadas, se impuseram com relativa naturalidade.

Uma delas é o teatro, um porto que Blat sempre considerou seguro, mas que, comparado à sua dedicação ao audiovisual, recebeu atenção bissexta. Em meio a mais de 30 filmes e 20

Velhos amigos
Ensaios começaram há dois meses e intimidade entre Blat e Capri ajudou a definir os personagens

novelas, o ator se destacou em peças como *Essa Nossa Juventude* (2006), *Chorinho* (2007) e *A Comédia Latino-Americana* (2016). O ponto alto no palco foi o espetáculo *Grande Sertão: Veredas*, dirigido por Bia Lessa em 2017, com base na obra-prima do escritor Guimarães Rosa. Pelo desempenho como o jagunço Riobaldo, ele ganhou o Prêmio Shell e, entre tantas outras credenciais, recriou o personagem na versão cinematográfica de Guel Arraes, *Grande Sertão*, lançada em junho. "Eu fiz questão de ter uma carreira paralela à televisão, com um pé lá e outro cá."

Memórias do Vinho (*Per Bacco*), que estreou ontem, é uma peça inédita de Jandira Martini (1945-2024) e Maurício Guilherme, que, sob a direção de Elias Andreato, fica no Teatro Vivo até o dia 15 de setembro.

Nesta nova investida nos palcos, Blat interpreta Júnior, o filho do engenheiro aposentado Daniel (papel de Herson Capri) que, assim como o artista, busca reorganizar a vida. Depois de anos na Austrália, ele volta ao Brasil disposto a investir no antigo sonho de se tornar cineasta, que foi tragado pela prioridade que deu ao mercado publicitário.

O personagem está sem dinheiro, acabou de se divorciar e procura o pai, colecionador de vinhos e dono de uma adega valiosa, em busca de um auxílio financeiro. "São dois homens com a vida empacada, digerindo os próprios fracassos, e o pai sempre falou que aquela adega seria a herança do filho", conta Blat. "Só que, sob o embalo do vinho, as máscaras caem, as divergências saltam e, diante dos desencantos, memórias são desencavadas em um acerto de contas nada óbvio."

INTIMIDADE. Os ensaios começaram há dois meses e uma intimidade já estabelecida entre Blat e Capri colaborou para o entendimento dos personagens. A dupla vinha de um trabalho encerrado pouco antes – a novela *Beleza Fatal*, produção do canal de streaming Max, que estreia em janeiro –, nos papéis de pai e filho. Na história, escrita por Raphael Montes, Blat é o inescrupuloso cirurgião plástico Benjamin Argento, herdeiro de uma clínica de estética comandada pelo personagem de Capri. "O Caio e o Herson contracenaram juntos por oito meses e essa relação ajudou muito no processo", diz o diretor da peça, Elias Andreato. "O jogo entre eles é verdadeiro, já chegaram à vontade e com uma entrega que é resultado dessa experiência anterior."

ALEX SILVA/ESTADÃO

Próximo projeto de direção de Blat é filme sobre atriz Cacilda Becker

"Existe ainda um público residual das novelas, mas devemos entender que o perfil mudou. As pessoas não têm mais disponibilidade para um programa diário por seis ou sete meses"

"Estou tirando do baú projetos que tenho desde os meus 18 anos"
Caio Blat
Ator

A novela *Beleza Fatal* é uma dessas apostas da atual fase do artista e, nas palavras dele, significa um novo momento para o audiovisual brasileiro. "Os meios de comunicação passam por uma reinvenção, e esse modelo de 40 capítulos é perfeito porque a história é contada com densidade e sem perder do ritmo", comenta. Além de atuar, Blat integrou a equipe de direção da trama, comandada por Maria de Médicis. Assim, com uma visão geral da produção, reconhece que o formato deverá ser facilmente assimilado.

PANDEMIA. "Existe ainda um público residual das novelas convencionais, mas devemos entender que o perfil mudou, as pessoas assistem à televisão em diferentes horários e não têm mais disponibilidade para se prender a um programa diário por seis ou sete meses", declara. "A pandemia destruiu tudo o que considerávamos estabelecido e os artistas precisam se adaptar a uma nova realidade, não só na TV, mas também no cinema, porque as salas foram abandonadas."

Blat, porém, não se mostra pessimista em relação ao cinema e acha que é preciso correr atrás dos espectadores onde quer que estejam. Ele estreou como diretor com o filme *O Debate*, lançado de forma discreta em 2022, no auge da campanha presidencial. O longa, protagonizado por Paulo Betti e Débora Bloch, entretanto, ampliou enormemente o seu alcance ao ser exibido pela Rede Globo, em janeiro.

DEBATE. "Foi sensacional, o filme entrou na *Tela Quente* e quem estava assistindo ao *Big Brother Brasil*, de repente, se viu diante de um debate político", comenta. "Mesmo *Grande Sertão*, que, em outros tempos, teria um alto potencial de bilheteria, passou batido e vai encontrar o público quando chegar à televisão."

O próximo projeto de Blat para as telas, novamente como diretor, é uma cinebiografia da mítica atriz Cacilda Becker (1921-1969), que será interpretada por Débora Falabella. As filmagens estão previstas para o começo do ano que vem e o longa contará com a codireção de Yara de Novaes. "A ação se passa na memória da Cacilda durante a vertigem que ela sofreu antes do derrame fatal, e Débora fará mais de 40 personagens representados ao longo da carreira teatral dessa artista de que ouvimos tanto falar, mas que não deixou quase nada registrado porque não fez televisão", antecipa.

Antes disso, o ator, novamente como diretor, mas, desta vez, no teatro, desengaveta um sonho do final da adolescência: a adaptação de *Os Irmãos Karamazov*, romance do escritor russo Fiodor Dostoievski (1821-1881), que estreia em dezembro no Rio e chega a São Paulo, no Sesc Pompeia, em 2025. No elenco estão Babu Santana, Nina Tomsic, Priscilla Rozenbaum e Luisa Arraes, companheira de Blat desde a temporada da peça *Grande Sertão: Veredas* e sua Diadorim na versão cinematográfica. "Estou tirando do baú projetos que tenho desde os meus 18 anos, antes de me mudar para o Rio e trabalhar na Globo", conclui o artista, satisfeito com a ampliação das oportunidades profissionais. ●

Memórias do Vinho (Per Bacco)
Teatro Vivo.
Avenida Doutor Chucri Zaidan, 2.460, Morumbi.
6ª e sáb., 20h; dom., 18h.
R$ 150. **Até 15/9**

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Lucy Sayão Wendel

Professora que marcou a vida de alunos faz 100 anos

Lucy Sayão Wendel, educadora e professora de Química que marcou a vida de milhares de ex-alunos do Colégio Santa Cruz, completa 100 anos nesta segunda, dia 5. Ela foi professora da escola entre 1967 e 2001 – iniciando ainda no período em que a instituição era exclusiva para homens.

Ex-alunos descrevem a professora como rigorosa, mas também solidária e afetuosa. Ela foi a professora de Química do Luciano Huck, do escritor Marcelo Paiva e da cineasta e apresentadora Marina Person.

“Sempre que descrevo minha vida escolar e busco uma imagem que represente esta fase, a professora Lucy é a minha primeira lembrança. A professora que era capaz de me fazer entender Química. Hoje, talvez, não me lembre da tabela periódica por completo, mas trago ate hoje a lição de que é possível explicar temas complexos de maneira simples”, lembrou o apresentador Luciano Huck.

Entre as histórias clássicas da professora, uma delas aconteceu logo em seus primeiros dias na escola. Para aferir o nível de conhecimento de seus novos alunos, ela aplicou uma prova. O resultado foi a reprovação de todos.

No dia seguinte, apenas um aluno apareceu na classe. O rapaz teria perguntado se ela daria aula para um aluno só. A resposta de Lucy é relembrada até hoje: “Dou para meio aluno até... sendo a parte de cima”. A partir daí, Lucy começou a ganhar o respeito de todos os estudantes.

Aliás, Lucy continua afiada e com o mesmo humor. Ao ser perguntada como é completar 100 anos de vida, ela respondeu: “Não sei porque eu nunca fiz”.

ARQUIVO PESSOAL

Lucy Sayão Wendel ensinou Química para Huck, Paiva e Marina

> *“Nunca pare de estudar. Todo Mundo tem sempre o que aprender. Eu nunca parei de aprender*
> **Lucy Sayão Wendel**
> **Educadora**

QUÍMICA. A cineasta e apresentadora Marina Person contou como Lucy marcou sua vida escolar: “Lucy conseguiu algo que para uma pessoa de humanas como eu parecia impossível: ela me fez gostar de Química”.

“Eu me lembro da primeira aula com ela. Lucy disse algo que levo comigo até hoje: ‘Vocês vão esquecer quase tudo o que eu ensinar, mas isso é saudável. É natural para a mente humana descartar memórias. Imagine se a gente não esquecesse das coisas. Os traumas, as tristezas ficariam com a gente pra sempre, então agradeçam ao seu cérebro por ele esquecer”, contou Marina Person.

O escritor Marcelo Paiva também é ex-aluno de Lucy: “Lucy é uma professora histórica. Fazia todo mundo gostar de Química. E a matéria é tão difícil, mas todo mundo amava. Ela tinha uma didática impressionante, tinha um carisma impressionante. Tenho muita saudade dela”.

Aos ex-alunos, famosos ou não, Lucy deixou um recado: “Nunca pare de estudar. Todo Mundo tem sempre o que aprender. Eu nunca parei de aprender” ●

Carlos Cruz-Diez

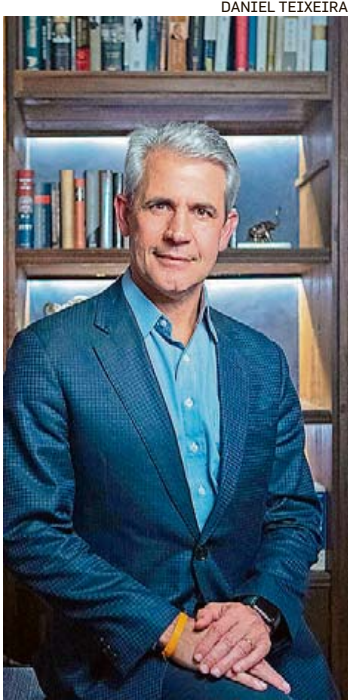
ATELIER CRUZ-DIEZ

Mestre venezuelano da arte cinética tem mostra inédita em galeria nos Jardins

A galeria Simões de Assis, que completa 40 anos, apresentará uma mostra para celebrar o centenário de Carlos Cruz-Diez (1923-2019), comemorado neste último ano. A mostra acontece entre os dias 24 de agosto e 5 de outubro. Ele é considerado um dos precursores da arte contemporânea. A mostra reúne trabalhos do artista focados na série *Physiocromias*.

Entrevistas

Luiz Felipe D’Avila estreia programa

A Jovem Pan News anunciou o lançamento do novo programa *Entrevista com D’Avila*, apresentado por Luiz Felipe D’Avila, cientista político, comentarista da emissora e colunista do Estadão. O programa estreia na quinta-feira, 8 de agosto, às 22h. *D’Avila* já gravou entrevistas com Ratinho Junior e Michel Temer. “Precisamos de alternativas fora da polarização e é fundamental que as pessoas entendam a profundidade dos problemas para discernir o certo do errado.”

DANIEL TEIXEIRA

Bloco de Notas

● **VINHOS 1.** O Rubaiyat promove, nos dias 22 e 23 de agosto, uma feira de vinhos e degustações, em São Paulo. No dia 22, será no Rubaiyat Faria Lima, e, no dia 23, na Figueira Rubaiyat.

● **VINHOS 2.** O site Taste and Fly entrou para o mundo dos vinhos com o lançamento de rótulos da Serra Gaúcha. São eles: o Pinot Noir Rosé 2023 e três tintos — Taste and Fly Cabernet Franc 2020, Taste and Fly Teroldego 2020 e Taste and Fly Tannat 2021.

Paladar *Bares*

Chope com colarinho na medida? Confira onde provar

Selecionamos 12 endereços na capital paulista para apreciar opções artesanais da bebida, bem gelada

MATHEUS MANS

Foi na cidade de Santa Cruz, na Califórnia, que nasceu a ideia de reservar um dia do ano para a cerveja. Tudo começou com uma festa dos bares locais, para celebrar os que fabricam e que servem cerveja. Nos anos seguintes, a tradição começou a se espalhar pelos Estados Unidos – e pelo mundo. Virou o Dia Internacional da Cerveja, comemorado toda primeira sexta-feira de agosto. Uma tradição que ganha cada vez mais força.

Mas tomar um bom chopinho gelado é algo que independe do dia – um domingo ensolarado, por exemplo, é para lá de convidativo. A seguir, confira uma seleção, feita pela equipe do *Paladar*, de bares e botecos em São Paulo com chopes artesanais que valem a visita. São gelados na medida certa, bem tirados e de colarinho alto.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Cervejaria Nacional produz mais de 10 mil litros de chope por mês na casa localizada em Pinheiros

CERVEJARIA NACIONAL
Mistura de fábrica e bar, produz mais de 10 mil litros de chope por mês. Entre as mais celebradas da casa estão a Y-iara, pilsen dourada e translúcida de amargor delicado e sutil (R$ 30, 570 ml) e a Mula, IPA encorpada com amargor elevado, generosa quantidade de lúpulos americanos e notas cítricas (R$ 41).

Onde: Av. Pedroso de Morais, 604, Pinheiros. 99712-5576. 2ª a 5ª, 17h/0h; 6ª, 17h/1h; sáb., 13h/1h. Delivery iFood, Rappi e no delivery.cervejarianacional.com.br

TRILHA
Produz pequenos lotes de seu chope, servido a poucos passos do tanque. As torneiras de chope contam com rótulos rotativos e mudam toda semana. Entre as novidades, vale conhecer a Caranguejada (R$ 23, 350 ml), uma sour gose com caju e coentro, e a Quartzo (R$ 28), uma juicy IPA com um toque especial: a adição do lúpulo Chinook, com características marcantes de pinho, toranja e berries.

Onde: R. Apinajés, 137, Perdizes. 4329-0193. 2ª e 3ª, 11h/22h; 4ª a dom., 10h/23h. Delivery próprio

DOGMA
Misto de bar e fábrica, a casa produz mais de 3 mil litros de chope e cerveja por mês. É possível experimentar 20 diferentes rótulos nas torneiras. Destaque para a Sourmind, com manga e maracujá; e a No Mercy, double IPA com aromas resinosos.

Onde: R. Fortunato, 236, V. Buarque. 99249-9887. 3ª a sáb., 16h/23h; dom., 14h/20h

BEER ROCK CLUB
São 12 chopes, 70 rótulos, drinques e cozinha com hambúrgueres e petiscos. Entre os rótulos disponíveis estão a Punk Rock Pilsen (R$ 26), uma german pilsner com aroma suave de malte e um amargor equilibrado; a Don't Believe the Hype (R$ 29), american IPA encorpada; e a Sun of a Wit (R$ 16,80, 300 ml), versão cítrica e leve que harmoniza com saladas, peixes grelhados e beira de piscina.

Onde: R. Bom Pastor, 1.675, Ipiranga. 3467-2006. 3ª a 6ª, 14h/22h; sáb., 12h/23h; dom., 12h/18h. Delivery pelo iFood

MOTIQUE
Idealizada pelo casal Charlotte De Cort e Victor Magri, ela belga, ele brasileiro, a casa abriu recentemente em Pinheiros, num casarão com ampla varanda. Com o multiculturalismo como princípio e uma abordagem contemporânea na cozinha, o restaurante inspira-se na diversidade global, porém conectada ao local, o que explica a prioridade por ingredientes de fornecedores próximos. Essa filosofia se aplica também aos chopes artesanais – vêm da Langerwisch Bier, cervejaria na Serra da Cantareira que usa água mineral da região nos produtos. No momento, a Motique serve a Tucano Witbier, leve e refrescante por conta da casca de laranja e semente de coentro, e a Cantareira Pilsner.

Onde: R. Simão Álvares, 985, Pinheiros. 3814-9444. 3ª a 6ª, 12h/15h e 19h/23h; sáb., 12h/17h e 19h/23h e dom., 12h/16h

CÂMARA FRIA
No andar de cima do bar Original, em Moema, o speakeasy conta com 10 torneiras de chope artesanal, além de opções de pizza com massa da Bráz em tamanho brotinho, porções de coxinhas, tábuas de frios e pães quentinhos vindos do bar de baixo. Entre os destaques de chopes estão o Franziskaner Dunkel (R$ 35, 500 ml), o Japas Oishii (R$ 31, 310 ml) e o Hocus Pocus Orange Sunshine (R$ 31, 355 ml).

Onde: R. Graúna, 137, Moema. 2299-5336. 3ª e 4ª, 18h/0h; 5ª 18h/1h; 6ª e sáb., 18h/2h

TAP TAP
Os chopes são servidos em copos de 190 ml, 300 ml e 450 m, e variam de acordo com a disponibilidade. Entre as opções estão a Lambe Lambe (de pêssego, cajá, manga e coco, a R$ 52 o litro), a FrohenFeld Craft Brewery (R$ 70) e a Lican Cabur (R$ 90).

Onde: R. da Consolação, 455, Consolação. 98401-8206. 2ª a 5ª, 15h/1h; 6ª e sáb., 12h/2h; dom., 12h/22h. iFood e Rappi

LET'S BEER
Ao todo, são 200 rótulos de cerveja e 12 torneiras de chope em três opções de tamanho: 250 ml, 500 ml e o growler de 1 litro. Os destaques variam regularmente. Atualmente, o destaque fica para o chope Dádiva Pink Lemonade Sour (R$ 21, 250 ml), o Swamp Pilz My Balls (R$ 19, 250 ml) e o Geezer Abismo Black (R$ 22, 250 ml).

Onde: R. Joaquim Távora, 961, V. Mariana. 93072-6192. 3ª e 5ª, 17h/23h; 6ª, 15h/0h; sáb. e dom., 13h/23h. Delivery próprio: deliverydireto.com.br/letsbeer/sp

SOUL BOTEQUIM
A casa conta com 12 torneiras de chopes, abastecidas semanalmente com rótulos artesanais. O Soul ainda tem eventos esporádicos com food trucks, seleções especiais de chopes e, nos fins de semana, música ao vivo.

Onde: Av. Padre Antônio José dos Santos, 812, Brooklin. 3297-0006. 3ª a 5ª, 16h/0h; 6ª e sáb., 12h/0h; dom., 12h/22h. Delivery via iFood e Rappi

CÃO VÉIO
A casa, que saiu de Pinheiros e foi para a Vila Madalena, conta com quatro variações de chopes artesanais: pilsen, altbier, session IPA e weiss, além de uma torneira sazonal – este mês, Lagunitas IPA e Blue Moon. Uma das pedidas é o CPM22 Pilsen (R$ 16, 330 ml e R$ 25, 500 ml), de espuma persistente e cristalina, leve presença de malte, um sutil floral do lúpulo e boa carbonatação. Já a Cão Véio Session IPA é uma cerveja com teor alcoólico de 4,6%, com aromas cítricos (R$ 15 a de 330 ml e R$ 24 a de 500 ml).

Onde: R. Girassol, 396, V. Madalena. 4371-7433. 2ª a sáb., 18h/0h. Delivery iFood

EMPÓRIO ALTO DE PINHEIROS
Por ali, são 43 torneiras, com opções como o All Black Day Exclusive DMD '24 Double Oatmeal Stout com coco e cacau (R$ 20, 200 ml), a American Stout That's Me Not Being You (R$ 20, 200 ml) e a sensorial Triple Mango EAP (R$ 23, 220 ml), com "doses cavalares de manga".

Onde: R. Vupabussu, 305, Pinheiros. 3031-4328. Dom. a 4ª, 11h/0h; 5ª a sáb., 11h/1h. Delivery próprio

ASTERIX
Em copos de 300 ml e 450 ml, tem entre as opções a What a Grocery 2, imperial sour carregada de pitaia e morango, com um toque de cumaru (R$ 21/R$ 29). Já A Evertreze Sour traz uma refrescante combinação entre acidez e sabor de frutas vermelhas (R$ 20/R$ 26). ●

Onde: Al. Joaquim Eugênio de Lima, 573, Jd. Paulista. 98959-3698. 2ª a 5ª, 11h30/1h; 6ª e sáb., 11h30/2h; dom., 11h30/23h. Delivery via Rappi e iFood

INÊS 249

COLEÇÃO DE FOTOS DA ANNE FRANK STICHTING (AMSTERDAM)

MINISTÉRIO DA CULTURA
E UNIBES CULTURAL APRESENTAM

ANNE FRANK

DEIXEM-NOS SER

IDEALIZAÇÃO INSPIRAR-TE

Uma celebração da diversidade por meio da arte. Pelo direito de ser quem somos.

Entre no Anexo Secreto e visite uma exposição emocionante e inspiradora. Um diálogo entre a vida e Diário de Anne Frank, e obras de artistas do Brasil e do mundo, na construção da ideia de humanidade. Pela empatia, autonomia e direitos humanos; na luta contra o racismo, o antissemitismo e todas as formas de intolerância.

A reconstrução fiel do Anexo Secreto é uma iniciativa inédita no cenário brasileiro. Aberto ao público de todas as idades, como o legado de Anne deve ser.

Quarta a Domingo | 13h30 às 19h
Unibes Cultural | R. Oscar Freire, 2500
São Paulo — SP

GARANTA SEU INGRESSO:

APOIO INSTITUCIONAL · APOIO CULTURAL · LIMA-GALERIA · Superfície · SIMÕES DE ASSIS · VERMELHO · APOIO · APOIO MASTER · MATTOS FILHO · Banco Safra · PARCEIRO MASTER · SKY · PATROCÍNIO · rede · IDEALIZAÇÃO · inspirar-te · REALIZAÇÃO · Unibes Cultural · MINISTÉRIO DA CULTURA · BRASIL

Antonio Meneses 1957 – 2024

Violoncelista de carreira múltipla, foi defensor da música brasileira

Principal músico clássico brasileiro da atualidade, gravou com Herbert von Karajan e fez da música de câmara sua prioridade

OBITUÁRIO

O violoncelista brasileiro Antonio Meneses, um dos mais importantes artistas de sua geração, com carreira que o levou aos principais palcos do mundo, morreu ontem, em Basel, na Suíça, aos 66 anos. Ele estava afastado dos palcos desde junho, após ser diagnosticado com glioblastoma multiforme, um tipo agressivo de tumor cerebral.

O músico deixa uma série de gravações que refletem a multiplicidade de seu talento – além de atuar como solista à frente de orquestras, fez da música de câmara sua especialidade. Foi também grande defensor da música brasileira.

Meneses nasceu no Recife, em 1957, mas ainda na infância se mudou para o Rio com a família. O pai, João Gerônimo, era trompetista e, no Rio, passou a integrar a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal e encaminhou os filhos para a música. Meneses estudou com Nydia Otero e aos 12 anos começou a tocar na orquestra jovem do Municipal e na Orquestra Sinfônica Brasileira.

Quando o grupo recebeu como convidado o violoncelista Antonio Janigro, Meneses se apresentou para ele e conseguiu do músico a promessa de recebê-lo como aluno na Europa quando se formasse na escola. Mas a família não quis esperar e, aos 16 anos, ele partiu para a Europa, se estabelecendo na Alemanha.

Foi um período de dificuldades. Sem falar o idioma, e com poucos recursos, mal saía do pequeno quarto alugado, onde passava o dia estudando. Em 1977, ganhou o Concurso de Munique. E, em 1982, foi o primeiro colocado no Concurso Tchaikovski de Moscou – a decisão de dar o prêmio a um brasileiro foi antes levada ao governo e só anunciada após a confirmação de que não havia disputas diplomáticas entre Brasil e União Soviética.

As vitórias deram a ele enorme visibilidade. Com Herbert von Karajan e a Filarmônica de Berlim, gravou dois discos, com obras de Brahms e Strauss. Em seguida, partiu em turnê pelos Estados Unidos com a Orquestra Sinfônica de Londres e o maestro Claudio Abbado.

Enquanto seguiu atuando como solista com grandes orquestras e maestros, Meneses foi direcionando sua carreira para a música de câmara. Ele integrou o Trio Beaux-Arts, ao lado do pianista Menahem Pressler e do violinista Daniel Hope. Ao mesmo tempo, formou duos com artistas como as pianistas Cristina Ortiz, Maria João Pires, Celina Szrvinsk, com o próprio Pressler e, mais recentemente, com o pianista Cristian Budu. Com o violoncelista Claudio Cruz e o pianista Ricardo Castro, gravou os trios de Villa-Lobos; com o pianista André Mehmari, gravou o disco *AM&AM*, em que celebrava seus 60 anos.

DISCOS. Cruz foi um dos principais parceiros e amigos. Os dois gravaram juntos, no Brasil e na Inglaterra, concertos de Shostakovich, Dvorák, Elgar e Schumann, entre outros. Importante parceiro foi também o maestro Isaac Karabtchevsky, com quem Meneses registrou a obra para violoncelo e orquestra de Villa-Lobos, com a Osesp. O violoncelista também desenvolveu parceria e amizade com a cravista Rosana Lanzelotte e o flautista Ricardo Kanji, com quem deixou registros preciosos do repertório barroco e clássico.

REINALDO CANATO/OSESP

O músico durante concerto em 2022 no Teatro B32, em São Paulo

Gravações
Meneses registrou as principais obras do repertório para violoncelo e encomendou novas peças

A música brasileira teve enorme importância em sua trajetória. Encomendou suítes a Ronaldo Miranda, Clóvis Pereira, Marlos Nobre, Edino Krieger, Marisa Rezende e Marcos Padilha para acompanhar as suítes para violoncelo solo de Bach. Também encomendou concertos para violoncelo a autores como Marlos Nobre (estreado pela Osesp) e Mehmari (estreado pela Filarmônica de Minas Gerais em dezembro, marcando suas últimas apresentações no Brasil).

Meneses gravou três vezes as suítes de Bach: o primeiro registro, do início dos anos 1990, foi lançado apenas no Japão e se tornou item de colecionador; o segundo é do início dos anos 2000; e, no ano passado, o terceiro registro, para o selo digital Azul Music. Como professor, participou dos principais festivais brasileiros e era titular de violoncelo na Universidade de Berna, na Suíça. ●

Entre técnica e expressão, via o fazer musical como diálogo

ARTIGO

JOÃO LUIZ SAMPAIO
AUTOR DA BIOGRAFIA 'ANTONIO MENESES: ARQUITETURA DA EMOÇÃO'

Em maio de 2022, o **Estadão** reuniu na Sala São Paulo jovens estudantes de violoncelo para entrevistar Antonio Meneses. Sobrava timidez. Dos alunos perante o ídolo, e também do ídolo, sempre com dificuldade para sair falando de si mesmo.

Mas o silêncio se desfez quando a conversa chegou a um ponto comum a todos ali: a paixão pela música. "Tive sorte de entender cedo que fazer música era como precisar tomar água."

Ao longo de seus mais de 50 anos de carreira, Meneses fez da música a forma possível de se comunicar com o mundo. Por meio dela, caíam as barreiras da timidez e lembranças, memórias e afetos enfim surgiam, revelando uma pessoa bem-humorada e com profundo conhecimento sobre o que fazia.

Não por acaso, pensava a música como diálogo. Primeiro, do intérprete consigo mesmo. Não havia para ele divisão entre técnica e expressão. Ideias sobre uma obra estavam sujeitas à técnica do músico; e a técnica se alargava à medida que a experiência trazia novas percepções sobre uma peça.

Por isso, o conceito de uma interpretação fechada, de referência, era, para Meneses, menos importante do que a sua evolução como intérprete e a possibilidade de encontrar novas coisas a dizer como músico.

Outro diálogo se dava com seus colegas. Meneses refinou com artistas como o pianista Menahem Pressler algo que já intuía: fazer música era conversar sobre o que se tocava. Mas a conversa tinha regras. Dependia da capacidade de ouvir o outro e de ser claro o suficiente para ser ouvido. Nesses papos, rejeitava tergiversações.

Dedicação
Artista contava que, desde cedo, entendeu 'que fazer música era como precisar tomar água'

É por isso que seus registros com músicos como o próprio Pressler, Claudio Cruz, Ricardo Castro, Maria João Pires e Rosana Lanzelotte, entre outros, revelam mundos em que a personalidade individual se mistura à capacidade de se adaptar àqueles que tocavam ao seu lado.

Naquela conversa com os estudantes, Meneses afirmou que não parava de brigar com o violoncelo. Arrancou risos e surpresa. Era difícil imaginá-lo com qualquer dificuldade. Mas ele as assumia, desafiava e superava. E saía do outro lado um músico ainda mais completo e complexo. Ele nos deixa no auge, o que é tristeza e alento. Se é que para interrupção tão violenta pode haver de fato algum consolo. ●

Cinema *Em cartaz*

'O Exorcismo' reflete fase ruim de Crowe

Ator vem repetindo a fórmula – já usada por Nicolas Cage – de escolher roteiros que não agradam nem o público nem a crítica

ESTADÃO ANALISA

MATHEUS MANS

É natural ter uma certa sensação de déjà-vu ao se deparar com *O Exorcismo*, filme que chegou aos cinemas na última semana. Afinal, o longa parece uma mera repetição de outro filme que estreou no ano passado, *O Exorcista do Papa*: as duas produções falam de padres enfrentando demônios e são estreladas por Russell Crowe.

A verdade, porém, é que não era para ser uma estreia tão próxima. Crowe gravou *O Exorcismo* em 2019, quando o filme tinha outro título, *The Georgetown Project*. O problema é que a pandemia chegou e o elenco não pôde se reunir para fazer algumas regravações. Depois, vieram problemas de agenda, greve de roteiristas e de atores. Assim, *O Exorcismo* só terminou a pós-produção em janeiro deste ano, após refazer cenas quatro anos depois das gravações originais. Já *O Exorcista do Papa* foi gravado depois, mas conseguiu bons investimentos para ter um lançamento mundial ainda em 2023.

ENGRENAGEM. Apesar dessa lambança, o lançamento de dois projetos tão próximos – e tão similares – só indica uma coisa: Russell Crowe é a bola da vez para projetos furados em Hollywood. Isso faz parte de uma engrenagem eterna por lá, na qual sempre se escolhem grandes nomes para fazer filmes que ninguém quer ver. Já foi assim com Nicolas Cage, depois com Bruce Willis. Crowe, que já protagonizou títulos como *Gladiador* (2000) e *Uma Mente Brilhante* (2001), parece que perdeu espaço nos últimos anos e se contenta com *Fúria Incontrolável* (2020), *Jogo Perfeito* (2022), *A Teia* (2024) e, agora, *O Exorcismo*.

IMAGEM FILMES

Crowe em 'O Exorcismo': desde 2016 sem projetos de destaque

A ideia do novo filme, é preciso admitir, tem algo de original. Em vez de falar novamente sobre um padre enfrentando demônios, o longa dirigido pelo estreante Joshua John Miller traz a história de um ator (Crowe) que vai interpretar um padre exorcista, mas as coisas começam a ir mal e cresce a desconfiança de que há algo maligno ali.

Apesar da boa ideia, mais criativa do que *O Exorcista do Papa*, a versão que agora estreia não segue nenhum dos dois caminhos que se apresentam. Parece não ter coragem de rir de si própria, mas tampouco tem a capacidade de assustar e atrair a plateia. É um filme que reflete, de certa forma, a bagunça dos bastidores, com gravações e regravações separadas por quase quatro anos.

OUTRO MOMENTO. Como manter a coerência e o ritmo, com tanto tempo entre uma gravação e outra? Os atores já estão em outro momento, o diretor já pensa em outros projetos.

E Russell Crowe? Com mais um filme ruim na conta, depois de *A Teia* e *O Exorcista do Papa*, além da participação absolutamente dispensável como Zeus em *Thor: Amor e Trovão*, ele parece estar sem rumo na carreira. Não encontra um bom projeto desde *Dois Caras Legais*, de 2016, uma comédia inesperada com Ryan Gosling. Com o lançamento de *O Exorcismo*, fica a sensação de que já não é uma brincadeira e Crowe se afasta do cinema autoral para cair numa mesmice banal. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Somos lindos e maravilhosos
Lua Nova em Leão

Se realmente fôssemos essas coisas únicas, geniais e maravilhosas que enxergamos quando nos olhamos nos espelhos físicos e imaginários, é certeza que o mundo também seria uma maravilha de genialidades contínuas, mas, vamos combinar, a realidade está longe disso.

Então, ou todos nos equivocamos e iludimos quando vemos nossa própria autoimagem, ou não temos destreza para colocar em prática o tremendo apreço que temos por nós mesmos, agregando ao mundo algo positivo com nossas presenças, porque, ao contrário disso, nos desagrada que haja gente melhor do que nós, invejamos o progresso alheio, cobiçamos o que não é nosso, enfim, a lista de nossas abominações é extensa.

De pouco adianta sermos lindos e maravilhosos individualmente se nossa lindeza e maravilha não agrega algo positivo ao mundo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Para você realizar suas pretensões imediatas, é preciso considerar os instrumentos que precisarão ser utilizados para esse fim, e também considerar se você está de posse desses instrumentos ou se vai precisar emprestar.

TOURO 21-4 a 20-5

O mundo está mudando tanto e tão rapidamente que restam poucas certezas às quais a alma humana consegue se agarrar e se sentir segura. Procure verificar quais são essas certezas em seu caso, e se acomode nelas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Pensar, todo mundo pensa, mas pensar bem, poucas pessoas conseguem. O que é pensar bem? É ter suficiente domínio sobre os próprios pensamentos para não se esbaldar em ansiedade e conduzir tudo com força de vontade.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Os recursos não são exclusivamente financeiros, sua energia vital também é um recurso, como a emoção, o intelecto e todos os gestos coreografados que você faz no dia a dia na tentativa de conquistar suas pretensões.

LEÃO 22-7 a 22-8

Agora é quando sua alma há de tomar as iniciativas pertinentes a cada caso em andamento, sem se importar se agora seria o momento perfeito ou se as ações estariam aperfeiçoadas o suficiente para darem bons resultados.

VIRGEM 23-8 a 22-9

O medo é um companheiro eterno do caminho humano, mas é péssimo conselheiro, porque faz com que sua alma se sinta diminuída diante das complexidades de tudo que acontece, e assim você deixa de tomar as iniciativas.

LIBRA 23-9 a 22-10

As coisas mais lindas que sua alma pensa serão mais bonitas ainda quando puderem ser compartilhadas com pessoas que as saibam apreciar. Nem sempre elas estariam disponíveis, mas vale a pena se dirigir a elas assim mesmo.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Se você continuar dependendo das circunstâncias para garantir suas pretensões, é muito provável que não aconteça nada além disso, você continuar esperando e dependendo. Melhor você tomar algumas iniciativas práticas.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

A sorte não acontece quando tudo está indo muito bem, a sorte se manifesta quando a alma se encontra à beira do abismo e tudo indica que esse seria o fim, subvertendo as expectativas e salvando você do desastre.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

O livre-arbítrio é um tipo de exercício que depende dele mesmo para ser praticado, porque nada vai forçar você a tomar tais ou quais decisões, diante dessas você precisa invocar a liberdade de decidir sua vida.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

A força do grupo é essencial, mas nem sempre as pessoas estão dispostas para isso, em geral cada uma delas tem seus próprios problemas e não lhes resta energia para se congregar. Não importa, continue tentando.

PEIXES 20-2 a 20-3

As pessoas que podem conversar com você e esclarecer talvez não sejam as que se encontram próximas, mas hoje em dia, felizmente, a distância não é problema para a comunicação. Tenha isso em mente e se comunique.

Música **Despedida**

Com Tyler debilitado, Aerosmith anuncia que não fará mais shows

Segundo a banda, o vocalista, de 75 anos, não vai conseguir uma recuperação completa de lesão nas cordas vocais

A banda norte-americana Aerosmith anunciou que vai se aposentar dos palcos. O anúncio foi feito no perfil oficial do grupo musical no Instagram, na sexta, 2. A decisão ocorreu após o vocalista Steven Tyler, de 75 anos, não se recuperar completamente de uma lesão em suas cordas vocais. "Foi a maior honra de nossas vidas ver nossa música se tornar parte da de vocês. Em cada clube, em todas as turnês massivas e em momentos grandiosos e íntimos, vocês nos deram um lugar na trilha sonora de suas vidas", diz a nota.

A banda, fundada em 1970, agradeceu aos fãs. "Graças a vocês, nosso Exército Azul, essa faísca se transformou em chama e tem ardido por mais de cinco décadas. Alguns de vocês estão conosco desde o início, e todos vocês são a razão pela qual fizemos história no rock-'n'-roll."

O comunicado afirmou que os músicos sempre tentaram impressionar o público, mas explicou que a melhor decisão a ser tomada é o fim das turnês. "Como vocês sabem, a voz de Steven é um instrumento único. Ele passou meses se dedicando incansavelmente para recuperar sua voz após a lesão. Apesar de contar com a melhor equipe médica, infelizmente ficou claro que uma recuperação completa não é possível."

"Tomamos a decisão devastadora e difícil, mas necessária – como um grupo de irmãos –, de nos aposentarmos dos palcos", diz o comunicado. Tyler, por sua vez, se limitou a repostar o comunicado da banda em seu perfil no Instagram.

Os ingressos dos shows que faltavam da turnê de despedida serão reembolsados de forma automática. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Colocar-se no lugar do outro é a grande revolução"* **Roman Krznaric**

Olimpíada Arte

Visitas ao site de museu disparam após polêmica na abertura dos Jogos

Instituição em Dijon, no leste da França, abriga o quadro 'A Festa dos Deuses', que teria inspirado trecho da cerimônia

O museu Magnin de Dijon, no leste da França, era pouco conhecido até a cerimônia de abertura da Olimpíada de Paris, que impulsionou as visitas ao site da instituição por hospedar uma pintura que pode ter inspirado uma cena polêmica. "Nosso website disparou. Passamos de 150 visitantes para 150 mil de um dia para o outro", disse à AFP Leslie Weber-Robardet, encarregada da comunicação do museu, que no momento não soube dizer com precisão o impacto nas visitas físicas.

Desde 1938, o museu abriga em seu acervo *A Festa dos Deuses*, uma obra do século 17 do pintor barroco holandês Jan Hermansz van Biljert, que alguns nas redes sociais associaram à cena polêmica da cerimônia de abertura dos Jogos.

A representação em discussão mostrava o ator e cantor francês Philippe Katerine quase nu, fantasiado de Dionísio, o deus grego do vinho, diante de um banquete festivo, acompanhado por drag queens e com a DJ Barbara Butch como mestre de cerimônias. "O museu não está por trás da comparação" nas redes sociais, diz Weber-Robardet, explicando que se trata de uma "obra de inspiração mitológica, de um banquete que ocorre no Olimpo", "o casamento de Tétis e Peleu".

LOÏC VENNIN/AFP

Obra do século 17 do pintor holandês Jan Hermansz van Biljert

No entanto, a polêmica surgiu com críticas de políticos de extrema direita na França e do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que consideraram a cena uma referência à última ceia entre Jesus e seus apóstolos. As reações nas redes sociais forçaram Butch a registrar uma denúncia por cyberbullying, ameaças de morte e ofensas públicas. O diretor artístico da cerimônia, Thomas Jolly, reivindicou uma referência a "um festival pagão ligado aos deuses do Olimpo". ● AFP

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/46w325U

Prática do corruptor
Foram diminuídas em 2019 para baratear a obtenção da CNH
Principal verbo de ligação (Gram.)
Trio brasileiro de "Já Sei Namorar"
Pão, em inglês
Adoçante muito utilizado em bebidas dietéticas
Um dos focos da lei nº 10.741/2003
Mogno-brasileiro (Bot.)
Mais além
As contemporâneas de Wolfgang Amadeus Mozart
Teta (de vaca)
Embalagens plásticas para lixo
Cidade de origem do sandboard (SC)
Habeas (?), remédio constitucional
Destino do gado de corte
Equipamento como a Phoenix, da Nasa
(?) Vargas: de 1930 a 1945 (BR)
E R A
Vinho tinto seco de corpo médio
Cartucho do revólver usado em filmes
Alerta, em inglês
1.101, em romanos
Grandeza avaliada na compra de casas
Relações Internacionais (sigla)
Carta do baralho
Aposentado
Registra por escrito
Fruto arroxeado
Peixe fluvial de carne nobre
Tonalidade, em inglês
Fãs de artistas
Período biológico constante na girafa
Cintura (de calças)
Protelar; postergar
(?) do Valongo, postal carioca
Principal ilha da Polinésia Francesa
Sobrinho de Abraão
Parte lateral
"American (?)", sucesso da Madonna
Matéria-prima da indústria ervateira
Grito do lutador de artes marciais
Dele viemos e a ele voltaremos (Bíb.)
Local de escavações arqueológicas
Áreas privativas dos times no estádio
Signo da Xuxa
Guimarães (?), escritor mineiro
Assim, em espanhol

BANCO 3/así — pie. 4/tone. 5/alert — bread.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a dançarina que recebe o papel mais visível, mais difícil e de maior responsabilidade em um balé.

A abelha com ferrão.	1		2	3	4	3	5	4
O sono marcado pelos movimentos rápidos dos olhos.	6		1	7	8	9	10	1
Harmonia; reciprocidade (fig.).	11		9	12	1	9	5	4
(?) de cabelos, recurso de correção da calvície.	5		6	13	4	9	12	2
O antigo regime político do Tibete.	12		1	14	3	4	12	4
(?) Federal: abrange Brasília.	10		11	12	3	5	12	1
Desinfetante à base de sabão de resina e creosoto.	14		2	1	13	5	9	4
Guerra dos (?): ocorreu no Sul do Brasil.	7		3	3	4	6	1	11
Aquecer as (?): preparar para a ação.	12	8	3		5	9	4	11
A corrida de 42 quilômetros.	15	4	3		12	1	9	4
A nação sempre propensa à guerra.	16	2	13		14	1	11	4
Eventos lembrados pelo padre na missa.	16	5	16		5	14	1	11
Banda brasileira que fez parte do Tropicalismo.	15	8	12		9	12	2	11
Palpitante; entusiástico.	17	5	16		4	9	12	2
Dos mais diversos tipos.	17	4	3		4	10	1	11
Análogo; semelhante.	5	10	2		12	5	14	1
Subido (a algum lugar).	2	11	14		13	4	10	1

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/46u0KEw

Nível Difícil

		3				5		
		1			7			
4	9				8			6
			7	6		3	5	
			3		9			
	4	5		2	1			
5			1				7	3
			6			8		
		6				9		

SOLUÇÕES

— *Condição rara pode causar sofrimento tanto ao paciente quanto às pessoas ao seu redor*

Como reconhecer um narcisista e quando isso se torna transtorno

ANDRÉ BERNARDO

Se ganhasse um dólar toda vez que alguém lhe pedisse para descrever um narcisista, Sarah Davies já estaria rica. Por essa razão, a psicóloga britânica decidiu escrever *Como se Libertar de um Narcisista: Aprenda a Reconhecer um Relacionamento Tóxico, se Livrar da Manipulação e Recuperar sua Autoestima* (da Editora Sextante).

No livro, para facilitar o entendimento, ela reconta a fábula do escorpião e do sapo. Para quem não conhece a história, o escorpião pede ao sapo que o ajude a atravessar um rio. O sapo hesita: tem medo porque sabe do que os escorpiões são capazes.

O escorpião explica que não seria louco de atacá-lo. Se fizer isso, os dois morrerão afogados. Apesar de relutante, o sapo concorda. No meio da travessia, o que temia acontece. "Por que você me picou?", indagou o primeiro. "Sou um escorpião...", respondeu o outro. "E escorpiões picam."

"É da natureza de um escorpião picar. Todo mundo sabe disso. O sapo também sabia. Como ele poderia esperar algo diferente?", indaga a psicóloga, que viveu uma situação de abuso narcisista.

O livro de Sarah não é o único sobre o transtorno a chegar às livrarias brasileiras. O outro é *A Nova Ciência do Narcisismo – Compreenda um dos Maiores Desafios Psicológicos da Atualidade e Descubra como Superá-lo* (Cultrix), de W. Keith Campbell. O psicólogo americano estuda o assunto desde 1999, quando soube que os atiradores de Columbine, massacre em uma escola do Colorado que terminou com 15 mortos, queriam que fosse feito um filme a respeito deles. Não satisfeitos, ainda queriam que o tal filme fosse dirigido pelo cineasta Steven Spielberg.

Narcisistas existem muitos. Pessoas com TPN, sigla para Transtorno de Personalidade Narcisista, nem tanto. Segundo estimativas, não passa de 1% da população. Mas há lugar para todos no espectro do narcisismo, de namorados tóxicos a líderes megalomaníacos. Nem algumas mães estão livres de apresentar sintomas do transtorno, como mania de grandeza, necessidade de atenção e mesmo falta de empatia. Quem garante é a psicóloga brasileira Michele Engelke. Ela é autora do livro digital *Prisioneiras do Espelho – Um Guia de Liberdade Pessoal para Filhas de Mães Narcisistas* (2016) e editora do site Filhas de Mães Narcisistas.

"Se você acha que sua mãe é narcisista, a probabilidade de você estar certa é muito grande. Não há melhor especialista em narcisismo materno do que filhas de mães narcisistas", explica no site. Para as filhas de mães narcisistas, há duas notícias: uma boa e outra ruim. A boa é que há tratamento para o TPN.

LINA SOLNTSEVA/ADOBE STOCK

Transtorno (TPN)
"É a condição de saúde mental de dificuldade persistente tanto na regulação da autoestima quanto no relacionamento com os outros"

Tratamento difícil
'Quando o convívio é prejudicial à saúde ou provoca impacto negativo na qualidade de vida, o contato zero torna-se uma opção'

A ruim é que, dificilmente, um narcisista procura atendimento. "Quando o convívio é prejudicial à saúde mental ou provoca impacto negativo na qualidade de vida, o contato zero torna-se uma opção", pondera Michele.

MAS AFINAL, O QUE É NARCISISMO? É um traço de personalidade que envolve a autoestima. Todos nós, em algum grau, somos narcisistas. "O narcisismo nos ajuda a enfrentar desafios, confiar em nossas habilidades e buscar reconhecimento por nossas conquistas", diz o psiquiatra Eduardo Martinho Júnior, coordenador do Ambulatório para o Desenvolvimento dos Relacionamentos e das Emoções do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da FMUSP.

"Não há cura para o que não é doença", ressalta o psicólogo Rodrigo Acioli, do Conselho Federal de Psicologia (CFP). "A personalidade narcisista, por si só, não causa transtornos para a vida do indivíduo."

O narcisismo se torna problemático quando é extremo e inflexível. Ou, ainda, quando traz prejuízos e provoca danos na vida afetiva, familiar, social, acadêmica ou profissional do narcisista. Quando isso acontece, o que era somente traço de personalidade vira transtorno psiquiátrico.

O Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) é o tipo clínico ou psiquiátrico do narcisismo. Está previsto no *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (*DSM*) desde 1982. "É uma condição de saúde mental caracterizada por dificuldade persistente tanto na regulação da autoestima quanto no relacionamento com os outros", define Martinho Júnior.

"As pessoas com TPN podem experimentar flutuações significativas na autoestima: ora são extremamente superiores, ora são profundamente inseguras. Isso pode levar a comportamentos aparentemente arrogantes e insensíveis, mas que, na verdade, são tentativas de lidar com dor emocional e medo de rejeição", destaca o especialista.

A personalidade narcisista é caracterizada por uma admiração excessiva por si mesmo, acrescenta o psiquiatra Cláudio Martins, da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). "Se preocupam apenas com os seus interesses e as suas necessidades." No ambiente de trabalho, pessoas com TPN têm dificuldade para trabalhar em equipe, obedecer ordens ou receber críticas. "Acham que suas ideias e opiniões são melhores que as dos outros", diz.

GALERIA NACIONAL DE ARTE ANTIGA

O mito greco-romano fala de um caçador que se apaixonou pelo próprio reflexo

Mas o TPN ainda é relativamente raro, como avalia Keith Campbell. No Brasil, seria algo em torno de 2,1 milhões de pessoas. É mais comum em homens do que em mulheres – e em jovens do que em adultos. Além disso, é multifatorial, ou seja, não há uma única causa.

Seu surgimento é uma combinação de fatores genéticos, biológicos e ambientais. Entre os fatores ambientais, Martins destaca "experiências traumáticas na infância". Martinho Júnior acrescenta mais três contribuições: relações de apego na infância, estilo de criação e educação e necessidade de autoestima elevada.

"Se a criança percebe que só é valorizada quando conquista algo e não pode demonstrar fraqueza, começa a acreditar que ter sucesso na vida é tudo o que importa", observa o psiquiatra da USP.

QUEM FOI NARCISO? Essa condição ganhou a denominação de um personagem da mitologia. "Era um caçador belo e carismático que tinha a reputação de partir corações por rejeitar o amor dos outros", descreve Sarah. Reza a lenda greco-romana que, como punição, a deusa Nêmesis lançou um feitiço sobre Narciso: se apaixonar pela primeira pessoa que visse.

Num dia quente, exausto após a caçada, ele decide descansar à beira de um lago. É quando, ao beber um pouco de água, se vê refletido na superfície e cai de amores por si mesmo. "Apaixonado pelo próprio reflexo, termina morrendo afogado", conclui Keith. "O amor por si mesmo acaba por matá-lo." O mito já inspirou, entre outras manifestações artísticas, poema do inglês John Keats, pintura do italiano Caravaggio e letra do compositor Caetano Veloso.

E NARCISISTA É TUDO IGUAL? Há três tipos, segundo os estudiosos: o grandioso, o vulnerável e um misto dos dois. O grandioso é o tipo clássico: ambicioso, extrovertido e carismático. Tem autoestima elevada, quer ser o centro das atenções e não demonstra empatia. Também é manipulador, direto e arrogante. "É o tipo que você mais verá na vida: vai trabalhar para ele, sair com ele e se divertir com ele", avisa Keith. Tony Stark, o Homem de Ferro; Gilderoy Lockhart, da série Harry Potter, e Miranda Priestly, de *O Diabo Veste Prada*, são exemplos da ficção.

Já o vulnerável é mais sutil: inseguro, introvertido e deprimido. Diz que tem baixa autoestima, mas pensa que merece tratamento especial. É carente, dissimulado e tímido. "Serão mais difíceis de aparecer. São narcisistas enrustidos", brinca Keith. Exemplo na ficção é George Costanza, da série *Seinfeld*, ou a maioria dos personagens de Woody Allen, como em *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*. Enquanto grandiosos são ofensivos, vulneráveis são defensivos.

O terceiro tipo é uma combinação dos dois primeiros. É, por um lado, ambicioso e extrovertido e, por outro, defensivo e introvertido. Segundo Keith, vive numa "zona intermediária", sendo ao mesmo tempo grandioso e vulnerável.

Suas "frases mais comuns" também são diferenciadas. No caso do grandioso, vai falar o que sua vítima quiser ouvir até ele próprio conseguir o que quer. Depois, sobe o tom. Contrariado, costuma soltar farpas como: "Por que está tão estressada?", "Você anda muito sensível" ou "Não sabe com quem está se metendo".

No caso do vulnerável, vai se fazer de vítima e dizer que a culpa não é dele. "Isso não é justo!", "Por que está fazendo isso comigo?" e "Você me deve desculpas", costumam dizer num arroubo de coitadismo.

No caso das mães narcisistas, só para destacar, alguns lugares-comuns são: "Você não é digna de ser amada!", "Você não passa de uma incompetente!" ou "Você não é boa o suficiente!".

COMO DIAGNOSTICAR E TRATAR TPN? É um transtorno de difícil identificação. "Atribuem a si mesmos uma importância além do normal", explica Keith. Mas, não basta supervalorizar a si mesmo, é preciso desvalorizar os outros.

Sarah Davies compara o relacionamento amoroso com um narcisista a um passeio na montanha-russa. "É empolgante e divertido em alguns momentos, e terrível e assustador em outros", descreve. "E se o passeio durar tempo demais você acaba passando mal." Num primeiro momento, os parceiros narcisistas jogam charme, dão presentes, elogios. Fazem o que podem e o que não podem para conquistar suas vítimas. É o que ela chama de "bombardeio de amor". Passado algum tempo, o romantismo exacerbado cede espaço ao abuso emocional.

Já mães narcisistas são imaturas emocionalmente. "O tempo passou e elas não amadureceram", descreve Michele Engelke. Entre outras características, têm mania de grandeza, não demonstram empatia, são o centro das atenções, não assumem seus erros e valorizam a aparência.

Essa situação não tem cura, mas há tratamento. Opções não faltam, garante Martinho Júnior: terapia cognitivo comportamental, terapia comportamental dialética, terapia do esquema, psicoterapia focada na transferência e terapia baseada na mentalização. "Elas ajudam os pacientes a entender seus pensamentos e comportamentos narcisistas e a modificá-los", observa o psiquiatra.

9 critérios para a TPN

- **Grandiosidade** – Superestima suas habilidades e exagera suas realizações.
- **Fantasia** – Vive uma vida ilusória de fama, status e poder. Não tem limites.
- **Especial** – Se acha superior, original ou especial. A última bolacha do pacote, diriam alguns.
- **Admiração** – Quer ser admirado por todos.
- **Noção de ter direitos** – Seus desejos têm de ser sempre atendidos.
- **Exploração** – Explora os outros para conseguir o que quer.
- **Falta de empatia** – Não consegue se colocar no lugar do outro.
- **Inveja** – Tem inveja dos outros. E acha que os outros têm inveja dele.
- **Arrogância** – É pretensioso até dizer chega.

Se o indivíduo apresenta 5 dos 9 critérios acima, em contextos diferentes, a partir da idade adulta, é forte candidato a ter TPN.

Na vida e na ficção

Há três tipos de narcisistas, conforme a avaliação dos estudiosos do tema: o grandioso, o vulnerável e um misto dos dois

"O difícil é convencer o narcisista de que ele precisa de tratamento", pondera Keith. "Em geral, ele pensa que a culpa é dos outros."

Sarah Davies concorda. Tratamento há, mas é difícil. "O narcisista não demonstra remorso ou arrependimento. Na cabeça dele, não há por que ou do que se tratar."

E tão comum quanto resistir ao tratamento é abandoná-lo antes do previsto, advertem os especialistas. Tampouco há remédio para o TPN. Apenas em casos de comorbidade, como depressão e ansiedade, é prescrito medicamento.

"É importante tratar do assunto com empatia e compreensão", afirma Martinho Júnior. "Só assim vamos reduzir o estigma e encorajar aqueles que sofrem a procurar tratamento." ●

Leandro Karnal

Comer, beber e viver

Como aprender sobre comida? Tenho esperança em boas mesas sem perder o senso crítico

À minha frente, há um pão pequeno com manteiga. Forma par com uma xícara de café. Vou começar meu dia. Consciente ou não, lido com milênios de história: o uso do trigo, a domesticação do gado leiteiro, as viagens transcontinentais de plantas como o café e o açúcar que extingui da minha bebida matinal. Misturam-se cultura, história e hábitos novos na mais trivial das auroras de domingo.

O que pode expandir nossa consciência sobre comida? O cinema retrata histórias muito boas que envolvem gastronomia e dramas humanos. O clássico *A Festa de Babette* (1987) é um ícone. Adoro a animação *Ratatouille* (2007). *Julie e Julia* (2009) representa um grande trabalho de Meryl Streep. Há os sombrios, como *O Menu* (2022), com pesadas críticas aos excessos de clientes e de chefs. Existem dezenas de "reality shows" sobre culinária. Em todos, o mesmo tema: o que você come é mais do que apenas calorias ou sabores; é um caleidoscópio de tradições e de sentimentos.

MUBI

Em 'A Festa de Babette', a criada (Stéphane Audren, ao centro) servindo as visitas: o cruzamento de gastronomia e dramas humanos

Há outras fontes. Terminei um livro muito sedutor: *A Deliciosa História da França* (Seoman, 2020). Stéphane Hénaut é um queijeiro francês. Jeni Mitchell nasceu nos Estados Unidos. A dupla encontrou-se na Inglaterra e passou a pensar em conjunto a fascinante aventura da comida como documento e cultura. Formaram uma família.

O subtítulo do livro é muito bom: "as origens, fatos e lendas por trás das receitas, vinhos e pratos franceses mais populares de todos os tempos". Se você gosta de comer e entende que uma refeição é um manifesto cultural e histórico, vai amar esse livro.

A narrativa é vibrante sem resvalar em um nacionalismo plano. Comer uma víscera crua pode ajudar as crianças no crescimento? Bem, existe uma Virgem do Rim em Limoges (La Vierge ao Rognon) que oferece um saboroso pedaço do órgão para seu divino filho. Aprendemos no capítulo que São Aureliano é o padroeiro dos açougueiros. Vai adquirir uma picanha e quer ajuda celeste? Não se esqueça de que São Aureliano é o intercessor.

História viva: os islâmicos que atacam o domínio franco abandonam cabras após a Batalha de Poitiers. Dali surge o delicioso queijo Chabichou, feito do leite dos animais que os guerreiros magrebinos deixam pelo território franco.

> ***O mundo da comida é sacro e profano. O papado se desloca para Avignon? Surge o Châteauneuf-du-Pape***

O mundo da comida é sacro e profano. Senhores feudais e abades beneditinos cuidam das uvas e dos seus licores, de queijo e de embutidos. Os líderes cátaros são vegetarianos? Heresia! O papado se desloca para Avignon? Surge o vinho do novo castelo pontifício: Châteauneuf-du-Pape.

O imposto sobre o sal, a gabela, é um dos mais odiados. O tempero está em quase todos os pratos, mas quando bem dosado em um cassoulet pode ser motivo de resistir à invasão inglesa na Guerra dos Cem Anos. O produto não é sempre igual: o sal de Guérande parece ser muito acima da média.

Gosta de espinafre em omeletes, "à la Florentine"? Saiba que pode estar prestando homenagem a uma contribuição da italiana Catarina De Médicis, quando ela vai a Paris para ser rainha.

Adora consumir um croissant? Talvez ele tenha se originado da lua crescente, símbolo do Islã que cerca Viena no século 17. Também pode ter nascido de um austríaco que abre, em 1838, uma padaria na Rue de Richelieu. Uma coisa é certa: o bom croissant é fresco, assado no dia e feito com a melhor manteiga. O risco ronda o pão maravilhoso: na Paris de 2025, há os feitos com margarina, despontam os congelados e até recheados. "O horror! O horror!"

As lendas são tão saborosas quanto a comida. Há um queijo francês em forma de "pirâmide decepada", o Valençay. Dizem que o ministro Talleyrand estava apoiando o produto e serviu a Napoleão. Originalmente, o derivado do leite era na forma de pirâmide completa. O ministro quer servir o queijo, porém teme irritar o imperador que sofrera muito no Egito. O astuto chanceler, então, corta a parte de cima para evitar alusões inconvenientes. Há mais: por que Napoleão se desgasta na Campanha da Rússia? Porque faz, sozinho, um crepe, mas ele se esfarela sobre o fogo. Anúncio profético de que finalizar bem a iguaria atrai boa sorte; o erro pode congelar um exército inteiro nas estepes eslavas.

Tudo que surge ou passa pela França possui uma rica história. O absinto libera a fada verde e a insanidade. Os queijos brie e camembert são densos em anedotas. O champanha é uma aventura maravilhosa de acidentes e de descobertas.

A guerra e as proteínas possuem relação? Um zoológico é um ponto turístico, a menos que, durante a fome do cerco prussiano a Paris em 1870-71, os animais selvagens da Cidade Luz sejam vistos como fonte para um banquete pouco ecológico.

Tem curiosidade para saber como surge o primeiro *Guia Michelin?* Seria possível politizar o cuscuz? Imagina a origem dos "gastronômades" (turista que viaja para experimentar sabores variados)? Leia o livro.

Ao contrário das obras tradicionais, a narrativa não apaga o custo humano da produção de açúcar e suas relações com a escravidão. A demanda europeia pelo amendoim do Senegal produz anomalias negativas na economia desse país africano. O peso histórico da produção de alimentos é bem destacado na análise. Tenho esperança em boas mesas sem perder o senso crítico. *Bon appétit!* ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS